

ANAIS DA XII MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM



SEMANA UNIFICADA DE ENFERMAGEM

19 a 21 de Junho de 2017

DIVERSIDADES NA ENFERMAGEM: ÉTICA, ARTE E CIÊNCIA.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR



RENOME

REVISTA NORTE MINEIRA DE ENFERMAGEM

ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA DO LIXO EM UMA EQUIPE DA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Emilly Araújo¹; MENDONÇA, Waryane Jakelen Ferreira da Rocha²; LIMA, Monya Maria Soares³; LEITE, Isabella Gabriele Tenório⁴; SOUTO, Daniella Fagundes⁵

^{1,2,3,4}Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Saúde Coletiva.

Objetivo: Incentivar a comunidade do bairro Novo Delfino e usuários da Estratégia de Saúde da Família Jardim Olímpico na adoção de práticas mais sustentáveis relacionadas ao consumo consciente, à reciclagem e sensibilizá-los sobre os impactos que o descarte incorreto do lixo causam na saúde, no meio social e no meio ambiente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes do segundo período de Enfermagem da UNIMONTES, associado ao Projeto de Extensão: Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem. No decorrer do estágio na ESF, foi feito um levantamento dos problemas da comunidade em relação ao acúmulo do lixo em lotes vagos, ruas, esgoto a céu aberto e o incorreto descarte dos detritos, prejudicando assim o bem-estar físico e psicossocial da população. O processo de aprendizagem no local baseou-se por executar uma oficina de reciclagem visando sensibilizar as pessoas sobre a importância da reutilização de resíduos sólidos. Foram realizados oito encontros durante os meses de fevereiro e março de 2017. **Resultados:** 90% possuíam conhecimentos sobre o conceito de lixo e quais as suas consequências para a saúde. 100% responderam que o lixo é recolhido pelo caminhão coletor da Prefeitura e que não há coleta seletiva desses resíduos. 66,6% se mostraram interessadas com a ideia de reciclar materiais e utilizá-los como uma alternativa para aumentar a renda familiar. **Conclusão:** A partir da Educação em Saúde foi possível sensibilizar as mulheres e incentivá-las a reaproveitarem diversos materiais recicláveis. A atividade proporcionou uma reflexão construtiva acerca do acondicionamento e destino correto do lixo. Permitiu-se que o processo de ensino-aprendizagem fosse aplicado na prática de acordo com a vivência e identificação dos problemas da comunidade que envolve o seu estado saúde-doença. Logo, o contato com o público e a aproximação da sua realidade fez ampliar o olhar relativo à Educação em Saúde e a sua importância na efetivação de ações na ESF voltadas ao manejo correto do lixo. Dessa forma, pôde-se contribuir para uma reflexão acerca deste tema tão polêmico no mundo contemporâneo e fazer com que pequenas atitudes possam ser tomadas pela comunidade e formar cidadãos mais conscientes e mais adeptos da questão ambiental e sua importância para a preservação da saúde.

Palavras-chave: Lixo. Resíduos Sólidos. Reciclagem. Enfermagem.

A AMAMENTAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE ACOMPANHANTES NO ALOJAMENTO CONJUNTO

SANTOS, Gustavo Mendes dos¹; LIMA, Carlos Roberto Santos¹; DIAS, Dorothy Davila Silva¹; GONÇALVES, Thamires de Jesus¹; PEREIRA, Luciana Barbosa²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Compreender a percepção do familiar/acompanhante acerca da importância do aleitamento materno e seu papel nessa prática, além de desvelar mitos presentes no contexto social.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de alunos do quarto período de enfermagem da UNIMONTES acerca de trabalho de campo realizado em alojamento conjunto de um hospital público de Montes Claros, Minas Gerais. Esse trabalho contemplou a disciplina “Atenção à Saúde do Recém-nascido e foi apresentado em Seminário interdisciplinar, realizado em maio de 2017. Durante o período de estágio hospitalar, em março de 2017, após aproximação teórica com o tema aleitamento materno, os alunos entrevistaram 8 acompanhantes, que eram avós ou pais dos recém-nascidos e que passaram pelo menos 12 horas no setor de alojamento conjunto, e concordaram em participar do trabalho. As questões norteadoras foram: Qual a importância do aleitamento materno? O que pode interferir nesse processo? O que pensa sobre o seu papel no aleitamento materno?

Resultados: Os acompanhantes reconheceram o aleitamento materno como algo valioso, corroborando estudos científicos que apontam a superioridade deste sobre outros leites/fórmulas para o bebê, considerando seus aspectos nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais. Além disso, reduz doenças como diarreias, desnutrição, infecções do trato respiratório e alergias e promove melhor desenvolvimento cognitivo. Os participantes reconheceram ainda algumas dessas vantagens e consideraram a amamentação como facilitador do vínculo afetivo entre o bebê e os familiares. Porém, os mitos do aleitamento materno encontram-se presentes em nosso meio, como a crença na necessidade de dar água ao recém-nascido em aleitamento materno exclusivo, de que seios pequenos produzem pouco leite e de que algumas mulheres podem ter leite fraco. Cabe ao profissional dar orientações pertinentes quanto aos riscos da administração precoce de outros líquidos e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Fatores físicos descritos como não favoráveis à amamentação, como o tamanho dos seios, podem levar à falha no processo. Vale ressaltar que o leite materno sempre está em condições ótimas para consumo e contém todos os nutrientes necessários até os seis meses de vida e continua sendo essencial até os dois anos. Os acompanhantes consideraram-se apoiadores da amamentação por darem ajuda prática como colocar o bebê no peito, ou para arrotar, trocar fraldas, etc. Vale ressaltar que a família desempenha o papel de primeira unidade de cuidado de qualquer indivíduo, com formas diferentes de cuidar, traçadas em valores, conhecimentos próprios e crenças. Em especial, o pai tem importante papel na promoção e apoio do aleitamento materno. As mães que possuem companheiro que as incentive, têm uma visão mais positiva e sentiram-se encorajadas em sua capacidade de amamentar. Além disso, o apoio de avós, amigas e enfermeira, é fundamental para que a mãe inicie/mantenha a amamentação.

Conclusão: Os acompanhantes reconheceram o valor da prática da amamentação e desempenharam um importante papel em sua promoção, mas ainda são influenciados pelos mitos envolvidos nessa prática, o que denota a necessidade de medidas educativas em saúde voltadas para esse objetivo. Esse trabalho permitiu uma visão crítica da questão.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermagem. Alojamento conjunto.

VIAS DE PARTO EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA

DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira¹; VERSIANI, Clara de Cássia²; ROCKENBACH, Ana Rúbia³

¹Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem.

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: descrever a faixa etária e a via de parto de gestantes atendidas em um Hospital Escola.

Metodologia: trata-se de um estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo, com coleta retrospectiva de dados em prontuários de gestantes, que foram atendidas no serviço de obstetrícia de um hospital escola da região, no período de janeiro a fevereiro de 2015. As variáveis selecionadas

foram a idade da gestante e a via de parto. Foram avaliados prontuários de gestantes internadas no período de resolução da gravidez, sendo estratificado em três grupos de gestantes com faixa etária de 10 a 19 anos, de 20 a 34 anos e maiores que 35 anos de idade. Os dados apresentados são parciais e apresentados em frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). O presente estudo foi submetido para avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes. **Resultados:** Os achados nos 109 (100%) prontuários avaliados foram de 24 gestantes (22%) apresentam idade entre 10 e 19 anos, 74 (68%) tinham idade de 20 a 34 anos e 11 gestantes (10%) idade acima de 35 anos. Em relação à via de parto foi constatado que 86 gestantes (79%) tiveram a via vaginal de parto e 23 gestantes (21%) tiveram a cesárea como via de parto, sendo que 74% das cesarianas ocorreram na faixa etária de 20 a 34 anos de idade, grupo de menor risco gestacional. No Brasil, desde que se iniciou o monitoramento dos nascimentos pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), em 1990, tem-se observado a elevação progressiva das taxas de cesariana, chegando a 55,7%, em 2012. Desde 1985, a comunidade médica internacional considera que a taxa ideal de cesárea seria entre 10% e 15%. Nos últimos anos, governos e profissionais de saúde têm manifestado crescente preocupação com o aumento no número de partos cesáreos e suas possíveis consequências negativas sobre a saúde materna e infantil. **Conclusão:** Os dados mostram que a faixa etária de maior ocorrência de gravidez, encontra-se no grupo etário com menores riscos na gestação, mas que apresenta maior número de parto operatório. A taxa de partos operatórios está elevada, mesmo com dados preliminares, de acordo com as recomendações de organismos internacionais. Mesmo como o modelo de política atual (Rede Cegonha), que propõe mudanças no modelo de atenção, torna-se necessário um monitoramento efetivos dos procedimentos cirúrgicos, com o objetivo de reduzir as taxas principalmente nos grupos de menor risco. Entre as limitações deste estudo, está o fato de ter utilizado um banco de dados secundários.

Palavras-chave: Gestantes. Idade materna. Via de parto. Risco Materno.

CEP: Parecer de nº 076/2016

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA

DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira¹; ROCKENBACH, Ana Rúbia²

¹ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem.

² Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um hospital escola. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, com coleta retrospectiva de dados em prontuários de gestantes, que foram atendidas no serviço de obstetrícia de um hospital escola no período de janeiro a fevereiro de 2015. A análise se constitui a partir de três grupos de gestantes com faixa etárias específicas: gestantes de 10 a 19 anos (Grupo I), entre de 20 a 34 anos (Grupo II) e com idade igual ou superior a 35 anos de idade (Grupo III). As variáveis selecionadas são: idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade, ocupação habitual e renda familiar. Os dados coletados são parciais e foram analisados de forma descritiva expressos em frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). O presente estudo foi submetido para avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes. **Resultados:** Dos 109 prontuários avaliados, identificou-se que 24 (22%) das gestantes apresentam idade entre 10 e 19 anos, 74 (68%) idade de 20 a 34 anos e 11 (10%) gestantes idade acima de 35 anos, sendo que a idade mínima constatada foi de 14 anos e a idade máxima 42 anos. Em relação à cor de pele, seis (5%) foram identificadas como de cor preta, 14

(13%) gestantes eram de cor branca, 87 (80%) declaradas de cor parda e dois (2%) tiveram a informação ignorada/não informada. A respeito da situação conjugal, houve uma predominância das casadas, representadas por 40 gestantes (39%) e outras 32 (29%) encontram-se em uma relação de união estável. Quanto à escolaridade das 109 gestantes, 19 (17%) têm o ensino fundamental incompleto, oito (7%) possuem o ensino fundamental completo, 17 (16%) apresentaram o médio incompleto e 53 delas (49%) dispõem do ensino médio completo, enquanto sete têm ensino superior incompleto (6%) e cinco (5%) gestantes possuem nível superior completo. Em relação à ocupação habitual, 61 (56%) se dizem dona de casa/do lar. Em relação às informações referentes à renda familiar, não estão disponíveis nos registros e prontuário. **Conclusão:** As variáveis sociodemográficas revelam que dentre as gestantes assistidas no hospital escola, que a maioria eram jovens adultas, de cor parda, consideradas em idade reprodutiva ideal para gravidez de baixo risco. A estabilidade familiar sugerida pela conjugalidade, dada pela maioria das gestantes, somada a sua ocupação habitual e o nível de escolaridade, indica haver algum suporte emocional e de rede de apoio. Por sua vez, a informação referente à renda familiar não foi citada, dada à inexistência de tal informação no banco de dados utilizado. Dentre as limitações deste estudo, está o fato do mesmo utilizar uma base de informações secundárias.

Palavras-chave: Gestantes. Idade Materna. Perfil Epidemiológico.

CEP: Parecer nº 076/2016.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NA MICRORREGIÃO DE JANUÁRIA

FERREIRA, Iane dos Santos¹; MATOS, Lílíam Alkmim²; LOPES, Wilson Montalvão³; FRÓES, Karine Alencar⁴

¹Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-Campus Januária.

²Professora do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-Campus Januária. Especialista em Saúde da Família e Gerontologia.

³Professor do Curso de Licenciatura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-Campus Januária.

⁴Professora do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-Campus Januária. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre em Ensino em Saúde.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é classificada como uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que afeta pele e mucosas (BRASIL, 2010). Transmitida pela picada de insetos vetores hematófagos infectados pertencentes ao gênero *Lutzomyia*, popularmente conhecidos no Brasil por birigui, mosquito-palha, tatuquira entre outros (Rey, 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a LTA como uma das seis doenças infecciosas mais importantes no mundo, por ser uma enfermidade que apresenta um alto índice de incidência e capacidade de gerar deformidades (BRASIL, 2010). Sendo assim, a presente pesquisa teve como **objetivo:** identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de LTA na microrregião de Januária-MG entre o período de 2007 a 2015. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, que analisou as variáveis: número de casos por ano, gênero, faixa etária, raça e áreas de abrangência. Foram utilizadas informações contidas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2007 a 2015, cedidas pela Gerência Regional de Saúde (GRS) do município de Januária. **Resultados:** constatou-se um total de 1518 casos de LTA notificados no período de 2007 a 2015 na Microrregião de Januária-MG, dos quais a maioria ocorreu nos municípios de Januária (743 casos); São João das Missões (330 casos) e São Francisco (103 casos). A doença acometeu mais indivíduos do gênero masculino (939), da raça

parda (647), na faixa etária de 19 a 59 anos (870 casos) e que tiveram maior contato com a zona rural (1162). **Conclusão:** o estudo contribuiu para ampliar as informações sobre a atual situação da LTA na microrregião de Januária-MG, sendo subsídio para ações em saúde e também para um melhor conhecimento da patologia, o que viabiliza o desenvolvimento de medidas de controle específicas e que sejam efetivas nas ações de promoção da saúde da população, no que se refere a prevenção de doenças infecciosas.

Palavras-chave: Leishmaniose. Epidemiologia. Saúde.

DESAFIOS DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA DE ALTO GRAU: A BUSCA POR TRATAMENTO

SILVA, Alaíde Pereira ¹ ; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira ² ; VERSIANI, Clara de Cássia ³ ; PEREIRA, Luciana Barbosa ⁴ ; MATOS, Fabrícia Vieira de ⁵

¹ Enfermeira Residente em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Montes Claros

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁵ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres com diagnóstico de lesão intraepitelial escamosa de alto grau durante a busca pelo tratamento. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo e de natureza qualitativa. Foram incluídas mulheres residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Montes Claros -MG, que apresentaram citologia alterada com diagnóstico de lesão intraepitelial escamosa de alto grau no período de 2012 a 2015. As usuárias foram localizadas através dos documentos da própria USF como cadernos de controle de coleta de colpocitologia oncótica e prontuários. No total onze mulheres foram identificadas, entretanto foram excluídas aquelas não localizadas e as que se mudaram da área de abrangência da USF no período do estudo, restando sete mulheres. As usuárias selecionadas foram abordadas por meio de contato telefônico. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2016 e o instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, aplicada por uma das pesquisadoras e audiogravada após autorização. Definiu-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais e para estudo dos dados coletados a análise do discurso. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES, sob parecer número 1.792.179, em 26/10/2016, CAAE 60334016.1.0000.5146. Resultados: A análise temática dos discursos permitiu a construção de três categorias: 1) O inimigo oculto, que enfoca a ausência de sinais e sintomas percebidos pelas mulheres como barreira para a aceitação do diagnóstico e a procura de tratamento; 2) As pedras do caminho, categoria que apresenta e discute as dificuldades relacionadas, principalmente, ao acesso aos serviços, como: a demora em receber os resultados de biópsia do colo uterino e para agendar a cirurgia de alta frequência (CAF) e a necessidade de pagar por consultas ou exames para obter acesso rápido ao tratamento, visto a demora pelo Sistema Único de Saúde; 3) O retrocesso, que revela as falhas de comunicação dos profissionais de saúde representadas, principalmente, pelo aconselhamento inadequado das pacientes, com omissão de informações importantes sobre o HPV, suas formas de transmissão e seu papel no desenvolvimento das lesões cervicais comprometendo a compreensão e, conseqüentemente, o envolvimento ativo da mulher em seu tratamento; a falta de continuidade do cuidado e a persistência do modelo curativista de atenção. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a trajetória de busca pelo tratamento de mulheres diagnosticadas com este tipo de lesão é atravessada por dificuldades relacionadas a logística de acesso à atenção secundária de

saúde e a ainda vigente adesão ao modelo curativista que mantém a paciente como agente passiva de seu próprio tratamento. Conclui-se que é necessário intervenções, com maior enfoque em ações de educação e gestão em saúde com planejamento efetivo voltado a prevenção, diagnóstico e tratamento da lesão intraepitelial escamosa de alto grau.

Palavras-chave: Lesões Intraepiteliais Escamosas de Alto Grau. Saúde da Mulher. Acesso aos Serviços de Saúde. Adaptação Psicológica.

Apoio Financeiro: Financiamento Próprio

CEP: Parecer nº 1.792.179

REPRESENTAÇÕES DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE LESÃO INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU

SILVA, Alaíde Pereira¹; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira²; VERSIANI, Clara de Cássia³; PEREIRA, Luciana Barbosa⁴; MATOS, Fabrícia Vieira de⁵

¹Enfermeira Residente em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Montes Claros

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

³Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁴Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

⁵Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: Conhecer as representações sociais de mulheres relacionadas ao diagnóstico de lesão intraepitelial cervical de alto grau. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de natureza qualitativa. Definiu-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais e para estudo dos dados coletados a análise do discurso. Foram incluídas no estudo mulheres residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Montes Claros-MG, que apresentaram diagnóstico citológico de lesão intraepitelial de alto grau em exame preventivo de câncer de colo de útero (PCCU), no período de 2012 a 2015. As usuárias foram localizadas através dos documentos da própria USF como cadernos de controle de coleta de colpocitologia oncótica e prontuários. No total onze mulheres foram identificadas, entretanto foram excluídas aquelas não localizadas e as que se mudaram da área de abrangência da USF no período do estudo, restando sete mulheres, que foram abordadas através de contato telefônico. A coleta de dados foi feita por uma das pesquisadoras, nos meses de novembro e dezembro de 2016, através de entrevista semi-estruturada, audiogravada após autorização, contendo a seguinte questão norteadora: O que significou para você receber o resultado alterado do seu exame preventivo? Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, sob parecer número 1.792.179, em 26/10/2016, CAAE 60334016.1.0000.5146. **Resultados:** A análise temática dos discursos permitiu a construção de quatro categorias: 1) O inimigo oculto, que trata da incredulidade das mulheres diante da invisibilidade de sinais e sintomas; 2) O equívoco, que mostra o fato de as mulheres atribuírem o resultado do PCCU ao câncer de colo uterino propriamente dito e já instalado; 3) O silêncio, categoria que demonstra o medo do pré-julgamento e estigmatização dessas mulheres dificultando o compartilhamento do sofrimento com familiares e amigos; 4) A fé, que desvela o suporte espiritual enquanto estratégia para o enfrentamento da doença. **Conclusão:** As representações encontradas fazem emergir a necessidade de educação em saúde voltada à universalização do conhecimento relacionado à transmissão do HPV e as lesões precursoras do câncer de colo uterino; a diminuição da

estigmatização; além, da superação das demandas da humanização no atendimento e mudanças no modelo de atenção à saúde, amenizando assim a vulnerabilidade dessas mulheres.

Palavras-chave: Lesões Intraepiteliais Escamosas de Alto Grau. Saúde da Mulher. Acesso aos Serviços de Saúde. Adaptação Psicológica.

Apoio Financeiro: Financiamento Próprio

CEP: Parecer nº 1.792.179

ACIDENTES COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NOTIFICADOS NO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da¹; CHAGAS, Rosangela Barbosa²; GOMES, Edna de Freitas³; SILVA, Pâmella Janaína de Araújo⁴;

¹Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Saúde Pública.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claro. Especialista em Enfermagem em Saúde Pública.

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: identificar a ocorrência de acidentes com exposição a material biológico em profissionais da saúde, notificados no Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NUVEH) no norte de Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e documental, com abordagem quantitativa. Os critérios de inclusão adotados para a realização do estudo englobou profissionais da saúde, oriundos de instituições de saúde do norte de Minas Gerais com registros de notificação de acidentes com material biológico no NUVEH, ocorridos no período de 2014 a 2015. Os dados foram coletados no período de março a junho de 2016. Foram analisadas todas as Fichas de Notificações de Acidentes de Trabalho com exposição a material biológico, totalizando 103 acidentes em colaboradores da saúde. **Resultados:** os acidentes ocorreram predominantemente no sexo feminino, com a faixa etária de 20 a 39, sendo estes técnicos de enfermagem, com tempo de trabalho inferior a 10 anos. Predominaram as exposições percutâneas, contato com sangue, durante a administração de medicações e manipulação de agulha com lúmen. Em relação aos Equipamentos de Proteção Individual 84,5% dos profissionais faziam uso. Quanto à vacinação contra a hepatite B 69,9% dos profissionais estavam vacinados. **Conclusão:** os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico é uma realidade nas atividades dos profissionais da saúde. Os resultados deste estudo reafirmam a importância de investir na redução dos índices de acidentes com materiais biológicos por meio da adoção das medidas de Prevenção Padrão, modificação de comportamentos, organização do local de trabalho, melhorias das condições de trabalho, disponibilidade de equipamentos com dispositivos de segurança e implementação de estratégias que proporcionem aos profissionais da saúde executar os procedimentos de maneira segura.

Palavras-chave: Exposição Ocupacional; Profissional da Saúde; Prevenção.

CEP: Parecer nº 51043315.9.0000.5146

PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDO NO TRATAMENTO FORA DO DOMICILIO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS

SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da¹; BORGES, Marúcia Carla D'Afonseca Santos²; SILVA, Fabricio dos Santos³; AGUIAR, Rita de Cássia Rodrigues⁴; NASCIMENTO, Jussara Tupinambás Berni⁵

¹Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Saúde Pública.

²Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claro. Mestre em Educação Física.

³Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros. Campus Pirapora.

⁴Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros. Campus Pirapora.

⁵Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros. Campus Pirapora.

Objetivo: caracterizar o perfil dos pacientes diagnosticados com câncer atendidos no Tratamento Fora do Domicílio (TFD) no município de Pirapora, MG. **Metodologia:** estudo quantitativo, retrospectivo e documental realizado na Secretaria Municipal de Saúde de Pirapora, Minas Gerais no setor responsável pelo TFD durante o mês de outubro de 2016. **Resultados:** foram identificados 116 portadores de câncer que faziam tratamento e acompanhamento utilizando os serviços TFD. Verificou-se que a média de idade dos pacientes foi de 60 anos com desvio padrão de $\pm 15,05$ sendo a idade mínima de 7 e máxima de 87 anos. Dentre os acometidos por câncer 52,6% eram do sexo masculino. A idade média dos pacientes para o sexo feminino foi de 55 anos enquanto para os pacientes do sexo masculino foi de 65 anos. O estudo demonstrou que 50% dos pacientes acometidos por câncer tinham até 62 anos de idade. Os principais tipos de câncer detectados foram os de próstata com 30,2%, mama com 19,8%, útero e ovário com 12,0% e intestino com 6,9%. Observou-se que em 12,1% das fichas dos pacientes que utilizavam os serviços de TFD não continham informações sobre o tipo de câncer dos pacientes que eram encaminhados para acompanhamento e tratamento nos centros de referência. Analisando as cidades que eram referência para o tratamento de quimioterapia e radioterapia e também para o controle da doença o estudo demonstrou que 99,1% dos pacientes eram encaminhados para Montes Claros, pólo de referência em saúde para a região do norte de Minas, cidade esta que dista 163 Km de Pirapora. Apenas 0,9% dos pacientes foram encaminhados para Belo Horizonte. Em Montes Claros os serviços de quimioterapia e radioterapia mais utilizados foram o do Hospital Santa Casa com 47,3% seguido da Fundação Dilson de Quadros Godinho com 35,3%. Verificou-se também que 14,7% das fichas não apresentavam informações sobre o local de acompanhamento e tratamento dos pacientes. A respeito da modalidade de tratamentos demandados pelos pacientes, 30 (25,9%) faziam uso de quimioterapia e 20 (17,2%) necessitavam de radioterapia. Pacientes que faziam controle foram identificados 33 (28,4%). Chamou a atenção à ausência de informação sobre o tipo de tratamento realizado em 25% das fichas analisadas. **Conclusão:** Os resultados permitiram conhecer o perfil dos pacientes com câncer atendido no TFD de Pirapora, destacando a prevalência da doença em homens, sendo o câncer de próstata mais encontrado. A maioria dos pacientes procura os serviços de Montes Claros para realizarem quimio e radioterapia. As informações obtidas irão subsidiar o projeto de Extensão da Unimontes “NESP/Reagir” que acolhe pacientes com câncer em Pirapora.

Palavras-chave: Câncer. Perfil epidemiológico. Tratamento.

CEP: Parecer nº 1.751.499

PROJETO DE EXTENSÃO NO UNIVERSO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da¹; BORGES, Marúcia Carla D'Afonseca Santos²; SILVA, Fabrício Dos Santos³; NASCIMENTO, Jussara Tupinambás Berni⁴; AGUIAR, Rita De Cassia Rodrigues⁵

¹ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Saúde Pública.

² Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Educação Física.

³ Acadêmico do 3º Período de Pedagogia da Universidade Estadual De Montes Claros – Campus Pirapora.

⁴ Acadêmica do 3º Período de Pedagogia da Universidade Estadual De Montes Claros – Campus Pirapora.

⁵ Acadêmica do 3º Período de Pedagogia da Universidade Estadual De Montes Claros – Campus Pirapora.

Objetivo: explanar as experiências adquiridas pelos acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia através das realizações de trabalhos executados por meio do estágio de Extensão no Núcleo de Educação e Saúde em Pirapora/NESP/UNIMONTES. **Metodologia:** refere-se a um relato de experiência que aborda a vivência e aprendizados dos acadêmicos obtidos durante a participação no estágio de Extensão NESP/UNIMONTES no município de Pirapora – Minas Gerais durante o 2º semestre de 2016, em que contou com a assistência e colaboração de unidades públicas para a realização destas práticas. Assim o Projeto NESP/UNIMONTES procedeu-se em quatro Subprojetos, o primeiro é chamado *ReAGIR*, no qual promove educação em saúde aos acometidos por câncer; o segundo projeto trata-se do *Espelho, espelho meu na Saúde*, que apoia os profissionais que trabalham na área da saúde; o terceiro *Espelho, espelho meu na Educação*, desenvolve atividades de incentivo a autoestima e qualidade de vida para profissionais que trabalham na escola; e o quarto subprojeto cujo nome *O olhar do Professor Especialista e Supervisoras Educacionais para o Atendimento Educacional Especializado(AEE)*, explana a importância da capacitação de profissionais que lidam com portadores de necessidades especiais. Assim as atividades se efetivaram diante de ações/eventos voltadas à comunidade, que tiveram como o intuito incentivar melhores condições de bem estar incentivando a qualidade de vida. **Resultados:** O Projeto NESP/UNIMONTES realizou suas ações e contou com a participação dos acadêmicos e os professores responsáveis pelos projetos, e com diversos parceiros como assistente social, fonoaudióloga, alunos do curso de Técnico em Enfermagem da instituição UNOPAR, estagiários não bolsistas e bolsistas da UNIMONTES. Como cunho relevante favoreceu o acesso ao conhecimento por meio de palestras, roda de conversas e capacitações onde foi possível auxiliar os envolvidos, nas práticas por melhores condições de vida. Houve distribuição de folders, informativos, brindes com o intuito a despertar a prevenção e promoção a saúde. **Conclusão:** o Projeto de Extensão propiciou aos acadêmicos entendimentos aos assuntos tratados, facilitando o acesso à informação e a percepção de como a vida deve ser bem cuidada. Além disso, identificou que o Estágio de Extensão é importante na vida do universitário, pois faz com que o mesmo adquira mais conhecimento e seja capaz de desenvolver novos trabalhos com ênfase no aperfeiçoamento e crescimento pessoal. Dessa maneira, percebe-se que estas atividades são transformadoras e somam no desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: Experiência. Pedagogia. Extensão. Conhecimento.

Projeto de Extensão CEPEX – Resolução n° 136/2015

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRADO Patrícia Fernandes ¹, SOUZA Ana Augusta Maciel ², FIGUEIREDO Mirela Lopes ³, SOUTO Simone Guimarães Texeira ⁴, LANDIM Fernanda Santos ⁵

¹ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências.

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências.

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Relatar a experiência de atividades de contação de histórias em unidades pediátricas vivenciadas pelos acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de atividades práticas do projeto de extensão “Pró-Brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada” que desenvolve uma proposta metodológica de atuação por meio de atividades lúdicas com as crianças internadas nos hospitais de Montes Claros, MG. A contação de histórias foi introduzida nas unidades de internação a partir de novembro de 2016 e vem acontecendo semanalmente como uma atividade do projeto de extensão, envolvendo uma equipe de docentes e discentes do curso de enfermagem da Unimontes. **Resultados:** Este projeto tem como proposta resgatar o lúdico no universo hospitalar e ressaltar seu valor para a recuperação da criança e seu desenvolvimento como um todo, minimizando o estresse e as ansiedades do infante que está doente, visando à melhoria da qualidade de atendimento à essa clientela e suas respectivas famílias e a promoção da humanização hospitalar. Para o desenvolvimento da atividade de contação de história, a equipe do projeto planeja previamente os recursos materiais necessários para a realização do trabalho. Antes de iniciar a contação na unidade pediátrica, o local que ocorrerá a leitura é organizado e posteriormente é realizado o convite para as crianças e acompanhantes nos quartos para a participação da atividade. Cada sessão de contação tem a duração em média de 50 minutos, dividida em três momentos: leitura da história em grupo, discussão do conteúdo moral de cada tema e das impressões causadas pelo texto através da verbalização das crianças e acompanhantes e representação de elementos essenciais da história utilizando-se recursos como desenhos, massa de modelar, entre outros. É possível perceber os benefícios desta ação sobre o bem estar das crianças hospitalizadas e familiares acompanhantes, propiciando momentos de relaxamento, descontração, entretenimento e diversão. **Conclusão:** A contação de história no ambiente hospitalar é um importante instrumento para o cuidado humanizado, pois possui valor terapêutico, ajudando as crianças internadas a restabelecerem sua saúde, de maneira menos traumática, tornando, mais agradável, sua permanência no hospital e auxiliando em sua recuperação.

Palavras-chave: Crianças hospitalizadas. Enfermagem Pediátrica. Humanização. Leitura.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UMA PREOCUPAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

SANTOS, Micaelle Souza¹; SANTOS, Gustavo Mendes dos¹; SOBRINHO, Diego Armando Marques¹;
VASCONCELOS, Viviane de Oliveira²

¹Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

²Doutora em Parasitologia.

Objetivo: Descrever os percentuais da sífilis no Brasil, expondo os principais indicadores para o aumento de casos entre as gestantes. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional transversal descritivo realizado a partir de dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis durante o período de 2010 a 2016. **Resultados:** Durante o período de 2010 a 2016 foram notificados 140.444 casos em gestantes. Gestantes na faixa etária de 20-29 anos são as mais acometidas pela sífilis representando 52,1% dos casos registrados no ano 2010. Sete anos depois (2016) ainda representam a maioria dos casos registrados (52,5%). Segundo a escolaridade, gestantes com 5ª a 8ª série incompleta representou 21,7% (2010) e 19,9% (2016) de pessoas acometidas e somente 0,5% (2010) e 0,9% (2016) dos casos registrados foram de mulheres que possuem ensino superior completo. Com base no esquema de tratamento, 83,6% (2012), 86,4% (2013), 86,1% (2014) das gestantes receberam o tratamento com penicilina em 2012 e em 2015 86,2%. Em 2016, 34,6% dos casos foram classificados como primária, 19,6% sífilis lactente e 29,8% foram ignorados. **Conclusão:** Com relação aos dados da pesquisa, pode-se evidenciar a importância da educação/ensino como um dos indicadores para aumento no percentual de casos de sífilis entre gestantes no Brasil. O acesso à informação sobre o problema da sífilis na gestação, como aborto, além de cegueira, surdez, deficiência mental e malformações no feto, bem como a conscientização sobre o uso de preservativos durante a relação sexual como única forma de prevenção, torna-se imprescindível. Tais indicadores apresentados nessa pesquisa, refletem a necessidade de promoção, notificação, busca ativa e tratamento adequado possibilitando assim possíveis mudanças nas informações oferecidas para a população.

Palavras-chave: Sífilis. Perfil Epidemiológico. Saúde da Mulher.

VIVENCIANDO AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

PARANHOS, Cindy Alexandra Cardoso¹; ARAÚJO, Silvonete Alves²; OLIVEIRA, Simone Antunes de³; SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da⁴; FERREIRA, Tadeu Nunes⁵

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna/FASI, Montes Claros, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: cindyparanhos@gmail.com

²Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil.

³Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Enfermeiro, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Guanambi/FG, Guanambi, Bahia (BA), Brasil.

⁵Enfermeiro, Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, Mestrando em Tecnologia da Informação, Professor do Departamento de Enfermagem da FUNORTE e FASI, Montes Claros, Minas Gerais (MG), Brasil.

Objetivo: compreender o significado da experiência das práticas de educação em saúde na perspectiva do estudante de graduação em enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo descritivo,

exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em setembro de 2014. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com 19 estudantes de enfermagem devidamente matriculados em instituições de ensino superior de Minas Gerais, sendo estas as Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE e a Faculdade de Saúde Ibituruna/FASI cujos depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra. A análise das informações ocorreu por meio de Análise de Conteúdo. A amostra foi definida por saturação de depoimentos. **Resultados:** após a leitura e a análise dos depoimentos, foram identificadas as seguintes categorias: “Transmissão de conhecimento e mudança na realidade dos indivíduos”; “Atendendo as necessidades da população por meio do processo de enfermagem”; “Satisfação na experiência prática de educação em saúde: exercendo o conhecimento adquirido”; “Desmotivação dos alunos advinda do desinteresse da população: uma questão de valorização profissional”. Observou-se que o estudante de enfermagem entende a educação em saúde como um processo de aprendizado vivenciado na sua formação acadêmica que posteriormente poderá ser repassado por meio da sua prática no exercício profissional. **Conclusão:** Há uma necessidade de mudanças metodológicas capazes de formar profissionais com capacidade crítica e, conseqüentemente, esses irão incentivar usuários a desenvolver os próprios cuidados em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Educação em saúde.

CEP FUNORTE: parecer nº 790.886/2014

CAAE: 34827914.8.0000.5141

MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VELOSO, Geane Cristie do Carmo¹; JESUS, Bruna Rodrigues²; MARTINS, Danuse Silveira³; CARDOSO, Nayara Ruas⁴; VERSIANI, Clara de Cássia⁵

¹Enfermeira Residente da Residência em Saúde a Mulher da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Enfermeira Residente da Residência em Saúde a Mulher da Universidade Estadual de Montes Claros

³Enfermeira Residente da Residência em Saúde a Mulher da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Enfermeira Residente da Residência em Saúde a Mulher da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Realizar revisão de literatura sobre os métodos não farmacológicos no alívio da dor no parto normal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literatura feita na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), realizada no período de maio a junho de 2017. Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2010 e 2015. **Resultados:** Historicamente, o parto normal sempre foi considerado um processo extremamente doloroso pelo qual a mulher deve se sujeitar para que possa parir. Diante disso, a ausência de esclarecimento sobre o trabalho de parto pode ocasionar medo, tensão, estresse, que são considerados fatores que aumentam a percepção dolorosa no parto. Algumas ações podem amenizar essas sensações, dentre elas, se destacam os Métodos não farmacológicos para alívio da dor (MNFAD) que são recursos utilizados para substituir o uso de fármacos e tecnologias invasivas durante o trabalho de parto e parto. Nesta perspectiva, os MNFAD no trabalho de parto mostram-se relevante por reduzir essa percepção dolorosa, proporcionando conforto durante a vivência do processo de nascimento. De acordo com os estudos encontrados, as terapias alternativas para alívio da dor no trabalho de parto podem incluir a bola suíça, também conhecida como bola de Bobath, a hidroterapia, que compreende o banho de aspersão e o banho de imersão, acupuntura, aromaterapia, eletroestimulação transcutânea ou TENS. Estes métodos

proporcionam conforto da mulher em trabalho de parto, pois promovem o relaxamento muscular, alívio do desconforto e dor, ajudam a liberar a tensão, conferem sensação de bem-estar, redução dos níveis de ansiedade, medo, estresse, contribuindo para a satisfação materna. Além disso, essas práticas tornam a assistência mais humanizada por oferecer suporte emocional à mulher e a sua família. **Conclusão:** o cuidado de enfermagem dispensado à mulher no processo parturitivo deve configurar-se na busca de um relacionamento mais humano e próximo à parturiente. Sendo assim, as práticas alternativas para o alívio da dor apresentam-se como uma alternativa que visa minimizar os traumas experimentados durante a parturição, desta maneira, essas ações devem ser estimuladas como forma de melhorar a assistência obstétrica. Ressalta-se ainda a necessidade da realização de mais estudos sobre a temática abordada, tendo em vista a importância deste assunto para prática da enfermagem no bloco obstétrico, almejando o cuidado à mulher em trabalho de parto, fazendo a diferença no partear.

Palavras-chave: Parto Normal. Dor do Parto. Enfermagem Obstétrica.

EVITABILIDADE DA MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO DE SAÚDE DE JANAÚBA/MONTE AZUL DURANTE O ANO DE 2014

FARIAS, Hildeth Maísa Torres¹; COSTA, Amanda de Andrade²; SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da³; ROCHA, Ludmila Martins Ferraz⁴; DAMASCENO, Renata Fiúza⁵

¹Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE. Enfermeira da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros/SRS-MOC, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: maisinhafarias@gmail.com

²Especialista em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. Enfermeira da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros/SRS-MOC, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: bandinhaandrade@gmail.com

³Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com

⁴Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas/FUNORTE, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: ferrazlud@gmail.com

⁵Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. Enfermeira da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros/SRS-MOC, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: damascenoenf@gmail.com

Introdução: a mortalidade infantil é definida como o óbito de uma criança nascida viva menor de um ano. No Brasil predominam as mortes infantis decorrentes do período neonatal, quando comparadas aos óbitos advindos do período pós-neonatal. **Objetivo:** analisar os fatores causais e evitabilidade da mortalidade infantil na região de saúde de Janaúba/Monte Azul. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, transversal e documental, com abordagem quantitativa, realizado no Núcleo de Informação de Epidemiologia da Superintendência Regional de Saúde da macrorregião norte do Estado de Minas Gerais. Foram utilizados os dados dos óbitos infantis advindos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. Consultou-se o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos para o cálculo da taxa de mortalidade infantil. A amostra foi composta por 48 óbitos infantis investigados durante o ano de 2014. Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2017 por meio do pesquisador responsável, juntamente ao responsável legal do setor. Utilizou-se um formulário de elaboração própria baseado na ficha de investigação de óbitos neonatais e infantis. Os dados foram representados por meio de gráficos elaborados no programa Microsoft Excel®, versão 2010. **Resultados:** entre os anos de 2010-2014, a maior taxa de mortalidade infantil foi no ano de 2013 (15,96%) e a menor taxa foi em 2011 (10,14%). Houve uma maior concentração de óbitos infantis em crianças no período neonatal

precoce, somando-se um total de 28 óbitos (7,25%). Entre o período neonatal tardio e pós-neonatal, a quantidade de óbitos foi, respectivamente, de quatro (1,04%) e 16 (4,14%), evidenciando assim que a menor ocorrência de óbitos infantis prevaleceu no período neonatal tardio. Dos 15 municípios que compõem a região de saúde Janaúba/Monte Azul, apenas um não teve óbito infantil no período. Os óbitos por algumas afecções originadas no período perinatal estiveram presentes em 10 municípios (71,43%). Os óbitos por malformações congênitas e anomalias cromossômicas foram identificados em seis municípios (42,86%). Quanto à evitabilidade, dos 48 óbitos registrados no ano de 2014, 70,8% foram classificados como evitáveis. **Conclusão:** a maior parte dos óbitos infantis ocorridos na região de Janaúba/Monte Azul eram evitáveis por ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoces das infecções identificadas durante o pré-natal, parto e nascimento.

Palavras-chave: Mortalidade infantil. Causas de morte. Avaliação de serviços de saúde. Sistemas de informação.

Apoio: Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros/SRS-MOC.

Aprovação CEP UNIMONTES: Parecer nº 2.024.282/2017.

MOMENTO FOCAL - SUBPROJETO “ReAGIR”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da¹ ; BORGES, Marúcia Carla D’Afonseca Santos² ; SILVA, Fabrício Dos Santos³ ; NASCIMENTO, Jussara Tupinambás Berni⁴ ; AGUIAR, Rita De Cassia Rodrigues⁵

¹Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Saúde Pública.

²Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Educação Física.

³Acadêmico do 3º Período de Pedagogia da Universidade Estadual De Montes Claros – Campus Pirapora.

⁴Acadêmica do 3º Período de Pedagogia da Universidade Estadual De Montes Claros – Campus Pirapora.

⁵Acadêmica do 3º Período de Pedagogia da Universidade Estadual De Montes Claros – Campus Pirapora.

Objetivo: relatar as experiências obtidas pelos universitários do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIMONTES - *Campus Pirapora*, no transcorrer do Projeto de Extensão NESP/UNIMONTES tendo como referência o Subprojeto “ReAGIR” que acolhe portadores de câncer em Pirapora. **Metodologia:** trata-se do relato de experiência referente ao encontro realizado pelo NESP - Núcleo de Educação e Saúde em Pirapora/UNIMONTES, que ocorreu na ACIAPI - Associação Comercial de Pirapora, no dia 18 de março de 2017. Este trabalho se efetivou por meio da Pesquisa-ação, onde foi realizado o "Momento Focal" para abordar o assunto tema do Subprojeto: a prevenção ao câncer. A ação teve como público alvo os acometidos por câncer, onde tiveram espaço para explanarem sobre os desafios e dificuldades que enfrentaram desde o diagnóstico e que ações futuras poderão ser planejadas e executadas pelo subprojeto “ReAGIR”. De início foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentando o objetivo do Subprojeto “ReAGIR” e após foram apresentadas duas perguntas a serem respondidas: “*Como foi a experiência de vocês, ao descobrir e viver o câncer?*” e em seguida: “*Quais as sugestões de ações educativas que poderão contribuir para o seu tratamento clínico?*” Para respondê-las tudo ocorreu diante a uma roda de conversa em que todos foram acolhidos e demonstraram bastante interesse a este momento que veio a promover o bem estar e apoio aos presentes. **Resultados:** o Núcleo de Educação e Saúde em Pirapora, projeto de extensão da UNIMONTES, contou com apoio das coordenadoras do Projeto NESP/UNIMONTES, com acadêmicos (estagiários de extensão/UNIMONTES) e com o suporte de uma psicóloga, além dos demais parceiros. Diante das duas perguntas norteadoras, os acometidos abordaram a sua vivência, compartilhando os momentos

difíceis que passaram e ressaltaram sobre o aspecto da grande falta de informação, fator este, primordial para que se tenha uma melhor compreensão do que esta acontecendo e qual caminho a seguir. **Conclusão:** O momento focal permitiu aproximar das experiências vivenciadas pelos acometidos por câncer e conhecer as demandas de ações educativas que poderão ser desenvolvidas no ano de 2017. Permitiu ainda aos acadêmicos do projeto de extensão-NESP/subprojeto “ReAGIR” a oportunidade de colocar em execução ensinamentos da academia integrando teoria e prática, com isto permitindo uma aproximação com a realidade.

Palavras-chave: Extensão. Câncer. Informação.

Projeto de Pesquisa: CEP. Parecer n° 1916433

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Samara Frantheisca Almeida ¹; COSTA, Fernanda Marques da ²; VIEIRA, Maria Aparecida ³;

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

Objetivo: Descrever a experiência na coleta de dados de uma acadêmica de enfermagem, bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINIC) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência da coleta de dados do estudo intitulado “Perfil das Crianças atendidas na unidade de Pediatria de um Hospital Universitário em Minas Gerais: um estudo comparativo”, enquanto produto da Iniciação Científica. **Resultados:** Desde início do projeto, a orientanda, a orientadora e coorientadora do estudo se preocuparam com o rigor metodológico e ético. O estudo tem abordagem quantitativa, comparativa, descritiva e documental. A coleta se iniciou em novembro de 2016 e encontra-se em fase de conclusão. Foram localizados 3636 prontuários de crianças de 0 a 12 anos, que foram atendidas na Pediatria de um hospital em Montes Claros - Minas Gerais, Brasil, no período em estudo - janeiro de 2010 a dezembro de 2014, que se encontram no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME). Desse universo foi realizada uma amostragem probabilística e estratificada, resultando em 348 prontuários. Foi elaborada uma Planilha pelas próprias pesquisadoras, como instrumento de coleta de dados, que foram extraídos dos seguintes documentos: Formulário de Atendimento e Laudo para Solicitação de Autorização de Internação. Essa planilha continha as seguintes variáveis sociodemográficas das crianças: sexo; idade; raça; procedência e tipo de residência e as epidemiológicas e clínicas: motivo de internação; ordem de internação; permanência na unidade e tipo e condições de saída. Contou com variáveis sociodemográficas maternas e paternas: escolaridade e ocupação. Também o Pré-teste foi realizado. No decorrer da coleta foram respeitados os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Embora tenha se tomado todos os cuidados, surgiram dificuldades característica da investigação documental: localização das crianças atendidas no período do estudo devido a troca de sistema de dados ocorrida no hospital cenário; horário de funcionamento do SAME para coleta de dados, ora incompatível com os fazeres da graduação; a inacessibilidade de alguns prontuários; prontuários incompletos, com ausência de informações pertinentes a pesquisa. **Conclusão:** Destaca-se que a colaboração da instituição e dos funcionários do SAME foi imprescindível para se efetuar a coleta de dados. A prática colaborou para o desenvolvimento

profissional da acadêmica como futura pesquisadora e intensifica a significância do planejamento metodológico como norteador da investigação.

Palavras-chave: Enfermagem. Pesquisa. Programas de Graduação em Enfermagem. Saúde. Educação Superior.

*Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)
Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES
Parecer nº1.700.24.*

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Gustavo Mendes dos¹; XAVIER, Mariza Dias²; URCINO, Andreia Tatielli Alves²; DIAS, Orlene Veloso³; PAIVA, Patrícia Alves⁴

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Acadêmicas do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professorado Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências-UNIFESP.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por um acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem durante a participação em projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante a participação em projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, o projeto denominado Percepção do trabalhador rural sobre os riscos envolvidos no uso de agrotóxicos está ativo desde Março do ano de 2017, com previsão de término para Fevereiro de 2018, conta com carga horária de 20 horas semanais. **Resultados:** O acelerado crescimento do conhecimento atualmente tem tornado o ensino baseado na transmissão oral de informações um método de ensino impraticável. A inserção dos alunos de graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão como os projetos de Iniciação Científica (IC), é um importante meio de aprimoramento de qualidades que se desejam em um profissional de nível superior, além de agir como estímulo para iniciar a formação daqueles que tem vocação para a pesquisa. Já foram cumpridas etapas iniciais da IC que foram a elaboração do projeto de pesquisa, a coleta dos dados e transcrição dos mesmos, e já foi dado início as etapas subsequentes que são, tabulação e categorização dos dados, revisão de literatura para posteriormente dar início a escrita científica de resumos simples e expandidos, além de construção de artigos científicos. Com o tempo já vivenciado no projeto de Iniciação Científica tornam-se perceptíveis os benefícios trazidos pela prática da pesquisa que pode ir desde métodos de como realizar uma boa coleta de dados até a apresentação dos resultados de forma satisfatória e coesa. Além de contribuir para o conhecimento crítico e intelectual esses projetos representam um grande passo para aqueles que querem continuar na carreira acadêmica, adquirindo não só novos títulos, mas também novas idéias, saberes e o essencial, enriquecer o âmbito científico com mais publicações porque, toda essa infinidade de informações a cerca da saúde não podem parar de se renovar. **Conclusão:** Projetos como a Iniciação Científica confirmam que, os pilares da universidade são o ensino, a pesquisa e a extensão e que a renovação dos conhecimentos e de produção de trabalhos científicos são muito importantes, além ainda de contribuir para o crescimento individual de cada membro, como por exemplo, na elaboração e escrita de trabalhos acadêmicos e científicos. Dessa maneira, essa experiência tem sido única, satisfatória e de excelência a cada descoberta.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Enfermagem. Relato de Experiência.

ESTUDO DA ENFERMAGEM E DA ÉTICA PROFISSIONAL: REFLEXÕES DO ENSINO

DOS REIS, Guilherme Henrique Azevedo¹, PAIVA, Patrícia Alves²; DIAS, Orlene Veloso³.

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, MG.

²Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, MG.

³Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, MG.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada no decorrer das aulas da disciplina Introdução ao Estudo da Enfermagem e Ética Profissional. **Metodologia:** trata-se de relato da experiência vivenciada por acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. A grade curricular do curso de Enfermagem contempla a disciplina no primeiro período, com uma carga horária de 60 horas. As aulas ocorreram no período de janeiro a abril de 2017 no *campus* sede da Universidade Estadual de Montes Claros e envolveram os acadêmicos, a docente responsável pela disciplina e uma estagiária em docência do ensino superior. Os principais conteúdos discutidos em sala de aula foram: história da Enfermagem e o funcionamento do curso, mitos da enfermagem, questões éticas em pesquisa com seres humanos, os campos de atuação do enfermeiro, humanização em saúde e legislação profissional da Enfermagem. **Resultados:** no decorrer da disciplina o aprendizado dos conteúdos se deu por meio da leitura de artigos científicos, realização de entrevistas, produção de vídeos, apresentações culturais e palestras. Essa metodologia de trabalho possibilitou aos acadêmicos a reflexão sobre as principais temáticas de forma ativa. Com uma forma de ensino voltada a pesquisa e discussão teórico-prática próxima da realidade da Enfermagem e das questões éticas a disciplina Introdução ao Estudo da Enfermagem e Ética Profissional fornece subsídios para um cuidado humanizado norteado pelo conhecimento científico. A construção do saber nessa experiência foi para além dos muros da universidade, em um ambiente em que professor e acadêmico tiveram uma relação horizontal, com mútuo aprendizado. **Conclusão:** essa experiência oportunizou tanto o conhecimento dos campos de atuação e do fazer da Enfermagem na sociedade, bem como seus direitos e deveres com olhar crítico e atual sobre o ser Enfermeiro.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Ética em Enfermagem. Legislação de Enfermagem.

PERFIL DOS ACOMETIDOS POR LEISHMANIOSE TEGUMENTAREM JANAÚBA, MG NO PERÍODO DE 2011 A 2015

SANTOS, Gustavo Mendes dos¹; SANTOS, Micaelle Souza¹; SOBRINHO, Diego Armando Marques¹; VASCONCELOS, Viviane de Oliveira²; XAVIER, Marcelo Nogueira³

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Parasitologia.

³ Biólogo. Mestre em Agroquímica pelo Instituto Federal Goiano.

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes acometidos por Leishmaniose Tegumentar (LT) na cidade de Janaúba, Minas Gerais, Brasil, no período de 2011 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, utilizando-se as seguintes variáveis: número de casos totais, zona de procedência, sexo e faixa etária dos acometidos onde foi realizada coleta de dados na base do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), sobre os casos de LT na cidade de Janaúba, nos anos de 2011 a 2015, após tabulados no programa Microsoft Excel. **Resultados:** O número total de casos notificados em todo o período analisado foi de 22, com destaque para o ano de 2014 que totalizou 44,44% (8) dos casos. Em análise da variável zona de procedência foi possível notar que, a zona urbana representou 68,18% (15) dos casos e a zona rural 27,27% (6), e os ignorados/ não preenchidos 4,54% (1). Ao observar a variável sexo percebeu-se a prevalência do sexo masculino entre os mais acometidos, este apresentou 59,09% (13) dos casos, enquanto o feminino 40,90% (9), no ano de 2014 o sexo masculino representou 75% (6) dos 8 casos totais somente neste ano. Em relação à faixa etária dos indivíduos infectados, adultos de 20 a 39 anos representaram 27,27% (6) dos casos, seguido por indivíduos com idade entre 40 a 59 anos com 22,72% (5) dos registros. Autores relatam que a LT se trata de uma doença negligenciada e que o acometimento maior sobre o sexo masculino, é uma sugestão de que esse se expõe mais as áreas de risco, como regiões de mata fechada, roças, fazendas, dentre outros, além de, o acometimento ser na maioria dos casos de adultos, o que pode fortalecer ainda mais essa sugestão. **Conclusão:** Os dados registrados sugerem que o contágio por LT na zona urbana tem se tornado maior do que a zona rural, sendo assim a área de estudo pode ser considerada uma área endêmica, pois apresenta um processo de expansão urbana que favorece a proliferação da doença além de condições socioeconômicas como o saneamento básico que contribui para o aumento do número de vetores e hospedeiros próximos às zonas habitadas. Esse trabalho apresenta resultados parciais do Projeto: “Geoprocessamento de casos de esquistossomose mansônica, leishmaniose visceral e tegumentar e doença de Chagas em municípios do Norte de Minas Gerais” Resolução Nº. 063 - CEPEX/2016.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar. Urbanização. Epidemiologia.

Apoio financeiro: FAPEMIG e CAPES

CEP: Nº do parecer 1.628.656

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS RELATIVA AO CUIDADO NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, Felipe Moreira De¹ ; GONZÁLEZ, Andrés Segundo Muñoz ² ; LACERDA, Mayara Karoline Silva³;
MADUREIRA, Ângela Maria Silva⁴; LOPES, Joanilva Ribeiro⁵

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

³ Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Professora do Departamento de Enfermagem das Faculdades ISEIB.

⁴Professora orientadora do Projeto Integrador – ISEIB/FAVENORTE

⁵ Enfermeira. Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da Unimontes e das Faculdades ISEIB.

Objetivo: O presente trabalho visa abordar a percepção dos idosos em relação aos cuidados de Enfermagem; uma vez que prestar assistência a esse tipo de paciente exige habilidades e técnicas específicas para prevenir agravos e promover o bem estar social, físico e mental. **Metodologia:** Esse trabalho foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa de revisão da literatura nas bases de dados bibliográficos realizados pela internet, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e na BDEFN (Bases de Dados Bibliográficos Especializados na Área de Enfermagem do Brasil), cujos descritores utilizados foram: idosos, cuidados e Enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos escritos ou traduzidos na língua portuguesa, publicados e datados entre os anos de 2010 a 2016 em periódicos de renome científico, característicos da proposta do tema central. Os estudos evidenciaram que a percepção dos idosos frente aos cuidados de enfermagem é satisfatória, porém ainda permeia a insegurança durante a realização das técnicas que muitas vezes são dolorosas. **A prática do cuidado em enfermagem no ambiente hospitalar, direcionada ao paciente idoso, levanta algumas questões cruciais relativas à última fase do desenvolvimento humano. O paciente idoso encontra-se emocionalmente abalado pela doença e pelo envelhecimento factual, no qual se efetiva a finitude humana. Envelhecer é a redução da capacidade de sobreviver ocorrendo alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas podendo desenvolver dependência, sentimento de inutilidade e rejeição.** **Conclusão:** Neste sentido, o paciente idoso enxerga a enfermagem como fonte terapêutica e não de cuidado. Para tanto, faz-se necessário que a Enfermagem compreenda que o ambiente hospitalar foge a realidade de vida cotidiana do idoso. Este, por sua vez, encontra-se muitas vezes longe da família, do convívio social, das atividades independentes e corriqueiras do dia a dia. O papel principal do profissional frente ao cuidado é estabelecer um vínculo com o paciente, sobretudo que estimule a superar os medos da internação hospitalar, bem como a fonte patológica que o levou para essas condições. A ética precisa ser a razão dessa relação, onde respeitar as crenças, os valores, a cultura do indivíduo são de extrema importância, visto que este já passou por muitas experiências. Portanto, a Enfermagem precisa conhecer o ponto de vista do paciente idoso, como ele percebe sua patologia inerente ao cuidado, ao ambiente em que se encontra e os profissionais pelo qual relaciona para que o cuidado seja mais assertivo.

Palavras-chave: Idosos. Cuidado. Enfermagem.

DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS

FIGUEIREDO, Isnáia Betânia Araújo¹; MATOS, Lílíam Alkmim²; CRUZ, Heron Walmor Santos³; OLIVEIRA, Ariane Gonçalves de⁴; ESCOBAR, Fabíola Lima⁵.

¹Licenciada em Ciências Biológicas pelo IFNMG-Campus Januária.

²Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Especialista em Saúde da Família e Gerontologia.

³Professor do Curso de Ciências Biológicas do IFNMG-Campus Januária. Mestre em Biotecnologia.

⁴Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Mestre em Ensino em Saúde.

⁵Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Mestre em Educação Tecnológica.

Objetivo: verificar a disposição dos resíduos sólidos urbanos em um município do norte de Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um trabalho descritivo, com abordagem qualitativa, no qual utilizou-se como método de investigação a observação direta e registros fotográficos da destinação da coleta de resíduos sólidos de um município do norte de Minas Gerais. A observação é um importante elemento na pesquisa por permitir construir problemas e hipóteses através de visitas de campo. Estas geram oportunidades para obter provas observacionais sobre o objeto de estudo, inclusive sobre condições ambientais. O interesse pelo estudo surgiu a partir de uma reportagem local sobre a existência de um lixão próximo a área urbana da cidade em estudo, no qual havia resíduos sólidos de serviços de saúde. Para a confirmação dos fatos utilizou-se ainda imagens do Google Earth. **Resultados:** O correto gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, desde a redução da geração, passando pela coleta seletiva, transporte seguro, reaproveitamento de materiais recicláveis ou com potencial energético, até a disposição final em sistemas projetados e operados sob critérios técnicos adequados, deve ser tema cada vez mais presente na tomada de decisão dos gestores públicos municipais. A cidade em estudo possui um Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos, elaborado pela administração local com apoio do INSEA (Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável), o qual visou o atendimento à lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos). No entanto, não está disponível para consulta pública nos endereços eletrônicos de responsabilidade do município. A destinação final dos resíduos na cidade é feita através de queima a céu aberto, em vazadouro (lixão), localizado à aproximadamente 6km do centro urbano, acesso por meio da Rodovia BR 479, com área aproximada de 18 hectares. A localização foi confirmada através de imagens do Google Earth em 2014 e visita *in loco*. Os resíduos sólidos de saúde (RSS) são coletados e processados por uma empresa terceirizada pelo município. Todavia, no momento da visita ao local para realização da observação direta e registro fotográfico, foi encontrado RSS em meio a diversos tipos de resíduos. **Conclusões:** A realidade do fato observado e registrado por meio de fotografias revela riscos socioambientais e de saúde pública para a população em torno do vazadouro, catadores e profissionais responsáveis pelo transporte e disposição final do lixo produzido na cidade estudada. Diante desse cenário, visando minimizar os impactos ambientais causados na região do lixão, sugere-se a implantação de projetos que visem a coleta seletiva, desde a geração até a reciclagem; e a contratação de empresa responsável para que, juntamente com os órgãos públicos, primem pela redução de riscos ambientais e de saúde pública. Com tal iniciativa, torna-se possível a transformação do vazadouro em aterro sanitário, podendo desta forma induzir programas que apoiem implantação de obras, serviços, tratamento e disposição final adequada dos resíduos gerados, entrando assim em consonância com a PNRS, regularizando a situação atual do município referente a destinação final dos resíduos sólidos a da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Saúde Ambiental. Saúde Pública.

A IMPORTÂNCIA DO MANUSEIO E DESCARTE ADEQUADO DE PÉRFURO CORTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRANDA, Amanda de Souza¹; MARTINS, Paulo Rodrigues²; LACERDA, Mayara Karoline Silva³; PEREIRA, Matheus Mendes⁴; LOPES, Joanilva Ribeiro⁵

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

³ Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Professora do Departamento de Enfermagem das Faculdades ISEIB.

⁴ Enfermeiro Especialista em Saúde da Família. Professor do curso técnico do Colégio Podium.

⁵ Enfermeira. Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da Unimontes e das Faculdades ISEIB.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem acerca de uma educação continuada voltada aos profissionais de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros - MG. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante a prática de estágio curricular. Inicialmente foi elaborado o Plano de Ação quanto ao desenvolvimento do trabalho. No segundo momento foi solicitado ao Enfermeiro da equipe sobre a disponibilidade para a realização da reunião. No terceiro momento houve a apresentação dos acadêmicos, onde foi abordada a importância do descarte e manuseio correto dos resíduos perfurocortantes. **Resultados:** O risco para a ocorrência de acidentes durante o manuseio de perfurocortante está relacionado ao processo de trabalho, infraestrutura, recursos disponíveis e características específicas de assistência em saúde. Observou-se que os profissionais conhecem o descarte correto de materiais, demonstrando interesse em aperfeiçoar o conhecimento e reconhecem a importância da prática correta como indicador de qualidade na assistência à saúde. Destaca-se a valorização das ações de educação em saúde dentro da ESF como ferramenta de divulgação das ações de prevenção. Dentre as ações citadas pelos profissionais que participaram da capacitação, ressaltam-se os grupos operativos realizados com diabéticos nos quais os profissionais ensinam aos pacientes como descartar o material utilizado em suas residências, diminuindo assim o número de acidentes não somente na ESF, mas também nos domicílios da área de abrangência. **Conclusão:** Percebe-se que atualmente há grande aumento na produção de materiais perfurocortantes, principalmente devido ao grande crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a diabetes. O descarte correto dos perfurocortantes é importante para a saúde dos trabalhadores, tanto para profissionais de saúde, no momento que estiverem conduzindo os materiais perfurocortantes ou os responsáveis pela limpeza urbana, que recolhem os resíduos sólidos da população e, às vezes, se acidentam durante o manuseio dos resíduos presentes em locais inapropriados, ou seja, junto ao lixo domiciliar. Portanto, trata-se de grande relevância a capacitação dos profissionais para que estes sejam multiplicadores do conhecimento e boas práticas na ESF e residências da área de abrangência.

Palavras-chave: Perfurocortantes. Manuseio. Descarte.

MANUSEIO E DESCARTE DE RESÍDUOS PERFUROCORTANTES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LACERDA, Jéssica Borges¹; SANTOS, Leila Gomes dos²; SILVA, Márcia Fernandes Queiroz³; LACERDA, Mayara Karoline Silva⁴; LOPES, Joanilva Ribeiro⁵

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades ISEIB.

⁴ Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Professora do Departamento de Enfermagem das Faculdades ISEIB.

⁵ Enfermeira. Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da Unimontes e das Faculdades ISEIB.

Objetivo: Conhecer o processo de trabalho dos profissionais de saúde quanto ao descarte correto dos materiais perfurocortantes, visando uma diminuição dos acidentes com os mesmos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária embasada na análise de 10 artigos científicos referentes ao tema, publicados entre 2012 e 2017, disponíveis na Biblioteca de Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os perfurocortantes são materiais que oferecem altos riscos à saúde humana, dessa forma são potenciais para a ocorrência de acidentes de trabalho com profissionais da saúde ou trabalhadores dos transportes e coleta de resíduos. Além dos altos índices de contaminação individual, o descarte incorreto desses materiais também gera a contaminação do meio ambiente, proporcionando a disseminação de doenças à sociedade. Diante disso, pode-se observar que toda a população se torna o público alvo para tais doenças que podem ser evitadas a partir do descarte correto. Observa-se que devido ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como, por exemplo, diabetes, aumenta-se o uso de perfurocortantes. Cerca de 250 milhões de pessoas no mundo são diabéticas, sendo que 10 milhões (4%) dessas pessoas são brasileiras, e que 8% (800.000) desses brasileiros sofrem do diabetes tipo I e fazem uso de insulina, ou seja, se cada uma dessas pessoas fizer uso de insulina apenas uma (1) vez ao dia, cerca de 800.000 seringas são utilizadas por dia. A partir de então se torna perceptível a necessidade de uma instrução às pessoas que utilizam esses instrumentos de como deve ser feito o descarte correto desses materiais. Pois boa parte da população não possui a caixa apropriada para o descarte e até desconhecem a existência desta, realizando o descarte das seringas e agulhas no lixo comum. **Conclusão:** O descarte correto dos perfurocortantes é um ato extremamente importante para que ocorra o bem estar dos trabalhadores, sendo eles profissionais da saúde, no momento que estiverem conduzindo os materiais perfurocortantes ou até mesmo os responsáveis pela limpeza urbana, que recolhem os resíduos sólidos da população e às vezes se perfuram ou cortam mediante materiais perfurocortantes presentes em locais inapropriados, ou seja, junto ao lixo residencial. Diante da necessidade de conscientização quanto ao gerenciamento correto dos materiais perfurocortantes, visando uma diminuição dos acidentes com os mesmos, faz-se necessário capacitações e estudos a fim de identificar maneiras efetivas e eficazes para orientações quanto ao manejo desses materiais, sobretudo na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Perfurocortantes. Resíduos. Manuseio.

PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NA CIDADE DE MONTES CLAROS, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

FERNANDES, Priscilla Moreira Gonçalves¹; AMARO, Flávia Évanlen Lima ²; VIEIRA, Laura Rodrigues³; CRUZ, Guilherme Henrique Santos da ⁴; BARBOSA, Henrique Andrade⁵

¹Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

²Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Santo Agostinho - FASA

³ Enfermeira, Pós-graduada em Gestão em Saúde e Controle de Infecção.

⁴ Enfermeiro, Pós-graduando em Gestão em Saúde e Controle de Infecção.

⁵ Mestre em Ciências da Saúde – UNIMONTES

Objetivo: analisar a prevalência de leishmaniose visceral em crianças de 1 a 14 anos no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa por meio de consulta *online* a dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi constituída por todos os casos confirmados de leishmaniose em crianças de 1 a 14 anos no período de 2010 a 2015. Foram incluídos casos de 13 e 14 anos devido a metodologia do banco de dados. A partir dos dados obtidos, foram construídas figuras descritivas por meio do programa Excel para análise. **Resultados:** o número total de casos confirmados notificados de leishmaniose visceral em crianças de 1 a 14 durante o período analisado foi de 113. A faixa etária de 1 a 4 anos, de maior prevalência (68,1%), apresentou menor número de casos confirmados em 2012, com uma taxa de 7,1%, e teve seu maior índice no ano de 2015, atingindo um percentual de 21,2%. Em contrapartida, na faixa etária de 10 a 14 anos, menor prevalência (15%), observou-se um aumento progressivo de 2010 a 2013, tendo uma queda no número de casos em 2014, voltando a apresentar incremento no ano de 2015, quando atingiu o percentual de 3,5%. **Conclusão:** a análise dos dados levantados neste estudo possibilitou interpretar qual a faixa etária de maior prevalência de leishmaniose visceral na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, no período de 2010 a 2015. Conclui-se que crianças de 1 a 4 anos estão mais suscetíveis a doença e que, dentro da faixa etária analisada, os indivíduos de 10 a 14 anos são os que apresentaram menor frequência desta doença. Os resultados indicam, ainda, que a leishmaniose visceral encontra-se em expansão no município estudado, o que implica em adoção de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde cada vez mais eficientes.

Palavras-chave: Crianças. Leishmaniose Visceral. Prevalência.

IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE EM UNIDADE PEDIÁTRICA HOSPITALAR

AVELAR, Luis Gustavo Vieira¹; CARVALHO, Noemi Pereira¹; SALES, Josiele Rodrigues Santos¹. FIGUEIREDO, Mirela Lopes²

¹Acadêmicos do 7º Período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – MG

²Doutoranda em Ciências da Saúde pela UNIFESP- Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- MG

Objetivo: Verificar o cumprimento da Política de Identificação Segura de Pacientes em uma unidade de internação pediátrica de um hospital geral de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal e de abordagem quantitativa, realizado na pediatria de um hospital geral do norte de Minas Gerais. Foram observados os pacientes quanto ao uso das

pulseiras, localização da mesma, preenchimento completo/correto e legibilidade da mesma, quanto ao quadro de pacientes do posto de enfermagem foi observado o preenchimento correto, completo e a cor da caneta utilizada para descrição dos homônimos, nas placas de identificação das cabeceiras observou-se o preenchimento completo e correto dos dados do paciente. A coleta de dados ocorreu no período de 22 a 26/05/2017, foi realizada pelos próprios pesquisadores, a partir de um questionário elaborado para este estudo seguindo a Política Institucional de Identificação do Paciente. O Termo de Concordância para Participação em Pesquisa foi emitido formalmente pelo Hospital e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes obtendo parecer consubstanciado nº1293538. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, com frequência relativa e absoluta, a partir do programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Foram observadas 38 pulseiras e placas de cabeceiras de pacientes, que correspondeu a 100% de crianças internadas no período da coleta de dados. Havia 3 (7,9%) pacientes homônimos, sendo que 100% dos mesmos não estavam identificados, no quadro de pacientes, na cor vermelha estando em desacordo com a política. A maioria dos pacientes estavam utilizando identificação 20 (52,6%), a pulseira estava localizada nos membros inferiores 7 (35%), no berço/incubadora 7 (35%) e nos membros superiores 6 (30%). A mesma apresentava-se legível e com nome completo 15 (75%), possuíam número de atendimento e data de nascimento 17 (85%). Os que não faziam uso da pulseira justificaram que a enfermagem retirou para realização de procedimentos 9 (50%), que a pulseira soltou e/ou perdeu 5 (27,8%), que a criança arrancou 3 (16,7%) ou que não recebeu a pulseira no momento da internação 1 (5,6%). As cabeceiras apresentaram-se identificadas de forma incompleta 35 (92,1%) e 3 (7,9%) não possuíam nenhuma identificação. **Conclusão:** Pode-se concluir com a presente investigação, que há fragilidades no cumprimento da política de identificação do paciente evidenciado pela taxa de não conformidade das pulseiras. Entretanto, a instituição está engajada no acultramento sobre segurança do paciente com o intuito de garantir cuidados livre de danos.

Palavras-chave: Segurança. Sistema de identificação do paciente. Gestão de Qualidade.

CEP: parecer 1293538.

CAPACITAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Ana Cristina Gomes¹; SANTOS, Juliana Silva dos¹; PINHEIRO, Ana Carolina Costa Maia²; TORRES, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira³

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem das Faculdades de Saúde Ibituruna.

² Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva.

³ Professora da Unimontes. Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGCS/Unimontes.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem durante uma capacitação realizada na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência decorrente de capacitação realizada com uma equipe de ESF de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sobre Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, promovido pelas acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna, ocorrido em maio de 2017, tendo duração de uma hora. A capacitação foi direcionada a todos os funcionários, incluindo a equipe de

saúde bucal. Como recursos, foram utilizadas imagens, vídeos e panfletos informativos, que direcionaram a exposição e discussão da temática. Foi abordado sobre: geração, manejo, segregação, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final. **Resultados:** antes da capacitação foi desenvolvida uma avaliação de conhecimentos prévios, com aplicação de um exercício, buscando identificar as dúvidas dos profissionais e acolher as principais demandas sobre o tema. A capacitação contou com a presença de 21 participantes sendo: médica, acadêmicas de medicina, enfermeiras, acadêmicas de enfermagem, técnica de enfermagem, agentes comunitárias de saúde, zeladora, administradora, dentista e auxiliar de saúde bucal. A discussão ocorreu de forma dinâmica e participativa e a equipe demonstrou grande interesse sobre os assuntos abordados, bem como sobre a importância do correto gerenciamento de resíduos na ESF. Verificou-se que as informações foram corretamente assimiladas pelos participantes, através de exercício avaliativo realizado ao final das atividades. **Conclusão:** a capacitação proporcionou a troca de conhecimentos entre a equipe e as acadêmicas, bem como permitiu a sensibilização sobre os custos financeiros e ambientais, resultantes do descarte inadequado dos resíduos. A experiência contribuiu para a inserção das acadêmicas de enfermagem à realidade vivenciada pela ESF, permitindo a integração dos saberes adquiridos com a prática profissional.

Palavras-chave: Capacitação. RSS. Enfermagem. Saúde da família.

UTILIZAÇÃO DA CLÍNICA AMPLIADA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SOUZA, Vanessa Tavares de¹; CAMARGOS, Larissa Matos Novais de²; LACERDA, Mayara Karoline Silva³; PEREIRA, Matheus Mendes⁴; TEIXEIRA, Rayssa de Luar Oliveira Dias⁵.

^{1,3} Enfermeira. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

² Psicóloga. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Mestrando em Cuidado Primário em Saúde e Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI.

Objetivo: relatar a experiência de uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família do Município de Montes Claros - MG, juntamente com o apoio matricial do profissional psicólogo na utilização da clínica ampliada em um caso de saúde mental de uma criança com dificuldade de aprendizado e indisciplina escolar. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciada durante as práticas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) no período de agosto a dezembro de 2016. Para condução do caso foram utilizadas algumas abordagens e ferramentas, dentre elas o acolhimento, matriciamento, a consulta compartilhada, consultorias com especialistas em saúde mental, ações conjuntas com a escola, trabalho com a família e criação do Projeto Terapêutico Singular. **Resultados:** a partir do acolhimento da criança e discussão do caso entre a equipe de saúde da família com o apoio matricial do profissional psicólogo, observou-se a necessidade de os membros da família (pai e mãe) serem, também, acompanhados pela equipe, levando-se em consideração que o sintoma na criança pode ser resultado da sua relação com o grupo familiar, suas dificuldades e conflitos. Consequente às reuniões de matriciamento, consultas compartilhadas entre a equipe com a criança e com sua família e consultorias especializadas em saúde mental, foi possível construir um diagnóstico e prognóstico do caso e levá-los à discussão com a escola, esclarecendo os possíveis motivos da conduta da criança e juntos traçar condutas que foram adotadas com o objetivo de ajudá-los na resolução dos problemas levantados. Com a família, foi criado um Projeto Terapêutico Singular que favoreceu o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e escola. Dessa forma, foi ofertado suporte tanto à família quanto à escola para auxiliar na aceitação do problema e na

orientação das condutas para estimulação da criança. **Conclusão:** Essa experiência sensibilizou os profissionais da equipe multiprofissional para o acolhimento das demandas de saúde mental, que têm sido cada vez mais frequentes na Estratégia de Saúde da Família. Possibilitou o fortalecimento do compromisso de toda a equipe de Saúde da Família e psicólogo de apoio matricial de darem suporte na condução de casos que necessitam de uma atuação da clínica ampliada, com um olhar interdisciplinar e condutas conjuntas dos profissionais, ampliando o espectro de resolução de problemas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Acolhimento. Saúde Mental. Clínica Ampliada.

ACOLHIMENTO: PERCEPÇÃO DOS CLIENTES E ACOMPANHANTES EM UMA UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

MARTINS, e Aurelina Gomes¹; LADIM, Fernanda Santos²; MEDEIROS, Lívia Diuliane Cardoso³; FERREIRA, Jade Luísa Sena Sampaio⁴; ROCHA, Selma Ribeiro⁵

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

^{2,3,4,5} Acadêmica. Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Objetivo: discutir o processo de acolhimento realizado por profissionais de enfermagem em uma Unidade de Pronto-Socorro. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, cujos sujeitos foram os clientes e seus acompanhantes de uma unidade de Pronto Socorro de um serviço no norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada no mês de março de dois mil e dezessete, com todos os clientes e acompanhantes que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Através de uma entrevista com as seguintes questões norteadoras: Nos momentos de angústia, medo você (cliente e/ou acompanhante) é acolhido pela equipe de enfermagem? Como você avalia a comunicação entre você (cliente e/ou acompanhante) e a equipe de enfermagem? **Resultados e discussão:** observa-se que a superlotação nas unidades de pronto socorro é uma característica mundial, o que contribui para uma sobrecarga dos profissionais e conseqüente deficiência no processo de acolhimento. Na percepção dos acompanhantes, nos momentos de angústia e medo, relacionados ao processo de internação, doença e tratamento do seu familiar, não houve um acolhimento adequado. *“Não, esse tipo de acolhimento talvez por conta do número de pessoas ainda não existe não, agente que tem que ir até eles.”* [E1]; *“Não, esse dias que estou aqui nenhuma assistência, eu sou de fora e nem tem onde ficar.”* [E2]. Acolhimento e comunicação estão estritamente relacionados, visto que, não é possível acolher sem diálogo. *“Não, esse acolhimento não recebi.”* [E3]; *“Não deu assistência, em momento algum eles vieram.”* [E4] O atendimento ao paciente internado no Pronto-Socorro e o acolhimento ao acompanhante, depende de um conjunto de atributos como: condição de trabalho, competência e habilidade técnica, compromisso, envolvimento, acolhimento do enfermeiro durante a admissão para a prestação de uma assistência de enfermagem humanizada. A humanização no cuidar em enfermagem é fundamental para estabelecer a comunicação e o relacionamento entre todos. Ao analisar as falas dos entrevistados, foi possível identificar a necessidade de um programa de acolhimento aos acompanhantes e pacientes internados. De acordo com o Programa Nacional de Humanização (PNH) e Humaniza SUS (Sistema Único de Saúde), o ambiente hospitalar deve ser acolhedor, tanto para os profissionais quanto para os usuários proporcionando integração entre ambos ressaltando os componentes afetivos, ambientais e culturais. **Conclusão:** O acolhimento é uma postura ética que implica na escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, e comprometimento pela resolução. Observou-se que no serviço de pronto socorro pesquisado alguns atributos necessários ao acolhimento

adequado dos pacientes e/ou acompanhantes ainda não são desenvolvidos. O Pronto Socorro configurou-se ainda como uma unidade crítica no que se refere ao cuidado integral e à implementação do humanização.

Palavras-chave: Comunicação. Enfermagem em Emergência. Pacientes. Família.

CEP: Parecer nº 1.960.326

PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRITO, Maria Fernanda Alves de¹; FAGUNDES, Fabíola Afonso²; NUNES, Ludmila Aguiar³; SILVA, Mércia Beatriz Martins⁴; AGUIAR, Thairine Danielle Oliva⁵

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

² Professora da Universidade Estadual de Montes Claros. Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência acadêmica ao realizarem educação em saúde sobre Planejamento Familiar em uma Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a promoção do Planejamento Familiar realizada durante o estágio curricular na Atenção Primária à Saúde, pelas acadêmicas do quarto período de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, em março de 2017. **Resultados:** uma roda de conversa abordando o tema planejamento familiar foi promovida à população de uma comunidade assistida pela estratégia de saúde da família com o objetivo de ampliar o acesso das mulheres/ homens/casais às informações que os permitam planejar quando ter filhos e também a prevenir uma gravidez indesejada, respeitando o seu direito de livre escolha. Tiveram presentes nesta atividade apenas as mulheres, por serem o público mais interessado no assunto abordado. Para facilitar o aprendizado, foi realizada uma dinâmica utilizando pequenas fichas de papel com imagens dos métodos contraceptivos e com a descrição sucinta de cada método. Solicitou-se as participantes que fossem correlacionando as figuras com a descrição do método, formando um grande painel. A medida que surgiam dúvidas e curiosidades, as espectadoras eram orientadas, permitindo assim trabalhar a aprendizagem significativa. Ao final, foi disponibilizado um atendimento individualizado a todas as participantes com enfermeiro e/ou médico da equipe para a escolha do método que gostaria de utilizar, considerando o que se adaptaria melhor a sua realidade e que não apresentasse nenhuma contraindicação que colocasse em risco a saúde das mesmas. O acesso a informações e orientações adequadas sobre os métodos contraceptivos são extremamente importantes para um melhor resultado e uma boa adaptação, já que informações errôneas ou inadequadas podem gerar resistência ao uso de um método. **Conclusão:** esta experiência acadêmica proporcionou um esclarecimento a respeito do papel do enfermeiro na Atenção Básica no que se refere ao Planejamento Familiar, sobre o desenvolvimento das atividades educativas, clínicas e de aconselhamento, de forma integrada, visando a garantia dos direitos da mulher, do homem e do casal quanto a saúde sexual e reprodutiva, respeitando a escolha livre e informada dos mesmos.

Palavras-chave: Enfermagem. Planejamento familiar. Educação em saúde.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO

AGUIAR, Bruna Menezes¹; COSTA, Fernanda Marques²; CARNEIR, Jair Almeida³

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde.

³ Professor do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: Descrever as características sociodemográficas e epidemiológicas dos idosos em acompanhamento pelo Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso no norte do estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva de abordagem quantitativa, realizado em um Centro de Referência em Saúde do Idoso em Montes Claros-MG. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado. O grupo avaliado foi selecionado pela amostragem de conveniência, não intencional, de acordo com a demanda atendida, entre maio e julho de 2015, considerando a dificuldade de seleção aleatória. Foram excluídos idosos cujos cuidadores ou familiares recusaram a participação no estudo, também foram excluídos idosos com idade de 60 a 64 anos. A análise de dados foi realizada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0 (SPSS for Windows, Chicago, EUA, empregando a análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Nº: 1.003.534). **Resultados:** Foram investigados 360 idosos dos quais 281 (78,1%) eram mulheres e 79 (21,9%) homens. A maior frequência de idosos estava na faixa etária de 65 até 79 anos (75,3%). Além disso, os idosos apresentaram baixo nível de escolaridade com predomínio de até 4 anos. Em contrapartida, verificou-se que dos entrevistados 211 (58,6%) são alfabetizados. A maioria (68,1%) possui renda familiar de mais de 1 salário mínimo e 31,9% atinge uma renda de até 1 salário mínimo. Em relação ao arranjo familiar, 299 (83,1%) residem com cônjuge, familiar ou amigos, em comparação 61 (16,9%) moram sozinhos. E houve predomínio dos entrevistados que não tinham cuidador 244 (67,8%), os demais 116 (32,2%) contavam com esse componente, predominando os participantes que não prestam cuidados a terceiros. Houve prevalência dos idosos que contam sempre com suporte social 295 (81,9%). Tais idosos ao serem questionados quanto a sua satisfação com a vida 314 (87,2%) responderam estarem satisfeitos, enquanto que 46 (12,8%) afirmaram que não estavam. Assim como houve predomínio positivo sobre a autopercepção da saúde 285 (79,2%), tendo resultados similares ao teste de depressão sendo que 226 (62,8%) não apresentam depressão. Em relação a quedas, 196 relataram já terem caído. Quanto a internação, 284 (78,9%) afirmaram não ter sido internado nenhuma vez. Em relação a fragilidade, 190 (52,8%) são considerados não frágeis. **Conclusão:** Descrever as características sociodemográficas e epidemiológicas dos idosos se torna importante para que haja o conhecimento das especificidades desta clientela, uma vez que propicia elaborar planos de assistência com ênfase nas suas necessidades biopsicossociais.

Palavras-chave: Idoso. Características. Epidemiologia.

CEP: Parecer nº 1.003.534.

O PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM TRANSTORNO DE HUMOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Maria Tatiane Martins ¹; PEREIRA, Carla Rodrigues ²; LIMA, Karine Gabriele de Jesus ³; ARAÚJO, Diego Dias de ⁴; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia ⁵

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais.

⁴ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutorando em Enfermagem.

⁵ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Teoria Psicanalítica e Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, álcool e drogas.

Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem em relação à assistência de enfermagem a um paciente com transtorno do humor atendido no Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, no qual relatou-se a experiência e atividades acadêmicas de enfermagem na assistência a um paciente com transtorno de humor durante as práticas curriculares de Saúde Mental realizadas no período de fevereiro a março de 2017 em um Centro de Atenção Psicossocial, do norte de Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** Na consulta de enfermagem, a partir da anamnese e exame clínico com destaque ao exame psíquico e do estudo mais aprofundado sobre a história de vida do sujeito, foram identificadas as respostas humanas alteradas e selecionados os diagnósticos de enfermagem que representassem com mais precisão as principais demandas do cliente. O paciente apresenta um histórico pregresso de quadros depressivos que se alterna com quadros de euforia ao longo de sua vida, justificando o seu diagnóstico psiquiátrico de Transtorno Bipolar de Humor. No momento da consulta apresentava-se eufórico, agitado, desinibido, com humor hipertímico, apresentando como alterações do pensamento a presença de delírios, humor ansioso, capacidade de julgamento e raciocínio prejudicada e agitação psicomotora configurando-se o quadro clínico atual de Mania com Sintomas psicóticos. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: Processo do pensamento perturbado, Processos familiares interrompidos, Risco de violência direcionada a si e a outros, Ansiedade, Não-adesão ao tratamento, Risco de Suicídio. O plano de cuidados implementado centrou-se na monitorização adequada dos antipsicóticos e estabilizadores de humor para melhora do humor e dos sintomas psicóticos e oferta de cuidados supervisionados para minimizar riscos quanto a si e outros. Observação e monitorização dos comportamentos do cliente que sugerem risco de suicídio. Proporcionar a realização de atividades que possibilite conduzir a sua energia para ações úteis, entre elas, as oficinas terapêuticas. Orientações aos familiares quanto às alterações de humor e para inserção em ações na comunidade. **Conclusão:** A consulta de enfermagem possibilitou identificar as funções psíquicas alteradas e suas manifestações decorrentes do transtorno mental que resultou em necessidades humanas alteradas que foram foco de intervenções da enfermagem. O processo de enfermagem e seu uso na Saúde Mental favorece a qualidade da assistência. A prática para os acadêmicos em formação serviu para aprimorar suas habilidades favorecendo futuramente uma atuação profissional adequada.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Saúde Mental. Transtorno de Humor.

IMPLANTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Carla Rodrigues¹; SILVA, Daniel Vinicius Alves²; SILVA, Laércio Ferreira³; BARBOSA; Henrique Andrade⁴; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão⁵

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

² Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

³ Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

⁴ Professor do Departamento de Enfermagem da universidade Estadual de Montes Claros. Doutorando em Ciências da Saúde.

⁵ Professora do Departamento de Enfermagem da universidade Estadual de Montes Claros e das Faculdades de Saúde Ibituruna.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem na implantação da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas e a sua importância na formação do profissional. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência da implantação de uma Liga Acadêmica de Lesões Cutâneas e sua importância para o desenvolvimento do profissional enfermeiro. **Resultados:** a Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas (Lanmilec) foi fundada em 2016, pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em parceria com a Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), esta foi institucionalizada em fevereiro de 2017 pela Unimontes. A liga é composta por uma equipe multiprofissional constituída por acadêmicos e professores de ambas as Instituições. Desenvolvida com uma proposta de atuação de grande impacto social devido à carência do município e região de equipes com foco voltado para tratamento de Lesões Cutâneas, e econômico por ter a oportunidade de proporcionar a aplicação e divulgação de novas tecnologias de tratamento através da colaboração de empresas do ramo. A dificuldade encontrada foi em criar protocolos e planos de mídia para manter a transparência e ética profissional, visto que a proporção de empresas que investem em tratamento de lesões é grande e essas ferramentas fundamentadas na ética, nos permite transparência e fidedignidade. Além disso, a Lanmilec foi criada com o intuito de não somente o desenvolvimento de atividades práticas, mas como também a inserção dos acadêmicos na pesquisa e no ensino. Essa não visa à readequação do currículo, mas sim o aprofundamento e atualização dos discentes na área de lesões cutâneas, visto que na área da saúde, em especial a de feridas, novas tecnologias surgem a todo o momento. Destaca-se também, a realização de eventos para toda a comunidade acadêmica e de profissionais, ou seja, o saber é compartilhado. **Conclusão:** A criação das Lanmilec se faz relevante, pois proporcionará aprimoramento dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos tornando-os mais capacitados para atuação na área da saúde; permite a aproximação com a realidade prática, exercitando o raciocínio crítico frente à clínica do paciente, além de está inserido no princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Experiência. Educação em Enfermagem. Feridas.

SENTIMENTOS E REAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO ONCOLÓGICO

MARTINS, Aurelina Gomes e¹; CRUZ, Ene Peltman Sousa²; REIS, Betina Soares dos³ BARBOSA, Samara Frantheisca Almeida⁴

¹Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: conhecer os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um Centro Oncológico. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa desenvolvido com a equipe de enfermagem em um centro oncológico de um hospital referência em oncologia no norte de Minas Gerais. Este estudo foi constituído por 06 indivíduos, que atenderam aos critérios de inclusão: serem profissionais da equipe de enfermagem do referido serviço, estarem presentes nos dias agendados para a coleta de dados e aceitaram em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista semi-estruturada com as seguintes questões norteadoras: Qual a sua reação diante do paciente com câncer e por quê? Quais os seus sentimentos ao cuidar do paciente com câncer? Qual porque destes sentimentos? De que forma você lida com esses sentimentos? A convivência com pacientes oncológicos influenciam na relação com os familiares/colegas de trabalho ou amigos? Dê sugestões quanto ao seu enfrentamento emocional diante do paciente portador de Câncer. **Resultados:** A tríade de sentimentos pena, compaixão e compadecimento se apresentam nos relatos dos entrevistados e refletem a humanização, no sentido de caridade e solidariedade, presentes na assistência. “A gente sofre junto[...] somos seres humanos[...] agente acaba convivendo com eles muito e a gente acaba sofrendo junto com eles[...] é bem difícil trabalhar com esse tipo de paciente”. (P2) “Sentimento muito assim constrangedor, sentimento de pena[...] é um pouco triste”. (P6). A satisfação gera um contexto propício para o desenvolvimento da qualidade do serviço, influencia na forma de como o cuidado é prestado e no relacionamento terapêutico entre enfermeira e paciente²¹. “[...] o sentimento maior é de satisfação de vê a recuperação dele sabe[...]”. (P1) “São dois sentimentos extremos né[...] satisfação, quando o paciente desenvolve bem o tratamento[...]e um sentimento inverso que é o sentimento de impotência[...] quando o tratamento não é suficiente para a cura do paciente”. (P4) “Sentimento de satisfação, de dever cumprido é esse meu sentimento”. (P5). **Conclusão:** A equipe de enfermagem, discutiram sobre os aspectos positivos e negativos do trabalho, de suas concepções e crenças em relação ao modo de atuar na assistência ao paciente, e dos mecanismos de enfrentamento individuais para as situações vivenciadas no dia-dia. Esses sentimentos levam os profissionais de enfermagem a uma busca constante de equilíbrio e bem-estar. As lições aprendidas com a dor e o sofrimento fazem os mesmos repensarem sobre sua vida, o que gera maior tolerância ao estresse. É importante que esses profissionais reconheçam suas possibilidades e limites para que desenvolvam suas competências e habilidades de forma a atender as demandas do paciente e de sua família.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica. Sentimentos. Enfrentamento emocional.

Parecer Consubstanciado n° 120.369

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

SILVA, Ana Caroline Cardozo¹; COSTA, Fernanda Marquesda²; VIEIRA, Maria Aparecida³; CARNEIRO, Jair Almeida⁴

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde.

³Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Enfermagem.

⁴Mestre em Ciências da Saúde

Objetivo: Investigar a prática da automedicação entre estudantes universitários da área de ciências da saúde de uma Universidade pública, no Estado de Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um estudo de carácter quantitativo, exploratório e descritivo desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros, especificamente no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) com os acadêmicos matriculados nos cursos de Educação Física, Enfermagem e Medicina. Este estudo foi realizado por meio de questionário de autopreenchimento, composto por variáveis de caracterização sociodemográfica, além de variáveis relacionadas com o comportamento dos indivíduos frente à automedicação. Para organização e análise estatística dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão Windows 18.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros. **Resultados:** participaram deste estudo 347 estudantes, sendo 157 do curso de Educação Física, 75 do curso de Enfermagem e 115 do curso de Medicina. E os períodos de maior prevalência de participação foram 4º período com 72 participantes, 1º período com 62 participantes e 3º período com 50 participantes. Observou-se que houve um número maior de estudantes do sexo feminino em relação ao sexo masculino, sendo 223 (64,3%) mulheres e 124 (35,7%) homens. Em relação ao estado civil, 328 (94,5%) eram solteiros, 18 (5,2%) casados e 1 (0,3%) em União Estável. Quanto ao tabagismo e ao consumo de álcool, verificou-se que existe uma prevalência maior de consumo de álcool em relação ao consumo de cigarro, pois somente 11 (3,2%) estudantes relataram fumar, enquanto 141(40,6%) relataram beber. Observou-se que maior parte dos estudantes praticam exercícios físicos equivalendo a 257 (74,1%). Foi possível observar que a maioria dos estudantes correspondendo a 305 (87,9%) relatou não ter doença. Em relação ao trabalho grande parte dos participantes da pesquisa somente estuda e não possui nenhum vínculo trabalhista correspondendo a 215 (62%) estudantes. Notou-se que a maior parte dos estudantes residem com os pais 174 (50,1%), seguido de 60 (17,3%) que residem com outros familiares e 51(14,7%) que residem com amigos. Em relação à automedicação foi possível perceber que a maioria dos estudantes adere a essa prática 326 (93,9%). Entre estes 316 (91,1%) estudantes acreditam que a automedicação pode trazer algum risco para a saúde, já 26 (7,5%) estudantes negam que a automedicação pode trazer algum risco. Os riscos mais citados pelos estudantes foram: Efeitos Colaterais; Alergias; Efeitos Adversos; Intoxicação; Agravamento de Doenças; Resistência Imunológica; Óbito; Interação Medicamentosa e Complicações Futuras. **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência da automedicação entre os estudantes universitários da área de ciências da saúde é elevada. Entretanto, por se tratar de futuros profissionais da área de saúde, esperava-se que o consumo de medicamentos fosse menor e mais racionalizado.

Palavras-chave: Automedicação. Estudantes. Ciências da Saúde

Apoio Financeiro: FAPEMIG

CEP: Parecer nº. 1.736.960

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Daniel Vinicius Alves¹; SALES, Deborah Cristina Brito¹; SANTOS, Natália Hiany Fonseca¹; SILVA, Patrícia Oliveira¹; COSTA, Fernanda Marques²

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde.

Objetivo: Identificar na literatura a prevalência de sintomas depressivos em idosos e fatores associados. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura em que o levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de maio e junho de 2017, na Biblioteca Virtual em Saúde, identificando-se 64 artigos elegíveis. Após análise com os critérios de inclusão e exclusão que foram estar disponível em texto completo, na língua portuguesa, nos últimos cinco anos e que respondessem ao objetivo da presente revisão foram selecionados 17 artigos. A seleção dos textos foi realizada a partir da leitura dos resumos e quando as informações não eram suficientes, foi efetuada a leitura integral dos artigos. **Resultado:** das 17 publicações selecionadas, 9 (53%) foram identificadas na LILACS, 4 na BDNF e 4 MEDLINE, representando 35% em cada. Os periódicos com maior número de publicações foram a Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e o Cadernos de Saúde Pública, com 2 (11,8%) cada. Em relação à classificação dos periódicos brasileiros, elaborada pelo Centro de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 35% (6) dos estudos foram publicadas em periódicos com classificação Qualis B1, seguido de 5 (29%) A2, as demais foram B2 e B3. Os estudos apresentaram que a prevalência de sintomas depressivos em idosos encontra-se entre 17% a 65,2%. Esses estão mais presentes no sexo feminino, idade avançada, baixa escolaridade, não ter companheiro e família disfuncional, no que diz respeito aos fatores sociodemográficos. Com relação às condições de saúde, são fatores associados a esses sinais a incapacidade funcional, inatividade física, percepção negativa da saúde, tabagismo, maior utilização de medicamentos, insônia e comorbidades somáticas crônicas. Os estudos constaram que os idosos institucionalizados apresentam maior chance de desenvolver sintomas depressivos, visto que este ambiente pode proporcionar desafios aos residentes e podem favorecer o desenvolvimento de sintomatologia depressiva. **Conclusão:** Foi identificada uma alta prevalência de sintomas depressivos entre idosos, associado a fatores sociodemográficos e clínicos. Ressalta-se a necessidade de ampliar o processo de saúde-doença, identificando os fatores precocemente, para que haja o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias que impeçam a evolução do quadro e contribua para a promoção da saúde do idoso, oferecendo melhores cuidados para essa população.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Depressão.

INTERAÇÃO DISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.

PEREIRA, Matheus Mendes ¹; LACERDA, Mayara Karoline Silva ²; SAMPAIO, Cristina Andrade ³; MENDES, Patrícia Helena Costa ⁴

¹ Enfermeiro. Mestrando em Cuidado Primário em Saúde e Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família- Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Socióloga. Doutora em Saúde Coletiva- Universidade Federal de São Paulo.

⁴ Cirurgiã-dentista. Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: apresentar os aspectos teóricos acerca dos modos de interação disciplinar: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e sua aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em arquivos oficiais do Ministério da Saúde e nas bases de dados: SCIELO, BDNF, LILACS e PubMed, de publicações em português e inglês, realizadas no período de 2006 a 2017. Utilizou-se como descritores os termos: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e atenção primária à saúde, sendo que ao final foram selecionados 44 trabalhos. **Resultados:** A partir da literatura consultada, identificou-se a importância da Estratégia Saúde da Família, proposta reorientadora da APS no Brasil, organizar-se através de uma equipe multiprofissional, cujos trabalhadores sejam aptos a atuar de maneira integrada. A necessidade de um trabalho conjunto advém do fato de que o paradigma disciplinar de fragmentação dos saberes, até então vigente, mostrar-se incapaz de resolver a complexidade dos problemas em saúde. Para tanto, devem ser trabalhados os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no contexto da APS. O trabalho multiprofissional baseia-se na definição de objetivos comuns compartilhados por todos os membros, não havendo sintetização das funções e sim o agrupamento de métodos e disciplinas isoladas. Este, quando realizado de maneira a favorecer a interação e cooperação entre os profissionais, se aproxima da interdisciplinaridade, que conduz os profissionais à modificação do seu conhecimento inicial, com atuação conjunta e enriquecimento dos saberes, culminando na resposta a um objetivo comum e não a vários objetivos fragmentados. Além disso, a interdisciplinaridade é caracterizada pela troca de saberes que ultrapassam os limites de cada área e para que isso ocorra é necessária a ruptura da fragmentação proposta por bases disciplinares isoladas. A partir disso, surge o terceiro nível: a transdisciplinaridade que se caracteriza pelo desaparecimento das fronteiras que separam os conhecimentos específicos de cada profissão, produzindo-se uma macrodisciplina. Já em relação à aplicação dos níveis de interação disciplinar pelos profissionais da APS, observa-se escassez de estudos que demonstrem tais experiências, além da falta de clareza na interpretação e aplicação dos conceitos. **Conclusão:** As experiências multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares possuem como característica principal a aproximação de diversas disciplinas com o objetivo de solucionar problemas específicos. Apesar de ser perceptível as vantagens da aplicação dos modos de interação profissional na APS, o seu alcance depende do reforçamento dos fatores facilitadores e minimização dos dificultadores. Além disso, é notória a necessidade de mais estudos que abordem o assunto e que exponham as experiências relacionadas à essa temática.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Atenção primária à saúde.

SEPSE TARDIA EM CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Carla Rodrigues ¹; RODRIGUES, Maria Tatiane Martins ²; NEVES, Sabrina de Jesus Oliveira ³; PRADO, Patrícia Fernandes ⁴, Souza, Ana Augusta Maciel de ⁵

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais.

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais.

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da saúde.

⁵ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem no desenvolvimento e implementação de um plano assistencial para paciente pediátrico com diagnóstico de sepse tardia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência discente/docente de um estudo de caso, realizado em janeiro de 2017, durante as atividades práticas do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, na ala pediátrica de um hospital universitário, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. O paciente deste estudo foi escolhido pelas acadêmicas por ser cliente pediátrica internado com uma patologia que gerou discussões nos dias de estágio. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de admissão e evolução de enfermagem, disponível no sistema de informação do hospital, que constou em anamnese e exame físico completo. Foi desenvolvido e implementado um plano de cuidados de enfermagem específico para o caso. **Resultados:** Criança, dois meses de vida, acompanhado pela mãe, foi admitido no hospital para tratamento de icterícia neonatal onde recebeu o diagnóstico de sepse tardia. O estágio nos oportunizou aplicar os cuidados de enfermagem após a realização da anamnese, da coleta de dados e do exame físico. A partir destes, foi possível fazer um estudo mais aprofundado sobre a história de vida da criança e suas comorbidades. Foram levantados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Padrão respiratório ineficaz, Mobilidade física prejudicada, Risco de aspiração, Risco de integridade da pele prejudicada, Risco de infecção, Amamentação interrompida. Foram realizadas as seguintes intervenções: Avaliação e registro dos sinais vitais, banho no leito, administração de dieta por sonda nasogástrica, administração de medicamentos por via endovenosa, aspiração endotraqueal, curativo em incisão de traqueostomia, posicionamento e controle de pressão sobre áreas do corpo, proteção contra infecção, suporte emocional e apoio à família. A taxa de mortalidade por sepse tardia em crianças é muito alta, devido a isso as prescrições de enfermagem eram realizadas de forma a atender a necessidade da cliente proporcionando o máximo de conforto possível. Não foi possível avaliar os resultados esperados, devido ao término do estágio. **Conclusão:** A experiência de cuidar de uma criança com sepse tardia foi enriquecedora, pois contribuiu para o aprofundamento do conhecimento científico a respeito da patologia de acometimento da paciente estudada, permitiu o desenvolvimento de habilidade se oportunizou a realização da sistematização da assistência de enfermagem ao cliente, promovendo o atendimento com maior qualidade.

Palavras-chave: Sepse Tardia. Processo de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem.

PREVENINDO O CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Meriele Santos¹; OLIVEIRA, Vanessa Cristiane Araújo²; BARBOSA, Géssica Pereira³; TORRES, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira⁴

¹Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE

²Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

³Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

⁴Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

Objetivo: descrever a experiência da realização de atividades educativas e assistenciais desenvolvidas em uma Estratégia Saúde da Família(ESF) em alusão ao Outubro Rosa. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde da Família no município de Montes Claros/ MG durante o mês de outubro de 2016 por profissionais atuantes na área. O desenvolvimento deste evento iniciou-se com a decisão de realizar a Campanha Outubro Rosa no território de abrangência na qual duas das autoras estavam inseridas. **Resultados:** durante o mês realizamos várias reuniões para a organização do evento. Participaram da campanha acadêmicos de medicina, enfermagem e odontologia, além dos profissionais da equipe. O evento aconteceu no dia 20 de outubro de 2016 e compareceram à UBS 40 mulheres. Com enfoque mais abrangente, além de abordar o assunto principal da campanha, que é o câncer de mama, falamos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis- IST's, câncer de colo uterino e câncer de boca, além da avaliação bucal das participantes. O evento se iniciou às 08h, findou-se por volta das 11h com a participação das mulheres presentes, estas apresentaram dúvidas e questionamentos sobre o que foi abordado, bem como experiências já vivenciadas. Ao final, realizamos o agendamento de mamografias, com data e horário já estabelecidos. **Conclusão:** as ações de saúde voltadas à mulher no mês de outubro é uma excelente oportunidade de ampliar a compreensão sobre os desafios no controle do câncer de mama. Ressalta-se ainda a necessidade de se realizar ações ao longo de todo o ano, visto que, trazem forte impacto sobre os indicadores de saúde através da detecção precoce, diagnóstico, tratamento e recuperação do paciente.

Palavras-chave: Prevenção de doenças. Câncer de mama. Saúde da mulher.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NEVES, Sabrina de Jesus Oliveira¹; LIMA, Karine Gabriele de Jesus¹; PEREIRA, Carla Rodrigues¹; ARAÚJO, Diego Dias de²; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia³.

¹ Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais.

² Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutorando em Enfermagem.

³ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Teoria Psicanalítica e especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, álcool e drogas.

Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem em relação à assistência de enfermagem a pacientes com esquizofrenia atendidos no Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, no qual relatou-se a experiência e atividades acadêmicas de enfermagem na

assistência a pacientes com esquizofrenia durante as práticas curriculares de Saúde Mental realizadas no período de fevereiro a março de 2017 em um Centro de Atenção Psicossocial, do norte de Minas Gerais, Brasil. **Resultado:** a partir da assistência de enfermagem prestada a pacientes esquizofrênicos foi possível compreender sobre o modo de funcionamento subjetivo dos mesmos. O paciente psicótico tende a dar ênfase à perda de contato com a realidade e isso se expressa através dos delírios e alucinações como manifestações psicopatológicas. O narcisismo se evidenciou pelas alterações da afetividade com a presença de apatia, anedonia e embotamento afetivo. Sendo assim, alguns diagnósticos de enfermagem são bastante comuns nesta clínica: A percepção sensorial perturbada, Processos do pensamento perturbado, Isolamento Social, Interação Social prejudicada, Déficit no autocuidado, Risco de Suicídio, Não-adesão ao tratamento. As práticas possibilitaram a interlocução entre teoria e clínica, fortalecendo a formação acadêmica no campo da saúde mental. A importância da enfermagem se manifestou diante da possibilidade de implementação de cuidados que pudessem assegurar o tratamento e sua monitorização adequada a fim de garantir sua adesão, o estabelecimento de relacionamento terapêutico, o secretariado no cuidado para fins de autonomia na realização dos cuidados pessoais, a abordagem familiar no sentido de garantir seu apoio no tratamento, estabelecimento de estratégias que pudessem aproximar o paciente da realidade sem desconsiderar suas construções psicóticas e a construção de alternativas que favorecessem o laço social. **Conclusão:** a experiência vivenciada durante as práticas propiciaram o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento da teoria em saúde mental. Além disso, evidenciou-se a importância do enfermeiro e do processo de enfermagem para o campo da saúde mental na medida em que a assistência de enfermagem favorece uma clínica realizada de forma holística e com qualidade.

Palavras-chave: Experiência. Enfermagem. Esquizofrenia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

NEVES, Sabrina de Jesus Oliveira¹; LIMA, Karine Gabriele de Jesus¹; RODRIGUES, Maria Tatiane Martins¹; SOUZA, Ana Augusta Maciel de²; PRADO, Patrícia Fernandes³.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências.

³Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: relatar a experiência de um grupo de discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem na construção de uma cartilha educativa para acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido no período de abril a maio de 2017 durante as aulas ministradas aos acadêmicos do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes e após a vivência no ensino clínico da disciplina de Atenção Integral a Saúde da Criança. Para a produção do conhecimento e do aprimoramento dos discentes, os estudantes foram divididos em grupos e tiveram um prazo para pesquisar e desenvolver um material educativo em formato de cartilha sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento saudável da criança, destinado aos acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Resultados:** foi produzida uma cartilha educativa e ilustrada intitulada “Brincando no Hospital”. O conteúdo da cartilha foi estruturado em quatro seções, a saber: direitos da criança hospitalizada; a importância do brincar para a recuperação da saúde da criança; vivência e desafios experimentais pela criança hospitalizada e o brincar no hospital. As informações contidas no material foram elaboradas observando as

seguintes premissas: linguagem simples e adequação ao nível intelectual do público-alvo, objetivando promover a identificação dos acompanhantes com o texto e incentivá-los a realizar atividades lúdicas com as crianças internadas. Pretende-se reproduzir e distribuir a cartilha desenvolvida nas unidades de internação pediátrica dos hospitais de Montes Claros, Minas Gerais. O desafio proposto aos discentes de enfermagem para a produção do material educativo se constitui em um momento de aprendizagem, possibilitando a compreensão do estudante sobre a importância de vivências lúdicas para a criança em situação de adoecimento, a fim de favorecer o seu desenvolvimento, proporcionar momentos agradáveis mesmo que o contexto seja adverso. **Conclusão:** a experiência vivenciada na construção da cartilha foi única e transformadora. Acreditamos que o uso desta cartilha irá ampliar o conhecimento de acompanhantes de crianças hospitalizadas sobre a importância do lúdico, ressaltar seu valor para a recuperação do infante, auxiliando-os a trazerem alegria por meio do brincar, mesmo em um leito de hospital.

Palavras-chave: Crianças hospitalizadas. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

RELAÇÃO DO PESO AO NASCER DE RECÉM-NASCIDOS E A IDADE MATERNA DE GESTANTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA

ROCKENBACH, Ana Rúbia ¹; HUBER, Lucas de Andrade ²; DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira ³

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem.

Objetivo: relacionar o peso do nascer do Recém Nascido (RN) e a idade materna de gestantes atendidas em um Hospital Escola. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo, com coleta retrospectiva de dados em prontuários de gestantes, que foram atendidas no serviço de obstetrícia do hospital escola da região, no período de janeiro a fevereiro de 2015. As variáveis selecionadas foram a idade da gestante e peso do RN. A amostra refere a 109 gestantes, com faixas etárias variando de 10 a 19 anos, 20 a 34 anos e igual ou maiores que 35 anos; obtendo-se um total de 111 RN, sendo dois pares de gêmeos. Os dados coletados (dados parciais) foram analisados de forma descritiva expressos em frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). O presente estudo foi submetido para avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes. **Resultados:** Correlacionando o peso ao nascer dos RN e a idade materna, identificou-se que 21(19%) dos RN nasceram abaixo do peso, um (1%) nasceu acima do peso e 89 (80%) nasceram no peso ideal. Do grupo de gestantes com faixa etária entre 10 e 19 anos(22%), foram obtidos os dados de 24 RN, destes, seis (5%) pesando entre 1500 e 2499 gramas, caracterizados como baixo peso e 18 (16%) entre 2500 e 3999 gramas, considerados com peso normal. Quanto aos RN das 74 gestantes com faixa etária entre 20 e 34 anos(68%), foram coletados os dados de 75 RN, dos quais três(3%) RN com peso < 1000 gramas, considerados de extremo baixo peso, dois (2%)entre 1000 e 1499 gramas, reconhecidos como muito baixo peso, nove (8%) entre 1500 a 2499 gramas, classificados como baixo peso, 60 (54%) entre 2500 a 3999 gramas, qualificados como peso normal, e um (1%) nasceu com peso > 4000g conceituado como macrosomia. Em relação às 11 gestantes com idade igual ou superior a 35 anos(10%), um total de 12 RN foram identificados, onde apenas um (1%) abaixo do peso, na qualidade, de extremo baixo peso e 11 (10%) entre 2500 e 3999 gramas, considerados dentro do peso normal. **Conclusão:** Os dados preliminares apontam uma maior incidência de RN abaixo do peso ao nascer dentro do grupo de gestantes com faixa etária entre 20 e 34 anos. As informações coletadas revelam um percentual elevado de RN nascidos abaixo do peso (19%) ao se comparar com a média do índice nacional (10,2%). De acordo com os preceitos do Ministério da Saúde, a idade materna por si só não predispõe o peso ao nascer, mas

sugere que outros fatores sejam avaliados concomitantemente, podendo incluir aspectos socioeconômicos e demográficos. Entre as limitações deste estudo, está o fato de ter utilizado um banco de dados secundários e se tratar de dados preliminares.

Palavras-chave: Gestantes. Idade materna. Peso ao Nascer.

CEP: Parecer nº 076/2016

MORBIDADE HOSPITALAR PERINATAL NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG, BRASIL, 1998-2007

XAVIER, Patrícia Soares de Castro¹; ALMEIDA, Carolina Brito de ²; FREIRE, José Victor Afonso ³; CALDEIRA, Antônio Prates ⁴; PINHO, Lucinéia de ⁵

¹ Professora do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Acadêmica de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras.

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Professor do departamento de Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutor em Ciências da Saúde.

⁵ Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde

Objetivos: Caracterizar o perfil de morbidade hospitalar perinatal no sistema público de saúde do município de Montes Claros, MG, no período de 1998 a 2007. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, das internações hospitalares dos recém-nascidos em Montes Claros, MG, ocorridas de 1998 a 2007. Foram utilizados dados secundários disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para identificar a morbidade hospitalar do SUS, através da análise do capítulo do CID 10 XVI, que se refere a algumas afecções originadas no período perinatal. Estimou-se o coeficiente de internação hospitalar por 1000 crianças no município, por ano de ocorrência. O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Verificou-se que do total de 60.662 nascimentos no município em um período de 10 anos, ocorreram 5.371 internações hospitalares referentes a algumas afecções originadas no período perinatal. O coeficiente de internação hospitalar variou de 66,9 a 113,0/1.000 crianças. O risco de internação hospitalar manteve-se estável nos anos de 1998 a 1999. O ano de 2003 apresentou o menor valor de coeficiente de morbidade (66,9/1.000 crianças). A partir desse período o coeficiente apresentou tendência crescente. Entre os anos de 2003 a 2007 houve uma variação de 69% no coeficiente de morbidade. **Conclusão:** O perfil de morbidade no período perinatal sofreu variações ao longo de 10 anos com tendências crescentes nos últimos anos, o que pode refletir a qualidade das ações dos serviços de saúde públicos na área materno-infantil no município.

Palavras-chave: Morbidade hospitalar. Perinatal. Montes Claros.

AVALIAÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS RESPIRATÓRIAS EM EGRESSOS DE UTI AVALIAÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS RESPIRATÓRIAS EM EGRESSOS DE UTI NEONATAL

RAMOS, Andréia Caroline Ribeiro¹; ALMEIDA, Carolina Brito de²; XAVIER; Patrícia Soares de Castro³; CALDEIRA, Antônio Prates⁴; PINHO, Lucinéia de⁵

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

²Acadêmica de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras.

³Professora do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Professor do departamento de Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutor em Ciências da Saúde

⁵Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde

Objetivo: Verificar os principais distúrbios respiratórios que acometem recém-nascidos advindos de UTIs neonatais em Montes Claros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado através da análise dos prontuários provenientes do serviço de *Follow-up* de recém-nascidos de alto risco do município de Montes Claros-MG. Foram avaliadas crianças nascidas entre 2010 e 2015, que apresentaram problemas respiratórios durante a internação em UTI neonatal. **Resultados:** De um total de 220 prontuários, 87 foram excluídos por apresentarem registros inadequados. Dos prontuários válidos, verificou-se que 26,31% dos recém-nascidos egressos de UTIs neonatais não apresentaram problemas respiratórios durante o período de internação. A apneia da prematuridade foi o distúrbio respiratório mais comum representando um total de 20,3%, seguido pela doença da membrana hialina que representou 12,78%, o pneumotórax foi encontrado em 0,75% e outros distúrbios não foram encontrados de forma isolada. Outra análise se refere à porcentagem de recém-nascidos que tiveram mais de um distúrbio respiratório representando um total de 39,84%. Do total analisado não houve recém-nascidos a termo, afirmando-se assim a relação entre recém-nascidos pré-termos e predominância das intercorrências pulmonares. **Conclusão:** O presente estudo permitiu identificar as afecções respiratórias mais frequentes, o alto percentual de coexistência de mais de um distúrbio e sua predominância em prematuros durante a internação na UTI neonatal. Assim, observando a incidência de tais afecções no município analisado é possível instruir os profissionais quanto a melhor propedêutica e terapêutica nessas doenças. A prática de condutas antenatais que diminuam a ocorrência dessas patologias também é importante para planejar e integrar ações que visem à prevenção e a melhora da qualidade no serviço prestado.

Palavras-chave: Distúrbio respiratório. Recém-nascido. UTI neonatal.

Apoio Financeiro: FAPEMIG e CAPES.

CEP: Parecer nº 11.2222.

INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS EM MULHERES QUE TIVERAM PARTO PRÉ-TERMO EM MONTES CLAROS-MG DE 2010 a 2015

XAVIER, Patrícia Soares de Castro¹; FREIRE, José Victor Afonso²; ALMEIDA, Carolina Brito de³; CALDEIRA, Antônio Prates⁴; PINHO, Lucinéia de⁵

¹Professora do Departamento de Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

³Acadêmica de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras.

⁴Professor do departamento de Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutor em Ciências da Saúde.

⁵Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde.

Objetivo: Avaliar as intercorrências gestacionais em mulheres vítimas de parto pré-termo na cidade de Montes Claros – MG, no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico realizado através de roteiro sistematizado para a coleta de dados de prontuários de crianças prematuras acompanhadas no ambulatório de *Follow up* de recém nascidos de alto risco do Município de Montes Claros – MG, no período de 2010 a 2015. **Resultados:** Através da análise de 220 prontuários, observou-se que as principais intercorrências gestacionais ocorridas em mulheres que tiveram partos pré-termo foram doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), em 30% delas, e infecções, em 11,36%. As demais intercorrências gestacionais apresentadas foram as associações de DHEG e diabetes gestacional; DHEG e infecções; diabetes e infecções e diabetes gestacional isolado em, respectivamente, 2,27%, 1,36%, 0,45% e 1,36% das mulheres que tiveram parto pré-termo. Além desses dados obtidos, 9,55% das mulheres tiveram outras intercorrências, 11,82% não tiveram intercorrências e em 31,82% não foi informado. **Conclusão:** Os dados obtidos revelaram que a principal intercorrência gestacional ocorrida em mulheres que tiveram parto pré-termo foi a DHEG, seguida pelas infecções. Assim, espera-se que medidas tomadas durante o período pré-natal que previnam, principalmente, essas intercorrências, colaborem para um desfecho mais favorável das gestações, no que se refere ao tempo de gestação ideal.

Palavras-chave: Gestação. Parto. Pré-termo.

Apoio financeiro: CAPES

CEP: Parecer nº: 1.800.915

MANEJO NAS BOAS PRÁTICAS PARA DESBRIDAMENTO DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Daniel Vinicius Alves ¹; PEREIRA, Carla Rodrigues ²; RIBEIRO, Cláudia Danyella Alves Leão ³; RUAS, Edna de Freitas Gomes ⁴; BARBOSA; Henrique Andrade ⁵

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

² Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

⁵ Professor do Departamento de Enfermagem da universidade Estadual de Montes Claros. Doutorando em Ciências da Saúde. Coordenador da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, e componentes da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas, durante a participação no curso "Manejo nas Boas Práticas para Desbridamento de Feridas". **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, no qual se impõe a experiência adquirida e atividades de acadêmicos de enfermagem na participação do curso "Manejo nas Boas Práticas para Desbridamento de Feridas", em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia dez de maio de 2017, com carga horária de oito horas, onde houve a participação de três acadêmicos. **Resultados:** A assistência ao paciente com lesão cutânea demanda habilidades técnicas e conhecimento teórico-científico e para que os cuidados não sejam realizados de forma intuitiva é necessária atualização constante. O curso foi desenvolvido em dois momentos. O primeiro, consistiu na revisão de conteúdos já estudados como também a atualização dos novos conceitos em desbridamentos de feridas e formas de realizá-los (autolítico, instrumental conservador, enzimático, químico, cirúrgico, larval e o osmótico). Foi possível compreender que o desbridamento é essencial ao tratamento de feridas, pois “tecidos necróticos e cicatrização não ocupam o mesmo lugar ao mesmo tempo”. O segundo momento consistiu na realização prática de desbridamento instrumental conservador, através de três técnicas *Square*, *Cover* e *Slice* utilizando pata de porco. A técnica *Square*, facilita a penetração de substâncias desbridantes no tecido necrótico utilizando-se uma lâmina de bisturi ou agulha 40x12; técnica *Cover*, permite o deslocamento completo das bordas; técnica *Slice*, utiliza-se uma lâmina de bisturi ou tesoura, a fim de remover a necrose que se apresenta na ferida de forma desorganizada, removendo o tecido necrótico e a fibrina. Além da teoria, foi possível aprimorar na prática as três técnicas. **Conclusão:** nossa participação como acadêmicos e membros da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas nesse curso, possibilitou-nos aprimorar os conhecimentos e habilidades adquiridas, despertando-nos interesse de mais aperfeiçoamentos, movidos pela expectativa de sermos profissionais capacitados, de termos um currículo diferenciado e um melhor reconhecimento no mercado de trabalho. Por meio das novas técnicas aprendidas será possível assistir com mais qualidade aos indivíduos portadores de lesões.

Palavras-chave: Experiência. Enfermagem. Feridas. Lesões. Desbridamento.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Daniel Vinicius Alves ¹; OLIVEIRA, Carolina Amaral ¹; SANTOS, Natália Hiany Fonseca ¹; SILVA, Patrícia Oliveira ¹; ARAÚJO, Diego Dias de ²

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutorando em Enfermagem.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na operacionalização do processo de enfermagem a uma paciente com doença de Chagas atendida na atenção primária a saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, no qual relatou-se a experiência e atividades de acadêmicos de enfermagem na operacionalização do processo de enfermagem a uma paciente com doença de Chagas atendida durante estágio curricular em um Estratégia de Saúde da Família, do norte de Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** Na assistência a cliente em estudo, adotou-se a organização do processo de enfermagem, desenvolvendo-se as etapas do histórico de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Na primeira etapa, utilizou-se um instrumento de coleta de dados guiado pela teoria das Necessidades Humanas Básicas. A partir da anamnese e exame físico, além do estudo mais aprofundado do caso da cliente, foram identificadas as respostas humanas alteradas e selecionados a partir da taxonomia NANDA-I os diagnósticos de enfermagem que representassem com mais precisão as principais demandas da cliente. Com bases nos diagnósticos de enfermagem, foi realizado o planejamento da assistência, sendo levantados os possíveis resultados e intervenções de enfermagem, respectivamente através das taxonomias *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e *Nursing Interventions Classification* (NIC). Em um segundo momento de consulta de enfermagem, foi implementado o plano de cuidados, no qual foram identificadas as intervenções de enfermagem que fossem passíveis de serem executadas conforme as demandas e realidade da cliente. Posteriormente foi conduzida uma última consulta de enfermagem para se realizar a avaliação da assistência, tal, teve por objetivo verificar se foram alcançados ou não os resultados esperados e se eram necessárias adequações nos cuidados que haviam sido implementados. **Conclusão:** A sistematização da assistência de enfermagem, através do processo de enfermagem, permite guiar os enfermeiros que atuam na atenção primária a saúde para um acompanhamento qualificado dos clientes atendidos, uma vez que, proporciona uma linguagem uniformizada além de maior segurança ao profissional por meio de uma assistência baseada em evidências científicas. Verifica-se também que por meio do processo de enfermagem é possível planejar uma assistência eficaz, de qualidade, individualizada e contínua que permite aumentar a qualidade de vida do cliente e a da assistência de enfermagem prestada.

Palavras-chave: Experiência. Enfermagem. Doença de Chagas. Processo de Enfermagem.

A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TEIXEIRA, Rayssa de Luar Oliveira Dias ¹ ; CAMARGOS, Larissa Matos Novais de ² ; LACERDA, Mayara Karoline Silva ³ ; SOUZA, Vanessa Tavares de ⁴ ; PEREIRA, Matheus Mendes ⁵

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de saúde Ibituruna- FASI.

² Psicóloga. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

^{3,4} Enfermeira. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Cuidado Primário em Saúde e Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência de uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) nas intervenções para prevenção ao suicídio desenvolvidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no Município de Montes Claros-MG. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciada durante as práticas da especialização em Saúde da Família no período de agosto de 2016 a fevereiro de 2017. **Resultados:** a partir da identificação do risco eminente de suicídio de um paciente da área de abrangência da equipe de Saúde da Família, o caso foi conduzido com foco na prevenção do dano maior - autoextermínio, lançando mão das ferramentas necessárias para tal: o acolhimento, construção e fortalecimento de vínculo, matriciamento em saúde mental, enfoque multidisciplinar, psicoterapia, abordagem farmacológica e familiar, construção do Projeto Terapêutico Singular, educação em saúde sobre o tema e capacitação de equipe referente a identificação de casos com risco de autoextermínio, culminando em uma abordagem multiprofissional adequada em casos de prevenção do suicídio. Dessa forma, a identificação precoce da situação de crise e do risco de suicídio possibilitou à equipe acolher o caso e intervir antes que o mesmo se transformasse em tentativa de suicídio ou no ato consumado. Isso foi possível devido à atuação multiprofissional de forma interdisciplinar e integrada da equipe que, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, pôde oferecer ao paciente um cuidado integral e contínuo. **Conclusão:** A integração ensino e serviço, educação e prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família proporcionou o aperfeiçoamento dos atributos inerentes à Atenção Primária à Saúde, promovendo a agregação de saberes e práticas plurais no cotidiano das equipes, formando profissionais de saúde mais abertos à prática colaborativa e ao reconhecimento da interdependência multiprofissional. Evidenciou-se a importância de se ter um olhar ampliado e interdisciplinar no cuidado com a população na Estratégia de Saúde da Família, valorizando e promovendo o acolhimento, o vínculo, a integralidade do cuidado, a resolutividade, a acessibilidade e a longitudinalidade.

Palavras-chave: Suicídio. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.

O ESGOTAMENTO EMOCIONAL ENTRE ESTUDANTES SECUNDARISTAS DO ENSINO PÚBLICO

MOURA, Gabrielle de Quadros¹; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo²; GUIMARÃES, Cissa Thainá Fonseca³; LOPES, Barbara Cerqueira Santos⁴; PARRELA, Ellen de Cassia Sousa⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

² Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Professora e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Especializada em Saúde da Mulher pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Professora efetiva do Departamento de estágio e práticas escolares da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Objetivo: investigar o nível de esgotamento emocional dos alunos do ensino médio em relação aos seus estudos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, inserida em um projeto maior intitulado “Estudantes online: uso e dependência de internet”. Para esta etapa foram avaliados 819 discentes do ensino médio público na zona urbana da cidade de Montes Claros-MG. As escolas foram selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS) e o questionário foi aplicado em sala de aula a turmas do ensino médio entre os anos de 2016 e 2017. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária. Como critério de inclusão observou-se os seguintes itens: Ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada; assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido; no caso de menor de idade ter o termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. Para este tema em específico, foi utilizado na avaliação o instrumento *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS). Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0. **Resultados:** a análise descritiva dos dados permitiu verificar que 76,7% dos alunos relataram nunca ou apenas algumas vezes terem se sentido emocionalmente esgotado pelos estudos, enquanto 6,6% estão frequentemente esgotados e 16,7% sentem sempre ou com grande frequência, esse esgotamento emocionalmente. Ao estratificar a amostra pelo sexo, obteve-se que 54,2% eram mulheres, das quais 79,2% nunca ou poucas vezes se sentiram emocionalmente esgotas. Em relação aos homens que representaram 45,8% da amostra avaliada, 73,8% não se sentiam emocionalmente esgotados com seus estudos. **Conclusão:** constatou-se que uma pequena parcela dos alunos sofre com o esgotamento emocional vivenciado pelos estudos. Apesar das taxas não serem tão altas, é importante que as escolas desenvolvam estratégias para prevenir esse esgotamento, pois o mesmo pode levar ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Reflexões sobre essa temática se fazem necessário também, para que os alunos compreendam mais a respeito dessa doença e quais suas consequências negativas para vida, no nível individual, social e familiar, devido a sua influência direta no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Esgotamento. Burnout. Estudantes.

*Apoio financeiro: CAPES/FAPEMIG/IFNMG/UNIMONTES/CNPQ
CEP: nº 1.520.173*

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA NORTE MINEIRA DE LESÕES CUTANÊAS – LANMILEC

MENDES, Fernanda Aparecida Cardoso¹; FERREIRA, Fernanda Leticia dos Santos²; ALMEIDA, Larissa Ariella Gonçalves³; DIAMANTINO, Neiva Aparecida Marques⁴; RUAS, Edna de Freitas Gomes⁵.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI.

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem como membros da Liga Acadêmica de Lesões Cutâneas, enfocando na experiência e participação da liga, de acordo com a visão geral construída sobre o referido projeto de extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo realizado por acadêmicos da Faculdade de Saúde Ibituruna e Universidade Estadual de Montes Claros na cidade de Montes Claros –MG, todos membros da liga. O estudo ocorreu durante as atividades realizadas pela liga acadêmica, demonstrando as experiências e perspectivas relacionadas à efetiva participação na Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas. **Resultados:** A liga acadêmica de lesões cutâneas, cuja composição é multidisciplinar, atua na promoção e prevenção na saúde visando o alcance de ações práticas e educativas associadas às bases científicas, na qual direciona suas atividades para a assistência ao paciente portador de lesões cutâneas, proporcionando um tratamento de qualidade e de cunho eficiente. A liga promove a troca de conhecimentos e estimula o desenvolvimento de habilidades do acadêmico, criando vínculos com a sociedade no qual o mesmo desenvolve suas habilidades e aplica métodos eficazes e inovadores ao tratamento de lesões cutâneas. Além do mais, presta serviços de saúde sem vínculos financeiros em favor do bem comum, direcionados a avaliação da lesão cutânea e do paciente, tratamento, indicações de coberturas, realização de desbridamentos. **Conclusão:** A liga acadêmica, um projeto de extensão universitária que emergiu com o intuito de prestar assistência ao portador de lesões cutâneas, possibilitou aos acadêmicos a associação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de enfermagem, no qual estes foram introduzidos por intermédio de atividades práticas. Sendo assim, as ligas acadêmicas se tornam principais meios de ensino alinhados à tríade ensino, pesquisa e extensão, beneficiando a sociedade e possibilitando os acadêmicos a construção de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de suas habilidades.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Enfermagem. Extensão. Saúde.

RESOLUÇÃO Nº. 013 - CEPEX/2017

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER VENOSO CENTRAL

MENDES, Fernanda Aparecida Cardoso¹; SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho²; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca³.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Mestre. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Mestre. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Descrever os principais fatores associados ao desenvolvimento de infecção de corrente sanguínea devido ao uso de dispositivos de acesso vascular central. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura sobre os fatores associados a infecções da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central, disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores adotados como estratégia de seleção foram: dispositivos de acesso vascular, fatores de risco e infecção. Os critérios de inclusão foram artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos 2012 a 2017. Dessa forma, a amostra contou com 12 artigos, no entanto foram selecionados apenas cinco, cujo estudos correspondiam com a temática deste estudo. **Resultados:** os referenciais teóricos pesquisados permitiram estabelecer um marco teórico sobre os fatores de risco associados à infecção em cateter venoso central. Os cateteres venosos centrais são dispositivos indicados geralmente para infusão de líquidos, reposição hídrica e de eletrólitos, transfusões e coleta de sangue, terapias estas indispensáveis nos cuidados a pacientes graves, que necessitam de tratamento por tempo prolongado. Paradoxalmente, aos benefícios evidentes, por se tratar de um dispositivo de acesso direto à corrente sanguínea, está associado a complicações mecânicas e infecciosas, locais ou sistêmicas. A infecção da corrente sanguínea, principal complicação infecciosa, é em evento adverso evitável e importante causa de morbimortalidade nosocomial, resultando em maior tempo de internação e aumento de custos. Várias condições são apontadas como fatores de risco para o desenvolvimento desta infecção, dentre elas a duração do cateterismo, técnica de inserção empregada, colonização cutânea no local de implantação do cateter, a manipulação frequente da linha venosa, transfusão sanguínea, tipo de curativo utilizado, contaminação da solução de infusão, das conexões entre o cateter e as linhas de infusão ou por colonização endógena do cateter. Alguns fatores intrínsecos ao paciente aumentam significativamente a susceptibilidade a infecções como a resposta imunitária reduzida, a própria doença de base, a idade, o estado nutricional alterado e a duração da internação. **Conclusão:** conhecer os fatores de risco da infecção sanguínea relacionada a cateter venoso central oferece subsídios para prestação de assistência de qualidade livre de eventos adversos evitáveis, reduzindo assim os índices de infecções.

Palavras - chave: Dispositivos de acesso vascular. Infecção. Fatores de risco.

IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES SECUNDARISTAS: UMA INVESTIGAÇÃO EM MONTES CLAROS

CUNHA, Débora Guimarães¹; BASTOS, Vítor Fonseca¹; FRANCO, Juliana Marcelo¹; MESSIAS, Romerson Brito²; PINHO, Lucineia de³.

¹Acadêmico (a) de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Professor do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Cuidado Primário da Saúde.

³Professora do Programa de Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde.

Objetivo: investigar sobre ideação suicida entre estudantes secundaristas da rede pública em Montes Claros – MG. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida entre 819 discentes do ensino médio público da cidade de Montes Claros. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. As escolas foram selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS) e o questionário foi aplicado a todas as turmas do ensino médio. Todos os alunos das turmas foram convidados a participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada, assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido, responsáveis assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido no caso de estudante menor de idade. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 22.0. **Resultados:** Observou-se que 46% dos respondentes foram homens e 54% mulheres, e houve taxa de não resposta de 0,4%. Entre os participantes 88,5% não possuíam quaisquer ideias de se matar, 8,3% com ideias de se matar, mas não as executaria; 1% gostaria de se matar e 1,8% se mataria se tivesse oportunidade. Entre as mulheres foi maior a frequência com ideias de se matar, mas não as executaria (11,3%), quando comparado aos homens (4,8%). **Conclusão:** Diante dos resultados colhidos, observa-se que a maior parte da amostra não apresentou qualquer ideia suicida, sobretudo os estudantes do sexo masculino. Os dados revelaram também, uma parcela pequena de alunos que cometeriam suicídio se tivesse oportunidade. Entretanto, mesmo esses baixos índices encontrados, merecem atenção, visto que idealização suicida é uma importante forma de predizer completo suicídio.

Palavras-chaves: Ideação Suicida. Depressão. Secundarista.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG, IFNMG E UNIMONTES.

CEP: Parecer nº 1.520.173

PERDA DE PESO NOS ALUNOS SECUNDARISTAS DA REDE PÚBLICA

RAMOS, Sidney Pereira Junior¹; FREITAS, Wesley Miranda Lourenço de¹; COSTA, Isabela de Oliveira Nunes²;
MESSIAS, Romerson Brito³; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo⁴.

¹Acadêmico de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmica de Engenharia Civil na Universidade Estadual de Montes Claros.

³Professor do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Cuidado Primário da Saúde.

⁴Professora do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde.

Objetivos: avaliar a perda de peso autorreferida no último mês entre estudantes secundaristas da rede pública em Montes Claros – MG. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida entre 819 discentes do ensino médio público da cidade de Montes Claros. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. As escolas foram selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS) e o questionário foi aplicado a todas as turmas do ensino médio. Todos os alunos das turmas foram convidados a participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada, assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido, responsáveis assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido no caso de estudante menor de idade. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0. **Resultados:** Na amostra, 46% dos respondentes foram homens e 54% foram mulheres, com taxa de não resposta de 2,1%. Entre os participantes 75,3% referiram não ter perdido peso, A perda de dois quilos e meio foi referida por 16% do total de estudantes. A perda peso entre cinco e sete quilos foi referida por 6,6% da população. 2,7% referiram ter perdido mais de sete quilos no último mês. Observou-se que as mulheres possuem maiores prevalências de perda de peso. **Conclusão:** A adolescência, com frequência, está relacionada à perda de peso, de apetite, aos distúrbios alimentares e a insatisfação corporal. Analisou-se que cerca de um quarto da população relatou algum emagrecimento, taxa que foi maior na parcela feminina. É fundamental que os profissionais da saúde e também os da educação, percebam a importância do desenvolvimento de atividades que abordem os distúrbios e hábitos alimentares dos adolescentes, para que esse tipo de transtorno seja detectado e tratado de maneira rápida.

Palavras-chave: Adolescente. Perda de peso. Depressão

Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG, IFNMG E UNIMONTES.

CEP: Parecer nº 1.520.173

FATORES DE RISCO DE BAIXO PESO AO NASCIMENTO EM MATERNIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO

ALVES, Joyce Micaelle¹; COSTA, Fernanda Marques da²; VIEIRA, Maria Aparecida³

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências da Saúde

³ Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências.

Objetivo: comparar os fatores de risco de baixo peso ao nascer em uma maternidade pública do interior de Minas Gerais, em relação a dados encontrados em estudo similar realizado em 2005 nesse mesmo cenário de estudo. Serão apresentados resultados parciais de produtos de Iniciação Científica. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, documental e retrospectiva, realizada com dados advindos da maternidade Maria Barbosa do Hospital Universitário Clemente de Faria, em Montes Claros - Minas Gerais. Foram analisados prontuários de mães dos recém-nascidos e as declarações de nascidos vivos, no período de julho de 2013 a junho 2015. Encontrou-se o registro 4073 nascidos vivos. Empregou-se cálculo probabilístico e estratificado para determinar a amostra, resultando em 524 casos/nascidos vivos. Foi utilizada uma Planilha para se efetuar a Coleta de Dados, contendo variáveis sociodemográficas maternas; características clínicas da gestação e características clínicas relacionadas ao recém-nascido de baixo peso. Para organização e análise estatística dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão *Windows* 18.0. Os mesmos testes utilizados no artigo anterior foram aplicados neste estudo para fins de comparação. **Resultados Parciais:** quanto às características sociodemográficas maternas, verificou-se que a maioria encontrava-se na faixa etária entre 20 e 34 anos; portadoras de ensino médio completo; com companheiro; não trabalhavam fora do lar e eram da região de Montes Claros. Quanto às características da gestação identificou-se as mães foram assistidas em sete ou mais consultas de pré-natal; com parto normal e os prematuros constituíram-se (12%) dos recém-nascidos. O uso do tabaco, durante a gestação se apresentou de forma discreta. Esses resultados foram similares aos do estudo anterior. A frequência de recém-nascidos com peso ao nascimento menor que 2500 gramas foi de 13,4%, estatisticamente menor que o estudo anterior - 17,1%. O baixo peso ao nascer esteve associado a idade da gestante (maior risco para mulheres com mais de 35 anos); estado civil (maior risco para mães sem companheiro); duração da gestação (maior risco para os recém-nascidos com menos de 37 semanas); número de consultas pré-natais (maior risco para as gestantes com menos que oito consultas) e tabagismo (maior risco para mulheres com uso durante a gestação). O estudo anterior mostrou associação com local de residência da gestante; número de consultas pré-natais e idade gestacional; diferentemente da presente investigação. **Conclusão:** identificou-se que características sociodemográficas maternas e as características da gestação foram similares as do estudo anterior. Porém, deve-se destacar que a frequência de recém-nascido com baixo peso foi inferior a encontrada na investigação anterior e o baixo peso ao nascer esteve associado diferentemente nos dois estudos. Essa comparação, em fase de análise, entre as duas pesquisas, possibilitará verificar que mudanças ocorreram relacionadas a essa temática a fim de proporcionar nova visão do fenômeno em estudo.

Palavras-chave: Recém-nascido. Baixo peso ao nascer. Fatores de risco.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - Parecer nº 1.145.403.

PET- SAÚDE GRADUASUS: ALIANDO TEORIA À PRÁTICA

SANTOS, Jaciara Aparecida Dias¹; FREIRE, José Victor Afonso²; LEITE, Matheus Vieira³; MARQUES, Maria Suzana⁴

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista do programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

²Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros. Voluntário do programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

³Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros. Voluntário do programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

⁴Médica, especialista em Medicina de Família e Comunidade. Mestranda em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. Tutora do programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

Objetivo: relatar a experiência teórico-prática vivenciada por três acadêmicos do curso de Graduação em Medicina durante o programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência a partir das práticas ocorridas em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) vinculadas ao PET-Saúde São Judas durante o período de julho de 2016 a maio de 2017. **Resultados:** A atual turma do PET-Saúde/GraduaSUS teve sua implementação efetivada em julho de 2016, quando iniciaram-se as ações com envolvimento de tutores, estudantes da Enfermagem, Medicina, Odontologia e preceptores do serviço. No que diz respeito ao curso de Medicina, ocorreu a reflexão sobre as recentes mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo a alcançar a compreensão das competências necessárias para a formação qualificada dos futuros médicos envolvidos no programa. A experiência, durante esse ano de atividades do programa, mostrou-se relevante, no sentido de captar o modo de ser, pensar e fazer dos envolvidos com o ensino e com o serviço. Ocorreram diversas atividades, nesse período, tanto individuais quanto coletivas. Dentre elas, pode-se destacar a criação do grupo de controle e cessação do tabagismo, cujos encontros aconteceram regularmente na sala de reuniões da ESF, onde foi realizada abordagem multidisciplinar, por psicólogos, médicos, acadêmicos de medicina, enfermeiros e acadêmicos e estudantes de odontologia. Na primeira reunião, os pacientes que compareceram demonstraram interesse e disposição para parar de fumar através de uma abordagem de sensibilização realizada durante consultas de rotina. Os participantes foram abordados, por meio de exposição oral auxiliada por slides, tendo como moderadora a preceptora médica da unidade. Outra atividade de interesse acadêmico foi a reunião de matriciamento em saúde mental, que ocorre mensalmente na unidade e que consiste no compartilhamento e corresponsabilização de casos entre a equipe especializada em saúde mental e os profissionais da atenção primária. Vale ressaltar o desenvolvimento e aprovação de um projeto de pesquisa que objetiva avaliar a percepção do usuário, dos profissionais da unidade e acadêmicos sobre a presença de estudantes de graduação no serviço. **Conclusão:** as experiências contribuíram de forma significativa para a formação dos estudantes envolvidos, bem como permitiram maior aproximação com as potencialidades e desafios da atuação profissional na Atenção Primária em Saúde.

Palavras-chave: Atenção básica. Medicina. PET-Saúde.

REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU E FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE COLO UTERINO EM MONTES CLAROS – MG

SOUZA, Amália Magalhães¹; ALMEIDA, Janice Alves²; RIBEIRO, Karine Suene Mendes Almeida³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

³ Enfermeira, Mestra em Ciências. Professora das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, Faculdades de Saúde Ibituruna –FASI e Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

Objetivo: Identificar os fatores de risco para câncer de colo de útero (CCU) e a frequência da realização do exame Papanicolau em mulheres com idade de 25 a 64 anos no município de Montes Claros, MG. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com 246 mulheres com idade de 25 a 64 anos, moradoras cadastradas nas equipes de saúde da família, do município de Montes Claros, MG. O critério de seleção foi por amostragem aleatória simples, onde foi realizado um sorteio de três equipes para cada um dos 12 pólos regionais do município de Montes Claros, MG, e nestas equipes foram sorteadas as mulheres para participação do estudo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário contendo variáveis sociodemográficas e comportamentais. Este trabalho obedeceu ao preconizado na Resolução nº 466 de 12/12/2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado em data de 12 de Agosto de 2016 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da SOEBRAS, obtendo parecer consubstanciado de nº 1.934468. **Resultados:** A maioria das mulheres pesquisadas realizaram o exame Papanicolau e tinham idade de 35 a 54 anos, eram na sua maioria, casadas, baixa escolaridade e baixa renda familiar. Quanto ao início da atividade sexual a idade média foi 18,61 anos, sendo que 142 (62,3%) das mulheres iniciaram a atividade sexual entre 15 e 19 anos. Sobre a frequência das mulheres entrevistadas que realizaram o Papanicolau, 223 (90,7%) mulheres já realizaram o exame pelo menos uma vez na vida, 23 (9,3%) participantes não realizaram os exames. Dentre os diversos motivos que impedem a realização do exame preventivo do Papanicolau destaca-se a vergonha que 09 (45%) mulheres sentem. **Conclusão:** Conclui-se que apesar do serviço de saúde divulgar e oferecer gratuitamente o exame preventivo, ainda existem mulheres que não possuem um conhecimento adequado acerca da prevenção do câncer de colo uterino e não realizam o exame preventivo. Considerando esta realidade faz-se necessário que sejam aplicadas medidas que facilitem a adesão das mulheres ao exame de prevenção, através da implementação de ações educativas para divulgar, orientar e sensibilizar essas mulheres da importância da prática regular do exame Papanicolau. A enfermagem, por sua formação mais generalista, mais humana e mais voltada para a educação em saúde, pode contribuir efetivamente para a melhora desses números.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Teste de Papanicolau. Fatores de Risco. Prevenção Primária.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA E BIOMEDICINA SOBRE O PROFISSIONAL ENFERMEIRO

BARBOSA, Ericka Patricia Soares¹; ALVES, Maria Pereira²; DURÂES, Jucimere Fagundes³

¹Graduanda do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

²Graduanda do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

³Professora do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE. Mestre em Ensino e Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Objetivo: compreender a representação dos acadêmicos de Fisioterapia e Biomedicina sobre o profissional enfermeiro. **Metodologia:** o estudo é do tipo básico, exploratório, descritivo, transversal de abordagem quali-quantitativa utilizando como referencial teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais através da abordagem estrutural. A pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior privado em uma cidade do norte de Minas Gerais. Foram pesquisados no total 160 discentes de Fisioterapia e Biomedicina através de um questionário semi-estruturado. A análise e interpretação dos dados coletados foi realizada utilizando a análise de conteúdo segundo Bardin, análise estatística simples descritiva do Excel e as evocações foram analisadas com auxílio dos softwares EVOC® através do quadro de quatro casas e do software CHIC® através da análise de similaridade e implicação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas através do parecer consubstanciado nº 1.916.082. **Resultados e discussões:** o *corpus* de análise formado com as evocações frente ao termo indutor profissional enfermeiro totalizou 839 palavras, sendo 206 diferentes. O quadro de quatro casas composto pela distribuição da frequência e ordem média de posição gerada pelo *software* EVOC® mostra 18 evocações distribuídas entre seus quadrantes. O quadrante superior esquerdo, do quadro de quatro que são elementos centrais da representação dos acadêmicos sobre o profissional enfermeiro, foi composto pelas evocações: **cuidado, cuidador, dedicação, hospital e responsabilidade sendo** que estas palavras possivelmente são os elementos centrais da RS dos acadêmicos de fisioterapia e biomedicina sobre o profissional enfermeiro. A 1ª e 2ª periferias foram formadas por quatro evocações: **amor, auxiliar, indispensável e saúde** e as palavras **carinho, humanização, paciência, paciente, profissional e profissionalismo** compõem a 2ª periferia da representação social dos acadêmicos em relação ao profissional enfermeiro. O quadrante inferior direito que são os elementos de contraste foi formado pelas evocações: **carinho, humanização, paciência, paciente, profissional e profissionalismo**. Observa-se que diante destes dados que das 18 evocações que se apresentam, doze evocações (**dedicação amor, auxiliar, indispensável, saúde, atenção, competência, importante, carinho, humanização, paciência e profissionalismo**), fazem referência a características do profissional enfermeiro e uma evocação (**hospital**) se diz referência a um campo de atuação, três evocações (**cuidado, cuidador, profissional**) faz referência ao exercício da profissão. **Conclusão:** os resultados referentes a pesquisa trouxe novos conhecimentos relativos a representação social do profissional enfermeiro, observa-se que na construção da representação social do enfermeiro nos dias atuais que ainda há o peso histórico, modelando-a como um conhecimento e uma prática específica, associada aos sentimentos e comportamentos apreciados e dirigidos por aspectos humanos, éticos e religiosos.

Palavras-chave: Enfermagem. Acadêmicos. Pesquisa.

Aprovação no CEP da FUNORTE: Parecer nº 1.916.082

A VIVÊNCIA DO INTERNATO HOSPITALAR EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Géssica Pereira¹; SILVA, Letícia Oliveira²; SANTOS, Lucas Adenilson Araújo³; SOUZA, Meriele Santos⁴; LEÃO, Harley Medawar⁵

^{1,2,3} Alunos do curso de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde - ICS.

⁴ Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE.

⁵ Professor do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE.

Objetivo: relatar a percepção da experiência do Internato Hospitalar curricular do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte/Instituto de Ciências da Saúde – ICS – nas instituições hospitalares de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Funorte, no decorrer do Internato Hospitalar realizado em diversas instituições hospitalares do município de Montes Claros, Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2017. **Resultados:** o internato hospitalar em enfermagem permite conhecer, junto a realidade, as diversas atuações do enfermeiro no ambiente intra-hospitalar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades inerentes a equipe de enfermagem, como também àquelas privativas ao enfermeiro. Além das práticas, o internato dispõe de momentos de discussões sobre as condições clínicas dos pacientes de cada setor, aguçando o interesse e reconhecendo a necessidade de aprofundar os estudos em referências científicas. Ao término do estágio em cada setor, é realizada uma tutoria, que se trata de uma discussão de um caso-problema contextualizado segundo o perfil do setor. Esta garante a troca de saberes entre colegas e preceptor, construindo um pensamento crítico e empoderando os futuros enfermeiros para as tomadas de decisões no campo de atuação futuro. Os acadêmicos perceberam que algumas questões são passíveis de melhoria, como por exemplo, a comunicação entre preceptor-coordenador-acadêmico a fim de minimizar alguns transtornos de desencontros e insatisfações por ambas as partes. **Conclusão:** o internato hospitalar vem proporcionando a oportunidade de os acadêmicos desenvolverem habilidade e tornarem-se autônomos dentro das suas competências, além de incentivar a constante busca pelo conhecimento teórico-prático. Além disso, adentrar os diversos setores hospitalares permite aos estudantes compreenderem a complexidade da assistência de enfermagem hospitalar e identificarem a sua afinidade profissional dentro das diversas especialidades em enfermagem. Faz-se pertinente sugerir métodos de comunicação mais efetivos, através de uma escuta mais resolutiva das questões problemáticas e/ou negativas.

Palavras-chave: Estudantes em enfermagem. Estágio clínico. Unidades hospitalares.

ANOMALIAS DENTÁRIAS EM PACIENTES COM FISSURA DE LÁBIO E/OU PALATO NÃO SINDRÔMICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ANDRADE, Priscila Victor³, DIAS, Verônica Oliveira¹; MARTELLI, Daniella Reis Barbosa²; VIEIRA, Matheus Leite³; MARTELLI-JÚNIOR, Hercílio²

¹ Professora doutoranda do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professores doutores do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Acadêmicos de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Avaliar a prevalência de anomalias dentárias na população brasileira portadora de fissura de lábio e/ou palato não síndrômica (FLP/NS). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática

utilizando as bases de dados Pubmed e ISI-Web of Science. O último acesso, nas bases de dados, ocorreu em 30 de janeiro de 2017. Foram incluídos artigos que reportavam estudos com pacientes brasileiros com FLP/NS associado com anomalias dentárias: agenesia dental, dentes supranumerários e taurodontismo fora da área de fissura. Os critérios de exclusão foram artigos sem o texto completo disponível, publicados em outros idiomas que não português ou inglês, estudos que incluíam o terceiro molar nas análises das anomalias e estudos de fissuras associados à síndromes. **Resultado:** No total, 1466 estudos foram identificados e 9 estavam de acordo com os critérios de seleção. A fissura lábio palatina (FLP)(n=1516) foi a mais prevalente seguida pela fissura labial (FL)(n=582) e a fissura palatina (FP)(n=468). Além disso, percebe-se um dimorfismo sexual nos estudos avaliados, encontrando um predomínio de FLP em homens e FP em mulheres e verifica-se que os homens são os mais afetados entre os portadores de FLP/NS. Os indivíduos com FLP foram os mais afetados por agenesia dental, sendo que a média desta, entre os estudos selecionados foi, aproximadamente, 24%, correspondendo assim a uma incidência em torno de quatro vezes maior em relação a população geral. O segundo pré molar superior e o incisivo lateral superior foram os dentes mais acometidos por agenesia. Taurodontismo foi cerca de nove vezes mais prevalente do que a população em geral, houve ainda um predomínio no grupo de pacientes com FL e FP. A ocorrência de dentes supranumerários variou de 3% a 5% nos artigos selecionados. **Conclusão:** Os estudos avaliados mostraram que os indivíduos brasileiros nascidos com FLP/NS possuem mais anomalias dentárias na dentição permanente em relação aos indivíduos não fissurados. Ademais, esses estudos elencam uma hipótese de que as anomalias dentárias variam de acordo com o tipo de fissura (FLP, FL e FP) e sinaliza a possibilidade de subfenótipos para as FLP/NS.

Palavras-chave: Fissura labial. Fissura lábio palatina. Fissura Palatina. Revisão sistemática. Anomalias Dentárias.

Apoio financeiro: FAPEMIG

ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NA CIDADE DE MONTES CLAROS, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

FERNANDES, Priscilla Moreira Gonçalves¹; ARAÚJO, Amanda Gonçalves Rocha e¹; SOUZA, Lucas Faustino de¹; BARBOSA, Henrique Andrade²; SIQUEIRA, Leila das Graças³

¹ Acadêmicos de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

² Mestre em Ciências da Saúde - UNIMONTES

³ Doutora em Ciências da Saúde – UNIMONTES

Objetivo: avaliar o número de óbitos por causas externas no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários obtidos por meio de consulta a informações públicas disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A população do estudo foi constituída pelas principais causas de casos notificados no Sistema de Notificação Sobre Mortalidade (SIM), foram incluídos os dados publicados do período entre 2010 e 2015. As informações coletadas eram registradas em planilhas para favorecer a interpretação. A partir dos dados obtidos, construíram-se figuras, por meio do programa Excel for Windows®, para análise descritiva. **Resultados:** o total de óbitos no período investigado foi de 1599 dentre estes, a variável agressões, que se mostrou a de maior prevalência, teve seu pico em 2012, atingindo um percentual de aproximadamente 7,94% e obteve queda entre os anos de 2013 a 2015, apresentando 5,94%, 5,19% e 4,81%, respectivamente. Em relação ao

número de casos de acidente de trânsito por automóvel, observou-se um incremento progressivo entre os anos de 2011 a 2013, representado por 3,18%, 4,12% e 4,25% respectivamente, apresentando-se com maior índice entre 2014 e 2015. Quanto aos eventos de intenção indeterminada, como, afogamento, enforcamento, intoxicação exógena, notou-se queda do percentual entre 2010 e 2012 apresentando 1,87%, 1,43% e 1,12% com aumento gradativo entre os anos de 2013 a 2015 com os seguintes percentuais 1,62%, 1,87% e 2,18%. **Conclusão:** a análise dos dados deste estudo possibilitou definir o quantitativo de óbitos por causas externas no município de Montes Claros, Minas Gerais, no período de 2010 a 2015. Concluiu-se que o aumento do número de óbitos está intimamente relacionado à violência, sendo que agressões representaram a causa mais frequente, seguida por acidentes de trânsito por automóvel. Portanto, faz-se necessário a adoção de medidas preventivas, como projetos educativos, monitoramento eficaz da ocorrência de acidentes e violências, promovendo comportamentos seguros e saudáveis e, conseqüentemente, atingindo a diminuição dos gastos com internações, reabilitação, além de transtornos emocionais dos envolvidos, reduzindo, assim, os impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Causas externas. Mortes. Prevalência. Saúde Pública.

PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DOS PRINCIPAIS ACIDENTES COM IDOSOS

CORRÊA, Áquila Patrícia Araujo ¹; BARROS, Carine de Souza ²; SOUZA, Meriele Santos ³; BARBOSA, Géssica Pereira ⁴; TELES, Mariza Alves Barbosa ⁵

¹ Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE

² Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE

³ Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE

⁴ Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE

⁵ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: identificar as medidas que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção dos principais acidentes com idosos na Estratégia Saúde da Família(ESF) em um município no Norte de Minas Gerais. **Metodologia:** estudo qualitativo e descritivo, realizado com cinco enfermeiros selecionados aleatoriamente em cinco unidades da ESF; durante o mês de novembro de 2010. Para a produção dos dados foi empregada a entrevista semiestruturada. A análise de Conteúdo foi a técnica para a análise dos dados, na modalidade Análise Categorial. **Resultados:** foram definidas as seguintes categorias: 1. Definição de acidente; 2. Medidas utilizadas por enfermeiros na prevenção de acidentes com idosos; 3. Fatores facilitadores na implantação das medidas preventivas de acidentes em idosos; 4. Acidentes mais frequentes entre os idosos. **Conclusão:** com o aumento significativo da população idosa e o processo natural de envelhecimento observa-se que esses indivíduos estão mais susceptíveis a acidentarem-se. As medidas preventivas de acidentes são desenvolvidas pelos profissionais enfermeiros, porém a não adesão de alguns familiares e o fator econômico tornam-se dificultadores na implantação das mesmas. Espera-se que este estudo possa tornar-se subsídio para os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, no seu aprimoramento e/ou conhecimento, no que diz respeito às medidas que previnem acidentes em idosos, proporcionando assim, uma assistência diferenciada a essa população.

Palavras-chave: Idoso. Atenção Primária à saúde. Prevenção de acidentes.

CEP das Faculdades Integradas do Norte de Minas: Parecer nº0349/10.

ADICÇÃO EM INTERNET ENTRE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

CRUZ, Monique Évellin Alves¹; CARMO, Júlia Rocha do¹; OLIVEIRA, Carolina Amaral de¹; GONÇALVES, Thamiris Oliveira²; SILVEIRA, Marise Fagundes³.

¹ Acadêmica de Enfermagem e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

² Acadêmica de Engenharia Civil e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Professora na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Objetivo: investigar a adicção em internet em discentes do ensino médio público de um município do norte de Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida entre discentes do ensino médio público de Montes Claros. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. As escolas foram selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS) e o questionário, contendo 164 questões, foi aplicado a todas as turmas do ensino médio. Todos os alunos das turmas foram convidados a participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada, assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido e, no caso de estudantes menores de idade, a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos responsáveis. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0*. **Resultados:** participaram da pesquisa 819 discentes, sendo (53,9%) do sexo masculino e (46,1%) do sexo feminino, (0,9%) dos alunos não responderam às perguntas. Com relação à adicção em internet, (42,7 %) declararam nada ou muito pouco viciados; (36,8%) mais ou menos viciados e (19,7%) bastante ou extremamente viciados. Levando em consideração a estratificação por sexo, entre os homens (44,4 %) se consideraram nada ou muito pouco viciados; (36,1 %) mais ou menos viciados e (19,5 %) bastante ou extremamente viciados. Já entre as mulheres (42 %) assumiram serem nada ou muito pouco viciadas; (37,9 %) mais ou menos viciadas e (20,1 %) bastante ou extremamente viciadas. **Conclusão:** a análise dos resultados permitiu constatar que um percentual elevado de discentes, tanto do sexo masculino quanto feminino, se consideraram mais o menos adictos em internet. São incontestáveis os benefícios e avanços proporcionados pela rede, mas não é possível negar os riscos que seu mau uso pode provocar. A solução para o problema tem que ser integrada e passa por várias ações, como o apoio da família e da escola. É imprescindível que os pais monitorem e diversifiquem as atividades dos filhos, limitando o uso de eletrônicos. Neste caso, o diálogo e a boa convivência são fundamentais.

Palavras-chave: Adicção. Internet. Discentes.

Apoio financeiro: CAPES/FAPEMIG/IFNMG/UNIMONTES/CNPQ

CEP: nº 1.520.173

INFLUÊNCIA DA INTERNET NA PERCEPÇÃO SOBRE A VIDA DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

CARDOSO, Leila Cristina Gonçalves¹; OLIVEIRA, Amanda Amaral¹; PARDIM, Jefferson de Freitas¹; SANTOS, Débora Priscila Ferreira¹; CRUZ, Monique Évellin Alves.

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Estudante do curso de Enfermagem e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: avaliar a influência da internet na percepção sobre a vida dos estudantes do ensino médio da cidade de Montes Claros, MG. **Metodologia:** trata-se de um estudo original transversal e descritivo, desenvolvido entre 819 discentes do ensino médio público de Montes Claros. O cálculo amostral foi realizado por intermédio da fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. O questionário foi aplicado em todas as turmas do ensino médio de escolas selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS). Para participação na pesquisa o estudante deveria estar regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada, assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido e possuir o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de estudante menor de idade, assinado pelo responsável. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 22.0. **Resultados:** 45,9% dos estudantes de ensino médio participantes da pesquisa eram homens e 54,1% mulheres. Observou-se que 49% dos participantes nunca, raramente ou ocasionalmente consideravam que a vida sem internet fosse chata, vazia e sem graça. 40,2% quase sempre ou sempre consideravam que a vida sem internet fosse chata, vazia e sem graça, enquanto 10,8% frequentemente passam por essa situação. Verificou-se que entre os discentes do sexo feminino, 43,2% consideravam a vida sem internet quase sempre ou sempre chata, vazia e sem graça, enquanto 36,6% dos participantes do sexo masculino tinham essa mesma percepção. **Conclusão:** o estudo verificou que grande parte dos discentes que participaram da pesquisa considera que a vida não seria chata, vazia ou sem graça sem o acesso à internet. Mas uma parcela significativa passa por essa situação quase sempre, sempre e frequentemente. Também foi possível constatar que a proporção de mulheres com este sentimento é maior do que a de homens. Assim, os resultados obtidos demonstram que a internet possui grande influência sobre os estudantes de ensino médio, tornando-se um fator de satisfação de vida.

Palavras-chave: Internet. Estudantes. Ensino Médio.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG, IFNMG e UNIMONTES.

CEP: Parecer nº 1.520.173.

CARACTERIZAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS E VULNERABILIDADES PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SOARES, Marianne Silva ¹; PEREIRA, Janeide Mendes ²; CRUZ, Monique Évellin Alves ³; NETO, Paul Holzmann ⁴; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira ⁵

¹ Enfermeira e Bióloga. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

² Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁵ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Doutoranda em Ciências da Saúde.

Objetivo: caracterizar os acadêmicos segundo as variáveis sociodemográficas: sexo, idade, cor/raça, estado conjugal, religião e cidade de procedência; e identificar vulnerabilidades para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado com estudantes de ensino superior matriculados no ano de 2015 e 2016. A amostragem foi probabilística por conglomerados. Para o cálculo do tamanho da amostra foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência de 50% para os eventos estudados, margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, fator de correção (*deff*) de 1,5 e acréscimo de 20% para perdas. Foram selecionados 50% dos cursos de cada centro (amostragem aleatória simples), destes, 25% das turmas dos cursos foram sorteados compondo a amostra final de 655 estudantes. Utilizou-se um questionário auto preenchível com 60 questões objetivas, abordando dados sociodemográficos, conhecimentos, práticas e atitudes relacionadas ao risco de se infectar com alguma IST. Este instrumento foi adaptado a partir do questionário validado utilizado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Residente no Município de São Paulo, realizada em 2013. Os dados foram analisados descritivamente no *Statistical Package for Social Sciences*. Este trabalho obedece às diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** participaram da pesquisa 655 acadêmicos pertencentes aos centros de ensino. Sendo eles alunos de cursos presenciais da Unimontes, do campus de Montes Claros, MG. Observou-se que a maioria dos estudantes pertence ao sexo feminino (64%); de cor parda (52%); solteira (88,1%); de religião católica (62%); procedente de Montes Claros (60,1%). A idade variou de 18 a 69 anos, com média de 23 anos e faixa etária predominante de 18 - 21 anos. Quanto aos fatores relacionados a vulnerabilidades para IST, verificou-se que 64,1% dos entrevistados já haviam iniciado a sua vida sexual e, dentre eles, a maioria (65%) foi na faixa etária de 15 a 18 anos. 62,5% relataram ter tido somente um parceiro fixo nos últimos seis meses e nenhum parceiro eventual (56,1%). No quesito prevenção, a frequência do uso do preservativo nas relações sexuais, foi maior no sexo vaginal (37,8%); em segundo lugar, o sexo anal (32,1%); e por último o sexo oral (10,2%), sendo o mais desprotegido. **Conclusão:** Os resultados apontam para um cenário permeado de vulnerabilidades, dentre as quais se destacam: público de maioria jovem, solteira, do sexo feminino e, principalmente, pouco aderida às práticas sexuais seguras. Considera-se essencial a sensibilização dos universitários para uma mudança de atitude, incentivando o comportamento de autoproteção, contribuindo, assim, para a prevenção de IST.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Jovem

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEMIG

CEP: nº 1.293.664.

A EMOÇÃO DA INTERNET VERSUS O CONVÍVIO FAMILIAR NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

CARMO, Júlia Rocha do ¹; OLIVEIRA, Amanda Amaral de ²; DANIEL; Maria Vileide Pereira ³; BRITO, Alexandre Botelho ⁴; SILVEIRA, Marise Fagundes ⁵.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Acadêmica do curso de Engenharia Civil e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

³ Acadêmica do curso de serviço social e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

⁴ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Professora na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Objetivo: analisar com que frequência discentes, do ensino médio público de uma cidade do norte de Minas Gerais, preferem a emoção da internet ao convívio com seus familiares. **Metodologia:** pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida com 819 discentes do ensino médio público de Montes Claros. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. As escolas foram selecionadas por amostragem aleatória simples (AAS) e o questionário contendo 164 questões foi aplicado a todas as turmas do ensino médio. Todos os alunos das turmas foram convidados a participar da pesquisa, obedecendo aos critérios de inclusão: ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada, assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido, responsável assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido no caso de estudante menor de idade. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0. **Resultados:** entre 819 discentes participantes, 45,9% são homens e 54,1% são mulheres, sendo que destes 0,5% não responderam. 74,8% dos pesquisados disseram que a frequência com que preferem a internet ao relacionamento familiar é nunca, raramente ou ocasionalmente, 6,5% frequentemente e 18,7% quase sempre ou sempre. Entre o sexo masculino, 74,6% responderam que nunca, raramente ou ocasionalmente preferem a internet ao convívio com os familiares, 6,1% optaram por frequentemente e 19,3% quase sempre ou sempre; entre as mulheres, 75,1% nunca, raramente ou ocasionalmente, 6,8% frequentemente, e 18,1% quase sempre ou sempre opta pela internet ao convívio familiar. **Conclusão:** os resultados mostram um percentual muito elevado de discentes, tanto do sexo masculino quanto feminino, que ainda preferem o convívio com a família a emoção da internet. No entanto, as opções frequentemente e quase sempre ou sempre em relação à frequência com que esses discentes fazem a escolha pela internet, apresentam percentagens bastante significativas que sugerem a conclusão de que esses adolescentes estão viciados em internet revelada pela introspecção, até mesmo com os familiares. Esses dados servem de alerta a todos que assumem influência sobre esses jovens, que podem de alguma maneira acolher e orientar tanto os que já são adictos em internet quanto os que ainda a usam de forma discriminada.

Palavras-chave: Adicção. Internet. Discentes. Convívio familiar.

Apoio financeiro: CAPES/FAPEMIG/IFNMG/UNIMONTES/CNPQ

CEP: nº 1.520.17

FATORES ASSOCIADOS E CONSEQUÊNCIAS PERTINENTES À QUEDA DE IDOSOS EM DOMICÍLIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARMO, Júlia Rocha do ¹; CRUZ, Monique Évellin Alves ¹; COSTA, Fernanda Marques ²

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem e de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Doutora em Ciências da Saúde.

Objetivo: Identificar na literatura os fatores associados e as consequências relacionadas às quedas de idosos em domicílio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para delineamento do estudo foi elaborada a questão norteadora: quais os fatores associados e as consequências relacionadas às quedas de idosos em domicílio? Posteriormente procedeu-se a busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados de forma combinada foram: Acidentes por Quedas; Domicílio; e Idoso. Compõem essa revisão, publicações dos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2012 a 2016 atendendo aos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período citado, idioma português, e que respondessem ao objetivo proposto. Foram excluídas as publicações duplicadas, presentes em mais de uma base e aquelas sem pertinência com a temática. No terceiro passo, selecionou-se os dados relativos às publicações, sintetizados em uma planilha. Todas as publicações incluídas foram lidas na íntegra para o preenchimento da referida planilha. No quarto, quinto e sexto passos, houve a análise, interpretação, síntese e apresentação da revisão. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi composta por nove publicações, disponíveis nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana) – três (33,3%); BDENF (Banco de Dados da Enfermagem) – um (11,1%); Index Psicologia – um (11,1%) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) – quatro (44,5%). Considerando os temas abordados, cinco artigos tratam das causas que predispõem a ocorrência de quedas no domicílio; três abordam a prevalência de quedas em idosos; e o último traça o perfil do idoso que sofreu o episódio de queda. Em relação ao ano de publicação, verificou-se um predomínio no ano de 2013 com três (33,4%) estudos, seguido dos anos 2012 e 2016 com dois (22,2%) estudos, e um (11,1%) em 2014 e 2015. A respeito do delineamento metodológico, os estudos são em sua maioria de natureza descritiva, quantitativa e transversal com nível de evidência seis. Quanto à qualidade do estudo segundo a classificação padrão de periódicos no Qualis, identificaram-se duas pesquisas (22,2%) qualificadas como A2, que é o segundo estrato superior da escala; em seguida uma (11,1%) B1, quatro (44,5%) B2 e dois (22,2%) B3, apresentando assim periódicos com um bom fator de impacto. Dois estudos assentem que idosos com faixa etária elevada estão especialmente predispostos a sofrer quedas, havendo uma prevalência do evento no sexo feminino. Dentre os fatores que aumentam o risco para quedas, os problemas de visão e a presença de obstáculos ou desnivelamentos foram os mais citados. Outros dois artigos salientam a necessidade de adequação do ambiente domiciliar, elencado como o local de maior ocorrência das quedas. Três dos estudos discorrem sobre as consequências para o idoso, com relato de lesões e fraturas, e uma dessas pesquisas ainda trata da limitação nas atividades diárias, resultado de um evento que pode ser prevenido, a queda. **Conclusão:** Uma vez identificados os fatores associados a queda, deve haver uma ação conjunta dos profissionais de saúde e da família para minimizar esses riscos através de adaptações, que facilitem a vida diária do idoso.

Palavras-chave: Acidentes por quedas. Domicílio. Idoso.

CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SOARES, Marianne Silva¹; PEREIRA, Janeide Mendes²; SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos²; CARMO, Júlia Rocha do³; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira⁴;

¹ Enfermeira e Bióloga. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

² Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Doutoranda em Ciências da Saúde.

Objetivos: investigar o conhecimento de universitários sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado com universitários matriculados em cursos presenciais da UNIMONTES, campus Montes Claros, nos anos de 2015 e 2016. A amostragem foi probabilística por conglomerados. Para o cálculo amostral foram considerados os parâmetros: prevalência de 50% para os eventos estudados, margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, fator de correção (*deff*) de 1,5 e acréscimo de 20% para perdas. Foram selecionados 50% dos cursos de cada centro (amostragem aleatória simples), destes, 25% das turmas dos cursos foram sorteados compondo a amostra final de 655 estudantes. Utilizou-se um questionário auto preenchível com 60 questões objetivas, adaptado a partir de instrumento validado em 2013. Os dados foram analisados de forma descritiva no *Statistical Package for Social Sciences*. Este trabalho obedece às diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** participaram da pesquisa 655 universitários, sendo a maioria do sexo feminino (64%), cor parda (52%), solteira (88,1%), religião católica (62%) e procedente da cidade de Montes Claros (60,1%). As idades variaram de 18 a 69 anos, com média de 23 anos (DP= 7). Para avaliar o conhecimento, questões básicas sobre as IST, como sinais e sintomas, meios de transmissão e de prevenção, foram contemplados no instrumento de coleta de dados. Foi adotado o critério de 80% de acerto em cada questão para se considerar o conhecimento como satisfatório. As respostas com melhor índice de acerto foram relacionadas ao HIV/AIDS e ao preservativo. Primeiramente, 94,6% dos estudantes acertaram a questão ao concordarem que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da AIDS. Ter o vírus e ter a doença não tem o mesmo significado, e nessa questão, apenas 56,9% dos estudantes acertaram, sendo esse conhecimento classificado como insatisfatório. Em relação à transmissão de IST pela via vertical foi satisfatório (86,3%). Em relação às hepatites B e C foi possível averiguar elevado percentual de desconhecimento da via sexual como meio de transmissão (35% e 44,3%, respectivamente). Equívocos e falta de conhecimento também foram observados quanto à candidíase (60,8%) e vaginose bacteriana (49,9%), as quais foram consideradas como IST. 24,9% considerou a possibilidade de transmissão da sífilis e gonorreia pelo uso de vaso sanitário, piscinas, bancos de praça/ônibus; concordaram que IST são transmitidas somente por meio de relações sexuais sem proteção (22,6%) e desconsideraram pelo sexo oral (4,5%); alguns estudantes consideraram a transmissão do HIV pela troca de saliva durante o beijo (13%) e durante uma doação de sangue (59,1%). **Conclusão:** apesar do elevado nível de escolaridade, lacunas no conhecimento sobre as IST entre os universitários foram constatadas, sendo alguns erros considerados elementares. Tais fatos permitem perceber a necessidade de investimento em ações de educação em saúde de forma contínua durante a formação escolar, seja ela de nível fundamental, médio ou superior. Ressalta-se que as respostas com melhor índice de acerto foram relacionadas ao HIV/AIDS e ao preservativo, certamente por se tratar de assuntos mais divulgados pela mídia.

Palavras-chave: Conhecimento. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Jovem.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEMIG

CEP: nº 1.293.664.

ANIMAIS PEÇONHENTOS: ACIDENTES E ÓBITOS NA REGIÃO SUDESTE - BRASIL, 2005-2015

LIMA, Cássio de Almeida ¹; COSTA, Simone de Melo ²; LEAL, André Luiz Ramos ¹; MANGUEIRA, Sabrina Aparecida de Lima ³; SANTOS, Delba Fonseca ⁴

¹ Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Professora do Departamento de Odontologia e do Mestrado em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Odontologia-Saúde Coletiva.

³ Bacharel em Direito pelas Faculdades Santo Agostinho.

⁴ Professora do Departamento de Farmácia e do Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutora em Saúde Coletiva.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo descrever a ocorrência de acidentes e óbitos provocados por animais peçonhentos, na região Sudeste, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa epidemiológica, com delineamento ecológico e analítico. Efetuou-se uma busca, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-NET, sobre a ocorrência de acidentes e óbitos por todos os tipos de animais peçonhentos, com detalhamento para aqueles causados por serpentes, escorpiões e aranhas, ocorridos nas unidades federativas da região Sudeste, no período de 2005 a 2015. A análise estatística foi processada por meio do *Software IBM SPSS* versão 22.0 para *Windows*®. A descrição dos resultados foi apresentada em valores absolutos e percentuais. Efetuaram-se análises bivariadas para comparar as médias entre Minas Gerais e demais estados do Sudeste, por meio do teste não paramétrico *Kruskal Wallis*, após verificada a não normalidade na distribuição dos dados, pelo teste *Kolmogorov Smirnov* ($p < 0,001$). Considerou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Entre 2005 e 2015, observou-se um total de 471.403 acidentes e de 684 óbitos causados por animais peçonhentos na região Sudeste, com a maior parte dos acidentes registrada em 2014 (58.544), enquanto o maior número de óbitos ocorreu em 2015 (99). Na série histórica, constatou-se uma ascensão acentuada a partir de 2010. No Sudeste, o escorpião foi responsável pelas maior média de acidentes e de óbitos: 5.694,14 e 7,45, respectivamente. Quanto às serpentes, verificou-se um total de 74.443 acidentes e de 192 óbitos na região; no ano de 2011, houve a maioria tanto de acidentes (7.524) quanto de óbitos (24). Na região Sudeste, a maioria dos acidentes causados por escorpião foi identificada em 2014 (35.130), ao passo que uma maior quantidade de óbitos predominou no ano de 2009 (52). Quanto às ocorrências envolvendo aranhas, a maioria dos acidentes foi identificada no ano de 2013 (9.160) e a maior quantidade de óbitos predominou em 2015 (10); entre 2005 e 2015, o estado de São Paulo concentrou a maioria dos acidentes (34.786), já em Minas Gerais constatou-se a predominância de óbitos (27). Constataram-se associações estatisticamente significantes na comparação entre as médias de Minas Gerais e demais unidades federativas ($p < 0,05$), com maiores médias para Minas Gerais, exceto quanto aos acidentes provocados por aranha, com maior média no estado de São Paulo. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma elevada frequência de acidentes e óbitos provocados por animais peçonhentos e a ascensão ao longo da séria histórica analisada. Delineou-se uma realidade preocupante que deve ser analisada com prudência, considerando que diversos fatores podem estar envolvidos. Diante disso, cabe aos gestores, envolvidos com as políticas públicas e a comunidade, buscar construir consensos em torno da melhoria da saúde da população e promover ações efetivas de prevenção e vigilância desses acidentes.

Palavras-chave: Causas Externas. Morbidade. Epidemiologia Descritiva.

ATENÇÃO À SAÚDE DO PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

LEAL, André Luiz Ramos ¹; LIMA, Cássio de Almeida ¹; MANGUEIRA, Sabrina Aparecida de Lima ²; CAMBRAIA, Rosana Passos ³; CANÔAS, Silvia Swain ⁴

¹ Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Bacharel em Direito pelas Faculdades Santo Agostinho.

³ Professora do Departamento de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutora em Psicobiologia.

⁴ Professora do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutora em Educação Matemática.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo compreender a assistência à saúde do portador de anemia falciforme a partir da ótica de profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário foi a ESF da cidade de Diamantina, Minas Gerais - Brasil. Os participantes foram 16 profissionais, médicos e enfermeiros, atuantes em serviços da ESF da zona urbana do município. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, nas unidades de saúde, em local reservado e em horário previamente definido, entre abril e junho de 2017. As entrevistas foram encerradas, tendo como critério a saturação das informações. Na organização e análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Os resultados evidenciaram duas categorias: "assistência à saúde do usuário portador de anemia falciforme: o (des)conhecimento dos profissionais" e "assistência à saúde do usuário portador de anemia falciforme: fragilidades na rede de atenção à saúde e na atuação dos profissionais". Revelou-se um conhecimento limitado, restrito a um breve conceito e a alguns aspectos clínicos. Ainda, foi enfatizada a triagem neonatal e a detecção precoce da doença, o que já era esperado, considerando que a triagem por meio do teste do pezinho é uma ação rotineira na ESF. Por se constituir em uma patologia crônica, é fundamental que os profissionais de saúde estejam devidamente qualificados para prestar uma assistência apropriada, com diagnóstico precoce e tratamento correto. Face à essa realidade, faz-se necessário que os profissionais de saúde conheçam o assunto e sejam habilitados para proporcionarem uma assistência de qualidade, holística e equânime. As deficiências no conhecimento dos profissionais da ESF sinalizam a necessidade de capacitação e educação permanente em saúde. Ainda, para uma adequada assistência ao usuário portador de anemia falciforme, é necessária uma rede de assistência bem organizada, estruturada, cujos serviços sejam qualificados, inclusive os da ESF. Porém, os profissionais revelaram uma situação inversa no presente estudo, uma vez que não ocorre um acompanhamento sistemático dos usuários e não há integração no sistema de referência e contrarreferência. E tais profissionais atribuem a responsabilidade da atenção ao usuário somente ao serviço especializado – representado no cenário da atual investigação pela Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas). Revelou-se uma ênfase no trabalho do agente comunitário de saúde na atenção à saúde do usuário afetado pela anemia falciforme. Todavia, a assistência às pessoas com anemia falciforme deve privilegiar a ação multiprofissional e multidisciplinar, e não ser atribuída ou concentrada somente em um profissional da equipe de saúde da família. **Conclusão:** O atual estudo demonstrou que a assistência aos usuários afetados pela anemia falciforme, no âmbito da ESF, requer avanços para que seja de melhor qualidade. Isso porque os profissionais possuem conhecimento insuficiente sobre a doença e a assistência, atribuem a responsabilidade pelo cuidado ao agente comunitário de saúde e ao Hemominas, e não há uma integração na rede de atenção à saúde, entre o serviço da ESF e o Hemominas.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Estratégia Saúde da Família. Pesquisa Qualitativa.

CEP: Parecer Consubstanciado nº. 1973442/2017.

FATORES DIFICULTADORES ENVOLVIDOS NA GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

FERREIRA, Herbert Alcântara ¹; LIMA, Cássio de Almeida ²; PAES, Sílvia Regina ³

¹ Professor do Departamento de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

³ Professora do Departamento de Ciências Básicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutora em Sociologia.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar os fatores dificultadores envolvidos na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva, uma revisão narrativa da literatura. Esta revisão foi realizada a partir de artigos pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde, em documentos públicos governamentais e em livros-textos do assunto em pauta. **Resultados:** A literatura evidencia os seguintes fatores dificultadores que comprometem uma gestão mais eficaz do SUS: falta de clareza e insuficiência de consenso em torno da "Imagem-Objetivo" do SUS, em decorrência disso, não se chega a estabelecer um consenso em torno da missão, isto é, das funções e competências das diversas esferas de governo; insuficiente coordenação interna na direção nacional do SUS; dificuldades na comunicação/informação entre os três níveis de governo do SUS; falta de gestão profissionalizada, ou seja, persistência de marcado "amadorismo" na gestão do sistema em todos os níveis; fragilidade institucional e ineficiência da gestão de sistemas, serviços e recursos; "engessamento" do processo de gestão de serviços e recursos estratégicos; dificuldade de articulação intersetorial entre o sistema de saúde e as demais instituições gestoras de políticas e programas na área econômica e social; *modus operandi* do controle social que provoca as tensões e disputas nem sempre pertinentes abrangendo as competências e a legitimidade entre as instâncias executivas do SUS e o aparato do controle social. Desse modo, é necessário examinar impasses e perspectivas para um sistema de saúde que se pretende universal, integral, descentralizado e democrático, cujo processo de institucionalização não está descolado da natureza do Estado nem das características da sociedade brasileira. A gestão desse robusto sistema, sobretudo em seu cunho financeiro municipal, é um dos principais nós críticos à plena consolidação do SUS. Trata-se de ter em mãos um sistema ideal, mas que necessita da operacionalização concreta de suas formulações, que devem sair da utopia e entrar na realidade do atendimento. Contempla-se a necessidade de instigar a cultura de avaliação dos gastos públicos e exigências do retorno desse investimento em forma de serviços verdadeiramente eficazes na melhoria da saúde da população. **Conclusão:** O SUS vem passando por um processo de evolução com significativos avanços, mas também esbarra em sérios aspectos dificultadores de variada natureza. A gestão desse robusto sistema, sobretudo em seu cunho financeiro municipal, é um dos principais nós críticos à plena consolidação do SUS. É necessário que o sistema de saúde seja cada vez mais realmente universal e equânime, com atenção a todos os segmentos populacionais, incluindo um cuidado em saúde mais democrático e adequado à população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Gestão em Saúde. Financiamento da Assistência à Saúde.

ENFERMEIROS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

LOPES, Cristiane Veloso ¹; MENDES, Gislane Francisca ²; SOUZA, Grazielle Simões ³; MARTINS, Fabiana Gomes Santos ⁴; MARTINS, Igor Monteiro Lima ⁵;

¹ Enfermeira Coordenadora do Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes – NASPP, Pós Graduação em Urgência e Emergência com ênfase em Terapia Intensiva.

² Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes – NASPP, Pós Graduação em Gestão de Pessoas e Liderança.

³ Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes – NASPP

⁴ Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes – NASPP, Pós Graduação em Urgência e Emergência com ênfase em Terapia Intensiva.

⁵ Enfermeiro Coordenador do Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes – NASPP, Professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras, Mestrando em Ciências da Saúde.

Objetivo: conhecer a percepção dos Enfermeiros sobre a Classificação de Risco Manchester em urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, por meio de estudos científicos publicados nas bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line); LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências em Saúde); SCIELO (Scientific Electronic Library on-line) e BDENF (Bases de Dados Bibliográficos Especializados na Área de Enfermagem do Brasil), referente ao ano de 2011 a 2015 que apresentaram os seguintes descritores: Enfermagem em Emergência, Serviço hospitalar de emergência, triagem e Acolhimento. **Resultados:** Dentre os 40 artigos encontrados, foram utilizados apenas 9 para compor este trabalho que, por sua vez, mostra a triagem com classificação de risco, na visão dos enfermeiros, como ferramenta indispensável no âmbito da urgência e emergência, organizando o trabalho e proporcionando respaldo e autonomia. Todavia, também foram mencionadas as seguintes dificuldades: Adequação do protocolo de Manchester à demanda: consideraram – no inadequado em alguns de seus fluxogramas para avaliar e priorizar riscos em determinadas situações clínicas – por ter sido criado e desenvolvido com base em outro cenário, com características epidemiológicas que não condiz com a realidade dos usuários; Aceitação da equipe médica: dificuldades da equipe médica em aceitar a priorização dos usuários foram descritas pelos enfermeiros, por haver discordância na priorização dos casos entre médicos e enfermeiros; Desconhecimento da população em relação ao protocolo: embora a prioridade de atendimento seja de acordo com a gravidade da situação apresentada, os usuários reclamam da demora, gerando conflitos e críticas ao serviço e aos profissionais; Tempo preconizado para realizar a classificação: foram apresentadas dificuldades para realizar a classificação de risco no tempo preconizado, considerando que o tempo de espera pode gerar agravos na condição clínica dos pacientes e devido a isso, acarretar prejuízos ao exercício profissional do enfermeiro; Falta de apoio da rede: a ausência de pactuação entre serviços de referência e contra referência dificulta o direcionamento dos usuários não urgentes que buscam atendimento nos serviços de Pronto-Atendimento; Estrutura inadequada para a realização triagem: dificuldades referente a inadequação da área física foram citadas, sendo que uma estrutura física inadequada compromete a privacidade, já que os usuários precisam expor suas queixas e, a partir delas, são coletadas informações sobre o estado de saúde, tais como doenças prévias, sinais e sintomas. **Conclusão:** apesar de serem poucas as publicações nacionais neste período, este estudo permitiu explicar as potencialidades e as fragilidades do protocolo de Classificação de risco Manchester na urgência e emergência, na perspectiva dos enfermeiros, podendo fomentar a reflexão sobre os aspectos elencados e ir em busca de subsídios para a sua atuação neste contexto. Portanto, são imprescindíveis recursos que propiciem tanto adaptações nas estruturas das unidades de pronto atendimento quanto capacitações dos envolvidos no processo de triagem - bem como novos estudos no cenário nacional para adequações no próprio sistema de avaliação e classificação de risco, para que ele seja utilizado conforme o contexto vivenciado no

Brasil e para que se avance o conhecimento sobre a atuação deste profissional na urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Serviço hospitalar de emergência, Triagem e Acolhimento.

CONSTRUÇÃO DO MAPA DE RISCO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Lucas Faustino de; ¹ARAGÃO, Deivid Sousa; ¹ANDRADE; Yanca Durães de; ¹LOPES, Izabela Ferreira; ²DIAS, Roseane dos Santos Ferreira;

¹ Acadêmicos de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

² Enfermeira especialista em Terapia Intensiva - FUNORTE

Objetivo: Relatar a experiência da elaboração do mapa de risco e a implantação de ações para prevenir riscos ocupacionais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Montes Claros – MG, entre os meses de março e abril de 2017. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram um questionário de levantamento de risco estruturado e o croqui da Unidade Básica de Saúde (UBS). O período de intervenção iniciou-se no dia 16/03/2017 e finalizou-se no dia 20/04/2017. **Resultados:** O desenvolvimento desta experiência deu-se em quatro etapas, onde a primeira foi o levantamento dos riscos e conhecimento da UBS para posterior construção do Mapa de Risco da mesma. A segunda etapa foi a priorização de um risco ocupacional para intervenção, o risco então priorizado foi a exposição das auxiliares de zeladoria quanto aos riscos físicos, químico, biológico e ergonômico. Após identificado o risco prosseguiu-se com o planejamento da intervenção, sendo essa a terceira etapa da experiência. A quarta e última etapa, foi a implementação da intervenção. Nesta etapa, realizou-se uma capacitação com as auxiliares de zeladoria de acordo com o risco priorizado. Foi exposto a elas o mapa de risco da unidade, entregue um Protocolo Operacional Padrão (POP) e uma placa de identificação de piso molhado. Os assuntos abordados com elas foram os riscos aos quais estavam expostas durante a jornada de trabalho. Compareceram à capacitação as três auxiliares de zeladoria que trabalhavam na UBS. **Conclusão:** Pode-se concluir com esse trabalho a necessidade do levantamento dos riscos através do desenvolvimento do mapa de risco da unidade, que nos proporciona intervir, garantindo a qualidade e segurança daqueles que prestam serviços onde estejam expostos. Percebe-se a importância de instituir ações de segurança e educação permanente que abordem de forma clara e precisa, temas direcionados a saúde do trabalhador, com intuito de prevenir e minimizar acidentes relacionado ao trabalho com a perspectiva de resguardar a integridade física e psíquica do mesmo.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho. Mapa de risco. Saúde do Trabalhador.

O PET – SAÚDE IMPLEMENTANDO A SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Amanda Gonçalves Rocha¹, SILVA, Maria Fernanda Veloso ², SIQUEIRA, Leila das Graças³, FONSECA, José Ronivon³, ROCHA, Jucimere Fagundes Durães³.

¹Acadêmica do PET-SAÚDE/GRADUASUS do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

²Preceptora do PET-SAÚDE/GRADUASUS do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

³Tutor(a) do PET-SAÚDE/GRADUASUS do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Relatar a experiência da participação do Pet-Saúde da FUNORTE na implementação da sistematização da avaliação do pé diabético na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sendo um estudo quanti-qualitativo realizado na ESF Clarice Ataíde, na cidade de Montes Claros/Minas Gerais. Os participantes foram todos os usuários diabéticos da área de abrangência. O trabalho foi realizado durante os meses de setembro do ano de 2016 à novembro de 2016. O desenvolvimento do trabalho foi feito inicialmente realizando o levantamento do número de diabéticos da área e posteriormente dividido em duas etapas: Primeiro momento identificando o diagnóstico das não conformidades de acordo os parâmetros do PMAQ e das recomendações do Ministério da Saúde contidas no Manual do pé diabético: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica, e em segundo momento o planejamento e implementação da sistematização da avaliação do pé diabético na ESF. A coleta de dados aconteceu durante reuniões em grupos específicos para diabéticos e visitas domiciliares, utilizando um roteiro de entrevistas e o exame físico dos pés em usuários portadores de Diabetes *Mellitus*. **Resultados:** As não conformidades encontradas foram a ausência de padronização de roteiro de histórico e exame clínico do pé diabético, ausência de padronização de instrumentos para classificação de risco para pé diabético, ausência de instrumento de monitoramento da demanda programada para avaliação do pé diabético, ausência de instrumento que facilitasse o registro no prontuário de alterações e deformidades no pé diabético, ausência de instrumentos para avaliação neurológica do pé em risco, falta de capacitação dos enfermeiros para realizar a avaliação e classificação do pé em risco, ausência de padronização das prescrições de enfermagem e ausência de cadastro de dados do perfil dos diabéticos da área de abrangência para planejamento de intervenções da gestão da condição. A implementação consistiu em padronizar o roteiro de avaliação do pé diabético, aquisição do material adequado para avaliação do pé diabético, padronização da escala de classificação de risco do pé diabético, implantação do fichário rotativo para gestão da condição do pé diabético e levantamento do perfil dos diabéticos. **Conclusão:** O presente estudo possibilitou enquanto acadêmica do Pet-Saúde ser um diferencial devido a estreita relação do programa com os serviços de saúde, possibilitando a integração entre ensino, serviço e a comunidade, contribuindo para a construção de um conhecimento sobre a Diabetes *Mellitus* em seu cenário como doença e suas complicações, podendo assim atuar na prevenção e acompanhamento destes clientes de acordo as suas necessidades, visando a multidisciplinaridade e a importância na construção de um cuidado integral e humano nos locais de inserção do SUS.

Palavras-chave: Diabetes *mellitus*. Neuropatia diabética. Pé diabético. Saúde Pública.

FREQUÊNCIA COM QUE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TENTAM DIMINUIR SEU TEMPO GASTO NA INTERNET SEM ÊXITO

PINHO, Lucinéia de¹; BRITO, Alexandre Botelho²; FONSECA, Larissa Gonçalves³; RODRIGUES, Pâmila Kesia Barroso⁴; PEREIRA, Isabella da Silva⁵;

¹ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

² Doutorando do programa de pós-graduação em Ciências da Saúde PPGCS da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

³ Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

⁴ Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

⁵ Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Objetivo: Verificar com qual frequência os estudantes do ensino médio público buscam diminuir o tempo em que utilizam a internet e não conseguem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, desenvolvida entre 819 estudantes do ensino médio público da cidade de Montes Claros - MG. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. Para a seleção das escolas foi utilizado o método de amostragem aleatória simples (AAS) e o questionário foi aplicado a todas as turmas do ensino médio. Todos os alunos das turmas foram convidados a participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola sorteada, assinar o termo de Assentimento/Consentimento Livre e Esclarecido, responsáveis assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido no caso de estudante menor de idade. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 22.0. **Resultados:** Entre os 819 estudantes, 30,7 % relataram que procuram quase sempre reduzir o tempo gasto, porém, sem êxito. 58,1% responderam que nunca, raramente ou ocasionalmente tentam diminuir o tempo que ficam na internet. Em relação aqueles que frequentemente buscam reduzir esse tempo, mas não conseguem 11,1 % são mulheres e 11,2% são homens. **Conclusão:** Diante dos resultados divulgados pode-se perceber que grande parte dos estudantes não se preocupa com o tempo gasto na internet, e a pequena parte que busca diminuir esse tempo, não consegue. A internet possui uma grande quantidade de informações, e como apresentado neste estudo, os alunos dificilmente conseguem reduzir seu tempo de uso. Dessa forma, as escolas poderiam desenvolver atividades educativas que ensinassem os adolescentes a utilizarem essa ferramenta para aperfeiçoar seus conhecimentos escolares de maneira ampla e interativa com outros colegas, e não apenas para uma interação social.

Palavras-chave: Frequência. Tempo. Internet.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG, IFNMG E UNIMONTES.

CEP: Parecer nº 1.520.173

UM ANO DE PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Aline Gonçalves; DURÃES, Gracielle Caldeira; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes²

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem durante o percurso de um ano inseridas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no âmbito do SUS (PET-Saúde/GraduaSUS). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada no norte de Minas Gerais, durante o estágio do PET-Saúde, no período de junho de 2016 a maio de 2017. Este Programa é uma iniciativa voltada para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão universitária, e a participação social. **Resultados:** No decorrer de um ano de PET-Saúde foram vivenciadas diversas atividades que permitiram ampliar o conhecimento acadêmico sobre o processo de trabalho das equipes de ESF. Foram acompanhadas atividades do dia a dia do profissional enfermeiro que abrange tanto os cuidados quanto a parte gerencial da equipe multiprofissional e da Unidade de Saúde, e esse acompanhamento nos proporcionou entender melhor as funções do enfermeiro em relação à Atenção Básica de Saúde. Teve-se a oportunidade de utilizar o *Sistema PRIME Saúde*, que tinha como objetivo a informatização dos prontuários, facilitando aos profissionais lançarem dados do histórico de saúde do paciente, as consultas realizadas, exames solicitados, o monitoramento das ações/recursos, bem como todos os procedimentos que envolve a atenção básica, além de permitir exportar as informações para o e-SUS, poupando assim o tempo dos profissionais e dando mais rapidez ao trabalho. Destaca-se ainda, a participação em ações de promoção à saúde como o Outubro Rosa, que era aberto à toda população da comunidade, principalmente as mulheres, nessas ações abordamos sobre a prevenção do câncer de mama e do útero, neste dia ocorreu um café da manhã para a população, diversas palestras sobre o tema abordado e consultas com exames de mamas e Papanicolau, além de ser ensinado para as mulheres como é feito o autoexame das mamas. Todas as ações realizadas no PET-Saúde são de grande importância, mas algumas ficam marcadas por serem inovadoras como o grupo de tabagismo que acompanhamos desde o primeiro encontro, nele pessoas tabagistas interessadas a parar de fumar participavam e faziam o tratamento medicamentoso e falava como havia sido a semana, se havia diminuído o uso, se o tratamento já havia surtido efeito, como eles estavam se sentindo e qual a diferença na vida desde que o tratamento começou. Esse grupo contou com a equipe multiprofissional da ESF, proporcionando aos usuários um bom acompanhamento nesse tratamento. Em relação ao tabagismo teve a semana contra o tabaco, onde todos os acadêmicos dos cursos participantes do PET-Saúde colaboraram com essa mobilização e que foi finalizada com uma ação que ocorreu em uma praça no centro de Montes Claros, que contou com um grande público. **Conclusão:** o PET-Saúde/GraduaSUS proporcionou aos acadêmicos uma importante aproximação da realidade dos serviços no âmbito do SUS, permitindo assim uma formação de profissionais mais comprometidos com as necessidades humanas de saúde e com os princípios do SUS.

PET-SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA

CUNHA, Franciele Ornelas ¹; GONÇALVES, Dulce Pimenta ²; AGUIAR, Bruna Menezes ³;
FERREIRA, Isabelle Ramalho ⁴; MAGALHÃES, Kauê Vieira ⁵

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros e voluntária no PET-SAÚDE GRADUASUS;

² Especialista, na modalidade residência em Saúde da Família;

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros e voluntária no PET-SAÚDE GRADUASUS;

⁴ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Montes Claros e bolsista do PET-SAÚDE GRADUASUS;

⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros e bolsista do PET-SAÚDE GRADUASUS.

Objetivo: Descrever uma educação em saúde realizada por acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) com a comunidade para sensibilização sobre o câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de enfermagem que participavam do PET-Saúde no ano de 2016. **Resultados:** O PET-Saúde/Saúde da Família tem como eixo norteador de suas atividades o ensino-pesquisa-extensão, caracterizado como instrumento para a qualificação em serviço dos profissionais de saúde e vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. Assim sendo, realizou-se uma educação em saúde com pacientes que aguardavam por consultas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), pólo do programa. A ação aconteceu durante o novembro azul com o objetivo de sensibilizar o público masculino quanto à importância de se realizar exames detectáveis do câncer de próstata, bem como conhecer os seus sintomas e começar o tratamento o mais precocemente possível. A sensibilização ocorreu com a entrega de folders explicativos, a exposição de vídeos do ministério da saúde sobre o tema e, ao final, discussão com respostas às dúvidas dos clientes. **Conclusão:** Pode-se concluir que a ação em saúde ocorreu de formas satisfatória, pois muitos pacientes que antes não tinham conhecimentos sobre o câncer de próstata, disseram estar bem informados e que iriam procurar um centro de saúde para realizar o exame diagnóstico.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Saúde do homem. Estudantes.

UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES: ENTRE DIZERES E FAZERES

LACERDA, Mayara Karoline Silva ¹; CAMARGOS, Larissa Matos Novais de ²; PEREIRA, Matheus Mendes ³;
SOUZA, Vanessa Tavares de ⁴; TEIXEIRA, Rayssa de Luar Oliveira Dias ⁵

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

² Psicóloga. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Mestrando em Cuidado Primário em Saúde e Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família - Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de saúde Ibituruna- FASI

Objetivo: O presente trabalho objetiva relatar a implantação de um grupo operativo voltado para mulheres em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros - MG. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros no ano de 2016. **Resultados:** No

contexto da ESF, verifica-se que as mulheres têm apresentado maiores demandas e condições que favoreçam o aparecimento de sintomas e comprometimento psíquico, tornando-as um dos principais públicos de intervenções em saúde mental. Dentre as ações utilizadas como medida estratégica para o acompanhamento deste perfil de usuárias destaca-se o trabalho com grupos. Para tanto, pensou-se em um grupo destinado às mulheres referenciadas pelas ESF's como um recurso a ser utilizado pelos profissionais de saúde dentro do contexto do Projeto Terapêutico Singular (PTS) de suas usuárias a fim de atendê-las em seu contexto biopsicossocial. Foram realizados encontros semanais que aconteceram às quartas feiras no horário de 15:00h às 17:00h. O grupo teve como direcionamento as principais demandas com impacto nas dimensões de vidas das pacientes, tendo como foco as questões do 'ser mulher e seus desdobramentos no contexto atual'. Os encontros foram direcionados por meio de metodologias ativas a fim de favorecer o desenvolvimento global das participantes, permitindo ainda a integração, troca de experiências e socialização. Partindo desta lógica, foi consenso entre as participantes que nos encontros grupais ocorressem também momentos de passeio e confraternizações, realização de trabalhos manuais, oficinas temáticas e encontros de intervenção ancorados na lógica de Educação em Saúde, direcionados por uma equipe multiprofissional. Como resultados positivos alcançados e fatores facilitadores, pôde-se destacar a assiduidade e adesão das mulheres à participação dos encontros, bem como os avanços clínicos apresentados pelas mesmas e observados pela equipe. Destaca-se também a considerável diminuição no número exacerbado de encaminhamentos para atendimento psicológico individual diante de questões passíveis de serem abordadas e trabalhadas no contexto grupal e ampliação da clínica dos profissionais levando-os à compreensão dos sujeitos em seu contexto biopsicossocial. Como fatores dificultadores, cabe ressaltar a jornada de trabalho diária de cada participante que desfavorece sua adesão ao grupo e, por parte da equipe, uma quantidade excessiva de tarefas que, por diversas vezes, impediu a prestação de suporte contínuo aos trabalhos e planejamento das atividades grupais. **Conclusão:** Destaca-se a importância das atividades grupais para mulheres a fim de que estas se tornem responsáveis pela busca de soluções e enfrentamento dos fatores causadores de sofrimento, bem como a melhoria da organização do serviço de abordagem de casos de saúde mental na referida unidade e o ganho teórico, por parte dos profissionais, que através da atuação interdisciplinar, ampliaram a sua clínica e experiência.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Saúde Mental. Mulheres.

CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO MAMOGRAFICO NO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA MG.

BELÉM, Mendes Gladiane¹; MATOS, Líliam Alkmim²; ESCOBAR, Fabíola Lima ³; OLIVEIRA, Ariane Gonçalves de⁴; SÁ, Daniela Souza Santos de⁵.

¹Licenciada em Ciências Biológicas pelo IFNMG-Campus Januária.

²Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Especialista em Saúde da Família e Gerontologia.

³ Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Mestre em Educação Tecnológica.

⁴Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Mestre em Ensino em Saúde.

⁵ Professora do Curso Técnico em Enfermagem do IFNMG-Campus Januária. Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente.

Objetivo: avaliar a ação preventiva da mamografia para o controle do câncer de mama e conhecer o percentual de mulheres acometidas pela doença no município de Januária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa analítica descritiva com abordagem quantitativa utilizando dados estatísticos. As variáveis elencadas para análise foram: número de mulheres contempladas pelo exame de

mamografia, exames indeterminados, faixas etárias de 50 a 69 anos preconizadas pelo Ministério da Saúde, além dos casos confirmados de Câncer de mama em Januária. As informações analisadas ocorreram entre 2010 a 2016, tendo como público alvo as usuárias do serviço público mamográfico da cidade de Januária. **Resultados:** Verificou-se que o número de mamografia sofreu um decréscimo no período analisado chegando a total nulidade em 2016. A queda de produção ocorreu devido à escassez de material. Quase a totalidade dos exames realizados no serviço público do município tem fins de diagnóstico, com o objetivo de investigar suspeita de uma possível malignidade de um nódulo, sendo um percentual muito pequeno o exame com o intuito de rastreamento, rotina contrária na qual se preconiza o Ministério da Saúde. O maior número de casos de câncer de mama foi registrado em 2012 com 10 casos, seguido de 09 casos em 2016. No entanto, os números podem ser maiores, visto que muitas mulheres procuram clínicas e hospitais, públicos e particulares, em outras cidades, além da descontinuidade dos serviços ofertados. Existe um padrão mínimo esperado para a repetição do exame mamográfico que é de 3%. (INCA, 2009). Em Januária somente em 2012, os números ficaram abaixo do limite mínimo esperado, com percentual de 2.03%, em todos os anos analisados o percentual esteve acima disso, onde em 2010, 8,54% de exames indeterminados, em 2011 4,62%, em 2013 alcançou 13% sendo o maior índice, já em 2014 foram 5,01% de exames indeterminados. Existe um selo de qualidade fornecido pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem ou pelo INCA, no entanto não foi encontrada informação a respeito. **Conclusões:** Nos últimos anos, estatísticas apontam para um crescimento da incidência do câncer de mama no nosso país, soma-se 14.388 mortes pela doença. (INCA, 2016). Para enfrentamento da doença o ideal é que os diagnósticos seja mais breve possível, garantindo assim um tratamento sem traumas e com melhores resultados. Entre as medidas profiláticas, a mamografia é fundamental, visto sua capacidade na detecção do câncer em seu estágio inicial. Conforme dados da pesquisa, observou-se que as mulheres não estão tendo acesso ao exame de uma forma satisfatória, frente a uma demanda muito aquém do preconizado, a imagem do exame é algo preocupante visto o quantitativo de exames indeterminados que estão com padrões acima do esperado. Muitas mulheres estão tendo seu direito à saúde limitados, quando acessível são negligenciadas e fadadas a um diagnóstico tardio devido a morosidade da entrega do resultado da mamografia. Estes fatores podem acarretar um aumento de casos da doença. Faz-se relevante a solução dos problemas identificados para garantir um diagnóstico precoce com mamografias de rastreamento e ampliação da política de promoção à saúde.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Mamografia. Qualidade na Mamografia.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E A ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU): RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Bruno Lopes¹; GUSMÃO, Antônio Osmar Santos²; PAULA, Daniela Paola Santos de³; RODRIGUES, Marcos Gabriel de Jesus⁴; CORREIA, Ubiratam Lopes⁵

¹ Acadêmico do 5º período de Enfermagem do Instituto Educacional Santo Agostinho.

² Enfermeiro. Pós-graduando em Urgência e Emergência, Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

³ Acadêmica do 6º período de Enfermagem do Instituto Educacional Santo Agostinho.

⁴ Acadêmico do 6º período de Enfermagem do Instituto Educacional Santo Agostinho.

⁵ Enfermeiro. Pós-graduado em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva, Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE. Pós-graduado em Educação em Saúde, Hospital Sírio Libanês. Pós-graduando em Segurança do Paciente, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

Objetivo: relatar a experiência da Educação Permanente com profissionais de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência na cidade de Montes Claros-MG. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido durante o desenvolvimento de atividades planejadas pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) respeitando as recomendações da grade curricular proposta na Portaria MS nº 2.048/2002. As atividades foram desenvolvidas a partir da revisão de temas específicos de atendimento organizados por categoria profissional de Enfermagem e outros em atividades conjuntas de toda a equipe do SAMU Macro Norte, durante o período de janeiro a junho do ano de 2017, com carga horária de 20 horas semanais. **Resultados:** o trabalho do NEP baseou-se nas experiências do cotidiano dos profissionais da enfermagem levando em consideração as adversidades encontradas pelos mesmos durante o atendimento, com temas relacionados ao manejo de pacientes principalmente em relação às seguintes situações: imobilização e transporte de vítimas politraumatizadas, manobras de reanimação cardiopulmonar, urgências clínicas, em especial as urgências cardiológicas e neurológicas, urgências pediátricas, neonatais, obstétricas e psiquiátricas, contando com o esforço coletivo de toda equipe de instrutores do NEP. Favoreceu não só a revisão do conteúdo técnico, mas também serviu como espaço de reflexão de condutas e discussão das práticas do serviço, apontando para a construção de novas rotinas e revisão dos protocolos já existentes. Facultou a atualização técnico-científica dos profissionais de enfermagem do SAMU promovendo maior interação e troca de experiências entre os profissionais além de condicionar habilidades e qualidades que irão contribuir cada vez mais para uma assistência de excelência no atendimento pré-hospitalar. Pode-se afirmar que a Educação Permanente está inteiramente conectada com a gestão do trabalho e as iniciativas para dar concretude a este processo continuado ganham força na rotina do serviço. **Conclusão:** a Educação Permanente cria condições para que os profissionais de enfermagem estejam preparados para as especificidades que o pré-hospitalar exige, contribuindo para a qualificação profissional e assistencial. Por todos esses aspectos, pode-se afirmar que as experiências vivenciadas neste projeto foram acima de qualquer outra circunstância, ímpar e coadjuvante na construção do conhecimento na área da enfermagem.

Palavras-chave: Educação Permanente. Samu. Enfermagem. Saúde.

SEMANA MUNICIPAL DE COMBATE AO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Priscilla Durães de ¹; GOMES, Nayara Teixeira ²; VELOSO, Daniella Cristina Martins Dias ³;
MORAIS, Ariadna Janice Drumond ⁴; RUAS, Flávia Vieira ⁵

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família

² Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família

³ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira residente Saúde da Família

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Médica Mestre em Ciências da Saúde

⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelos profissionais da saúde durante a Semana Municipal de Combate ao Tabagismo do município de Montes Claros- MG. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência advindo durante as etapas de planejamento, organização e realização da *Semana Municipal de Combate ao Tabagismo* desenvolvido pela Secretaria de Saúde do Município de Montes Claros- MG, durante o período de março a maio de 2017. Foram realizadas as seguintes atividades: capacitações acerca do tema aos profissionais envolvidos no desenvolvimento das ações, atividades de grupos operativos em saúde nas Estratégias de Saúde da Família (ESF's), palestras, blitz educativas com panfletagem no trânsito, atividades de Educação em Saúde com oferta de um stand de exposição sobre doenças decorrentes do tabagismo, aferição de pressão arterial e glicemia, avaliação odontológica para prevenção de câncer de boca, auriculoterapia, massoterapia, antropometria, teste pulmonar e a culminância do evento com a 1ª Corrida e Caminhada contra o tabaco. **Resultados:** a Semana Municipal de Combate ao Tabagismo, contou com a colaboração dos profissionais das ESF's, acadêmicos e servidores técnico-administrativos da Secretaria Municipal de Saúde, além de parceiros de diversos segmentos. Todas as ações desenvolvidas durante a semana antitabagismo oportunizaram discussões e reflexões no sentido de reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbi-mortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no município. Foram atendidas 5.000 pessoas durante os três eventos em pontos estratégicos da cidade com as atividades de Educação em Saúde, distribuição de 20.000 panfletos acerca do tema nas blitz educativas, 600 pessoas atendidas nos grupos operativos de abordagem e tratamento ao fumante, além de mais 1.500 pessoas sensibilizadas em atividades coletivas de educação em saúde nas ESF's, 350 participantes inscritos na 1ª Corrida e Caminhada contra o tabaco, além da adesão espontânea e expressiva da população. Contou-se também com a cobertura e disseminação das informações do evento através da repercussão na mídia televisiva, rádio difusão e redes sociais com grande impacto e alcance regional. **Conclusão:** a Semana Municipal de Combate ao Tabagismo do município de Montes Claros - MG oportunizou o desenvolvimento de atividades e ações que objetivaram a redução da iniciação, do combate ao consumo e exposição à fumaça ambiental derivada do tabaco. Dessa forma, as experiências vivenciadas reforçaram as ações promovidas pelo Programa de Cessação de Tabagismo elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) ao tabagismo já desenvolvido nas ESF's do município desde 2014, bem como alusão ao dia mundial sem tabaco. Pode-se afirmar que todas as ações realizadas constituem-se em um espaço de aprendizagem, conhecimento e reflexões acerca de uma vida saudável sem tabaco. O resultado final foi de grande impacto social e de saúde, assim sendo, esta experiência exitosa poderá fazer parte do calendário anual de atividades do município.

Palavras-chave: Tabagismo. Educação em saúde. Vida saudável.

1ª CORRIDA E CAMINHADA CONTRA O TABACO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS

CARVALHO, Priscilla Durães de ¹; GOMES, Nayara Teixeira ²; SANTOS, Edwin Thiago Simões ³; PEREIRA, Isabel Cristina Alves ⁴; RUAS, Flávia Vieira ⁵

- ¹ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família
² Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família
³ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Técnico em vigilância sanitária e ambiental
⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família
⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG - Enfermeira especialista Saúde da Família

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelos profissionais da saúde durante a 1ª Corrida e Caminhada contra o Tabaco do Município de Montes Claros- MG. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido durante as etapas de planejamento, organização e realização da *1ª Corrida e Caminhada contra o Tabaco* que contou com a colaboração dos profissionais das ESF's, acadêmicos e servidores técnico-administrativos da Secretaria Municipal de Saúde, além de parceiros de diversos segmentos. Este evento foi uma ação de encerramento desenvolvida na Semana Municipal de combate ao Tabagismo, as inscrições foram disponibilizadas pelo site www.rsmoc.com.br no período de 02 a 22 de maio de 2017. Todos os inscritos receberam um Kit com camiseta e número de peito para os corredores. O evento aconteceu no dia 28 de maio de 2017 com ampla sensibilização e divulgação na mídia televisiva, rádio difusão e redes sociais com grande impacto e alcance regional do município. Os participantes realizaram um alongamento e pré-aquecimento com os educadores físicos, além de acompanhamento em pontos estratégicos com oferta de água. No final da corrida foi ofertado frutas e massagens terapêuticas para os atletas. **Resultados:** a *1ª Corrida e Caminhada Contra o Tabaco* contou com a participação de 350 inscritos, sendo que 70% foram inscritos para a corrida e 30% para a caminhada. Desses, 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino, com idade entre 10 a 68 anos. Todos os atletas que completaram o percurso receberam medalhas de participação e os cinco primeiros lugares masculinos e femininos foram premiados com troféus, bem como recompensados simbolicamente com brindes. **Conclusão:** *1ª Corrida e Caminhada Contra o Tabaco* do município de Montes Claros- MG oportunizou a sensibilização da população de como ter uma vida mais saudável sem o uso do tabaco, agregando qualidade de vida com a prática de atividade física. Dessa forma, as experiências vivenciadas reforçaram as ações promovidas pelo Programa de Cessação de Tabagismo elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) já desenvolvido nas ESF's do município desde 2014, bem como alusão ao dia mundial sem tabaco. Pode-se afirmar que houve uma adesão expressiva da população acerca do evento, uma vez que o número de inscritos superou as vagas ofertadas em tempo recorde. Observou-se também um grande número de atletas não inscritos no evento, o que justifica a participação pelo apoio e relevância da temática da campanha.

Palavras-chave: Corrida. Caminhada. Tabaco. Atividade física. Qualidade de vida.

APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADOR DE LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTANA, Edileuza Teixeira¹; COUTINHO, Gabriella Gonçalves²; QUEIROZ, Anne Caroline Rodrigues³; RUAS, Edna de Freitas Gomes⁴

¹Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no desenvolvimento de um estudo de caso, no decurso das atividades práticas no serviço de referência. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. O desenvolvimento do estudo de caso e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), ocorreram durante as atividades práticas no Hospital Universitário Clemente de Faria no mês de março realizado pelas acadêmicas do terceiro período de enfermagem, a um paciente portador de Leishmaniose Visceral. Para realização desse estudo, foi feita busca ativa nos prontuários das clínicas médicas A e B, objetivando assistir pacientes com doenças transmissíveis, e a maioria da equipe optou por estudar e assistir o paciente com diagnóstico de Leishmaniose Visceral, devido quadro clínico grave que o mesmo encontrava-se. A coleta de dados para o estudo de caso foi por meio da anamnese, exame físico e consulta ao prontuário. Os diagnósticos de enfermagem e o planejamento da assistência foram elaborados a partir da análise do histórico e da consulta às taxonomias NANDA, Internacional Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC – do inglês, *Nursing Outcomes Classification*) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC – do inglês, *Nursing Interventions Classification*). **Resultados:** o estudo visou empregar o Processo de Enfermagem em um paciente com Leishmaniose Visceral, com intuito de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Semiologia e Semiotécnica. Através do exame físico e consulta ao prontuário, foi possível identificar as principais alterações causadas pela Leishmaniose Visceral. Dessa forma, por meio dos dados coletados foram levantados os diagnósticos e as intervenções de enfermagem para propiciar uma melhor qualidade na assistência, para segurança e bem estar do paciente. Entretanto não foi possível executar as intervenções propostas, devido ao paciente ter ido a óbito. **Conclusão:** realizar o estudo de caso foi importante, pois possibilitou-nos aplicar o Processo de Enfermagem com vistas à implementação da SAE. As taxonomias NANDA, NIC e NOC juntamente com todo o conhecimento teórico e prático adquirido em sala de aula e em outras atividades práticas, foram de grande relevância, pois evidenciamos a importância do conhecimento científico na realização do Processo de Enfermagem e conseqüentemente uma melhor Sistematização da Assistência de Enfermagem. Assim, o desenvolvimento da SAE possibilita maior valorização, autonomia profissional e aumenta a segurança e bem estar do paciente, otimizando a assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Processo de enfermagem. Leishmaniose Visceral. Exame físico.

DIFICULDADES E VIABILIDADES DOS COMITÊS DE ÉTICA HOSPITALAR

NUNES, Ludmila Aguiar¹; SILVA, Alexandra Maurício¹; COSTA, Simone de Melo²; PAIVA, Patrícia Alves³; DIAS, Orlene Veloso⁴.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Dentista. Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes.

Objetivo: identificar as potencialidades e dificuldades enfrentadas na implantação dos comitês de ética hospitalar. **Metodologia:** trata-se de estudo de revisão de literatura com busca de artigos relacionados ao tema Comitê de Ética Hospitalar na Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados SciELO. Foram utilizados os descritores: comitê de profissionais, ética institucional e saúde para busca das publicações. **Resultados:** Formado por um grupo de profissionais que trabalham a favor da ética institucional, os Comitês de Ética hospitalar surgiram com o intuito de aprimorar os serviços hospitalares, favorecendo melhor atendimento e auxiliando os profissionais, a fim de garantir os direitos e autonomia dos pacientes. Tem como atribuições refletir e avaliar questões e dilemas morais oriundos dos procedimentos realizados no domínio da instituição; e identificar, analisar e resolver os problemas e questões éticas que possam surgir no cuidado individual dos pacientes. A falta de conhecimento ético, pouca aceitação por parte dos profissionais, a falta de habilidades para lidar com questões morais, pouco entendimento sobre como a ética está ligada a formas cotidianas de cuidado e que decisões técnicas são atravessadas por valores morais são algumas das dificuldades enfrentadas pelos comitês. Poucos estudos e divulgações de suas experiências dificultam sua visibilidade e consolidação dentro das instituições. Outra dificuldade é a falta dos profissionais às reuniões, muitos relatam carga horária extensa e falta de tempo para se dedicar a outra atividade e veem o comitê como algo imposto pela administração. Entretanto, vale destacar que os comitês possuem diversas potencialidades, entre elas a avaliação de casos conflitantes, pois são discutidas de maneira complexa e com discussões baseadas em evidências, argumentações éticas com a inclusão da complexidade que atravessa a clínica visando o bem das partes. Capacidade de identificar e resolver situações complexas tornando o trabalho e as ações mais eficazes e resolutivas trazendo melhoria e conforto a todos os envolvidos, assim como para a sociedade em geral. Tais ações são importantes para gerar visibilidade e credibilidade dos comitês. Soma-se ainda, a essas potencialidades, seu caráter educativo. O reconhecimento da autonomia do paciente e as convicções religiosas de grupos, além da necessidade de discutir eticamente a alocação de recursos disponíveis, contribuem para que os comitês tenham êxito em sua formação e desenvolvimento. **Considerações finais:** o comitê de ética hospitalar aprimora os serviços hospitalares ao favorecer o conhecimento ético dos profissionais para lidarem com questões morais conflituosas. As dificuldades que os comitês enfrentam revelam a necessidade de criação de instâncias nas quais essas questões possam ser reconhecidas e discutidas, para que a implantação de comitês de ética hospitalar tenha maior participação dos profissionais e seja efetivo nos seus objetivos.

Palavras-chave: Comitê de profissionais. Ética institucional. Saúde.

CIRURGIA DE LAPAROTOMIA DE UM RECÉM-NASCIDO COM SUSPEITA DIAGNÓSTICA DE DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Suelen Ferreira¹; ALMEIDA, Emerson Willian Santos²; CARRASCO, Viviane³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

³Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde na área de Farmacologia e Toxicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem durante acompanhamento intraoperatório de laparotomia de um recém-nascido com suspeita diagnóstica de Doença de Hirschsprung, no estágio supervisionado do centro cirúrgico do Hospital Universitário Clemente Faria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2017 em uma unidade de centro cirúrgico de Montes Claros - MG, durante as atividades práticas no Serviço de Referência do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). **Resultados:** foi admitido no centro cirúrgico às 08h00min para cirurgia de laparotomia, recém-nascido (RN), sexo masculino, 1.475 kg, proveniente da UTI Neonatal com suspeita diagnóstica de Doença de Hirschsprung (DH). A DH é caracterizada pela ausência de células ganglionares nos plexos mioentéricos do trato intestinal distal, também conhecida pelos nomes de megacólon aganglionar ou megacólon congênito. O RN apresentava quadro clínico compatível com o diagnóstico da doença: distensão abdominal significativa, constipação intestinal e episódios recorrentes de vômitos após alimentar-se. Deu entrada no centro cirúrgico em berço de calor radiante, com tubo endotraqueal acoplado a ambu / 5 litros de O₂, sonda orogástrica drenando secreção de coloração esverdeada, monitorado – sinais vitais estáveis, acesso venoso periférico em membro superior direito correndo SF 0,9% em bomba de infusão. Transferido para a mesa cirúrgica (apresentou queda de saturação durante procedimento), realizado anestesia geral, ligado ao respirador, colocado placa de cautério e posicionado em decúbito dorsal. Utilizado metronizadol e gentamicina profilática. Após preparo do local cirúrgico, iniciado incisão cirúrgica 08h30min, acima de cicatriz umbilical, realizado exploração intestinal e definido pela equipe cirúrgica realização de colostomia. De acordo com as recomendações mais clássicas impõem o tratamento estagiado, com colostomia prévia, no cólon transversal ou no sigmóide, logicamente no segmento inervado e o tratamento definitivo no 10º ou 11º mês de vida, embora bons resultados tenham sido obtidos com o tratamento definitivo realizado antes do 3º. mês de vida. Sabendo que o diagnóstico confirmatório da doença é o histopatológico, durante colostomia foi retirado material para análise. As 09h30min foi encerrado a cirurgia, sem intercorrências, realizado limpeza e curativo da ferida operatória, colostomia ocluída com gaze e micropore. RN encaminhado à UTI Neonatal. **Conclusão:** percebe-se a importância do diagnóstico precoce da Doença de Hirschsprung, uma vez que, possibilita evitar complicações mais sérias que interferem na qualidade de vida e desenvolvimento do paciente. Também é necessário que a equipe de enfermagem conheça a patologia e o quadro clínico, pois, são estes que tem grande contato com o recém-nascido, e maiores chances de detectar inicialmente possíveis alterações intestinais.

Palavras-chave: Doença de Hirschsprung. Laparotomia. Colostomia. Equipe de Enfermagem.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E USO DE INTERNET EM ESTUDANTES ADOLESCENTES

MESSIAS, Romerson Brito ¹; OLIVEIRA, Carolina Amaral ²; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo ³; PINHO, Lucineia de ³; SILVEIRA, Marise Fagundes ³;

¹Professor do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestrando em Cuidado Primário da Saúde.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professora do Programa do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Verificar a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes do ensino médio, conforme grau de adicção em internet. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com estudantes do ensino médio das escolas públicas e privadas da cidade de Montes Claros – MG. Na coleta de dados, utilizou-se um questionário sobre o uso da internet, para avaliação da adicção em internet e o instrumento Inventário de Depressão de Beck (BDI) para avaliar sintomas depressivos. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 22.0. **Resultados:** trata-se de dados parciais de 819 discentes. A frequência do sintoma depressivo “sentir-se triste/deprimido” foi de 6,0% nos discentes com adicção baixa, 10,3% em discentes com adicção moderada e 10,6% com adicção alta. Em relação ao sentimento de “tensão/desapontamento”, este estava presente frequentemente em 5,1%, 6,6% e 11,8% dos alunos dos grupos com adicção baixa, moderada e alta respectivamente. Pensar de forma “positiva e otimista” foi relatado com alta frequência em 40,6% dos discentes com adicção baixa, 36,2% com adicção moderada e 33,5% com adicção alta. **Conclusão:** Os discentes com adicção em internet moderada ou alta apresentaram altas frequências de sintomas depressivos. Os resultados indicam a necessidade de se estabelecer políticas públicas de conscientização da utilização da internet em adolescentes.

Palavras-chave: Internet. Depressão. Estudantes. Adolescente.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPQ, FAPEMIG, IFNMG E UNIMONTES.

CEP: Parecer nº 1.520.173

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM GASTROENTERITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Ana Caroline Cardozo ¹; ALVES, Joyce Micaelle ¹; MARTINS, Ana Caroline Pereira ¹; DURÃES, Gracielle Caldeira ¹; FIGUEIREDO, Mirela ²

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem sobre o cuidado desenvolvido por meio da sistematização da assistência de enfermagem a uma criança com gastroenterite em um hospital no norte do estado de Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido durante o estágio curricular supervisionado hospitalar do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de

Montes Claros em junho do ano de 2016. **Resultados:** durante o estágio no setor pediatria notou-se que uma das principais causas de hospitalização nas crianças de zero a cinco anos, nesse hospital são as doenças diarreicas que persiste como um grave problema e quando associada à desnutrição, colocam em risco a sua vida. Diante dessa observação, decidiu-se então pela investigação; acompanhamento e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem a criança. Na primeira etapa do processo para o preenchimento do histórico, realizou-se a consulta de enfermagem, na qual foi desenvolvido o levantamento de dados por meio da entrevista e do exame físico, bem como consulta ao prontuário do paciente. Identificou-se por relato da mãe da criança que essa procurou o serviço após a manifestação de diarreia (mais de 3 evacuações ao dia com consistência diminuída, sem a presença de sangue), vômitos e febre alta. Ao exame o paciente apresentou-se consciente, ativo, reativo, irritado, choroso, agitado. Hipocorado. Conjuntivas e escleróticas hipocoradas, com enoftalmia. Discreto ressecamento labial (desidratação grau I), ausculta pulmonar com presença de murmúrios vesiculares fisiológicos, em ausculta cardíaca batimentos rítmicos e normofonéticos. Abdômen discretamente distendido. Perfusão periférica normal. Deambulando. Eliminações fisiológicas presentes. Sinais vitais: temperatura 36,9°C; frequência cardíaca 78 bpm; frequência respiratória 14 irpm. Medidas antropométricas: perímetro torácico 59 cm; perímetro abdominal 58 cm; peso 15 kg. Após esta etapa inicial, alguns diagnósticos foram identificados e elencados de acordo com a taxonomia da NANDA I como: risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado à diarreia e volume de líquido deficiente. Hipertermia, caracterizado por aumento na temperatura corporal acima dos parâmetros normais relacionados à doença. Na etapa seguinte procedeu-se o planejamento e implementação de cuidados, tomando por base as taxonomias NIC e NOC, respectivamente: orientar a mãe ou acompanhante a oferecer líquidos a criança; investigar as preferências da criança para ingestão de líquido; arejar o ambiente; incentivar a ingestão de líquidos; verificar a temperatura corporal de 6/6h; promover conforto; observar reações de desorientação/confusão; tratar a febre se necessário, com a medicação prescrita pelo médico. Ao decorrer dos dias no internato foi possível observar e avaliar a sua discreta melhora em relação ao seu quadro clínico. **Conclusão:** a elaboração deste trabalho possibilitou o desenvolvimento de uma assistência com embasamento científico, aplicando as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC para o cuidado individualizado, participativo e colaborativo, centrado na pessoa humana e não apenas na doença, objetivando a manutenção e recuperação da saúde do indivíduo. Destaca-se ainda que o desenvolvimento e a aplicação dessa ferramenta de enfermagem, ajudou a desenvolver o conhecimento, favorecendo uma prática efetiva, eficaz, minimizando barreiras e proporcionando maior autonomia.

Palavras-chave: Criança. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Gastroenterite.

PROCESSO DE ENFERMAGEM À ESQUIZOFRENIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRITO, Poliana Marques de¹; JUNIOR, Wilson Ruas da Rocha¹; VITOR, Tatielle Mendes¹; BATISTA, Diana Cardoso¹; BRITO, Warley Ferreira¹; GUSMÃO; Ricardo Otávio Maia²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais.

²Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Teoria Psicanalítica e especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, álcool e drogas.

Objetivo: Relatar a experiência das práticas de Saúde Mental do curso de Graduação em Enfermagem em relação à realização do Processo de Enfermagem a um paciente com esquizofrenia.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência. Relatou-se o processo de enfermagem desenvolvido a um paciente com esquizofrenia durante as práticas curriculares de Saúde Mental realizada em março de 2017 em uma equipe de Saúde da Família, do norte de Minas Gerais, Brasil. **Resultado:** na assistência ao cliente adotou-se o processo de enfermagem, desenvolvendo-se suas etapas. A partir da anamnese, exame clínico e história de vida do sujeito foram identificadas as respostas humanas alteradas e selecionados os diagnósticos de enfermagem que representassem as principais necessidades do cliente. O paciente encontrava-se colaborativo, com cuidado corporal preservado, o processo transferencial aconteceu de forma satisfatória propiciando o desenvolvimento transferencial de vínculo e relacionamento terapêutico. A avaliação das funções psíquicas evidenciou as alterações do pensamento com a presença de delírios persecutórios, no sistema sensorial foram identificadas as alucinações auditivas, a ideação suicida foi relatada pelo paciente, o prejuízo da capacidade de juízo e crítica com insight diminuído também foram identificados. Em decorrência do surto psicótico e de suas consequências, desarranjos familiares foram relatados. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: Processos do Pensamento perturbado, Percepção sensorial perturbada, Processos familiares interrompidos, Interação social prejudicada, Risco de suicídio. Foram propostas intervenções a fim de favorecer a socialização e o desenvolvimento de habilidades sociais, a participação em grupos e atividades sociais foram estimuladas. O encorajamento quanto à verbalização dos sentimentos e medos, assim como o desencorajamento quanto à realização de ações de planejamento de morte foram realizados. As ideações suicidas foram relatadas aos profissionais de referência do caso para garantia da segurança do paciente e foi oferecido ao paciente o recurso da palavra para os momentos em que os imperativos e atos se impusessem de forma impulsiva. Com a assistência social, foi verificada a possibilidade de contato com familiares que moram em outro município. Na fase de avaliação da assistência, evidenciou-se a necessidade de continuidade de intervenções a serem implementadas com o núcleo familiar para garantia da socialização do paciente com seus parentes. Houve melhora na segurança do paciente. **Conclusão:** a realização do processo de enfermagem nos possibilitou perceber que o cuidado de enfermagem pode ser um elemento importante na assistência em saúde mental a fim de garantir melhor qualidade de vida e reinserção social do portador de sofrimento mental. A intersetorialidade mostrou-se como um recurso a ser pensado para garantia da integralidade da assistência.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Enfermagem. Esquizofrenia

RECOVERY NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALVES, Juliana Pereira¹; ROCHA Jucimere Fagundes Durães²; SAMPAIO, Cristina Andrade³

¹Pós-Graduanda no Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI e das Faculdades Integradas do Norte de Minas-FUNORTE. Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo.

Objetivo: Descrever o conhecimento produzido na literatura nacional acerca do recovery na saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a qual realizou a busca de artigos científicos na base de dados Portal de Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram recovery and saúde mental. Como critério de inclusão adotou-se artigos disponíveis na íntegra na língua portuguesa, ou traduzidos publicados entre os anos de 2007 e 2017. Através desta busca inicial obteve-se 122 publicações na plataforma no Portal Capes. Realizou-se leitura seletiva dessas

publicações a partir de título e do resumo para verificar sua pertinência com a temática. Quando as informações contidas no resumo não eram suficientes, realizou-se leitura integral. Sendo que após esta leitura foram excluídos 9 artigos que se repetiram, 03 artigos que só estava disponíveis em outros idiomas e 102 que não abordavam o recovery na área de saúde mental, Dessa leitura, selecionou-se portanto, 08 artigos para este estudo. **Resultados:** A literatura corrobora que o modelo de recovery tem sido proposto como visão orientadora na concepção e implementação de serviços e na definição de políticas públicas de saúde mental. Ademais a influência que os contextos podem apresentar na promoção de oportunidades das pessoas com experiência de doença mental. Embora, os profissionais de saúde Mental ainda não são orientados pelo modelo de recovery. E na reabilitação psicossocial, existem lacunas de um modelo único que guia as práticas de saúde mental no Brasil, ademais essa noção de restabelecimento não é empregada pelos serviços, considera-se também que os trabalhadores de saúde Mental não possuem conhecimento desse conceito. **Conclusão:** Diante da perspectiva de reabilitação psicossocial, os serviços juntamente com os profissionais de Saúde Mental, assumem um importante papel no restabelecimento do processo de Recovey, sendo essenciais, abordagens interdisciplinares na atuação e disseminação desse paradigma, sobretudo na Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Recovery. Reabilitação. Saúde Mental.

AURICULOTERAPIA NO PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Juliana Pereira¹; FONSECA, Carlos Eduardo Prates²; SOUZA, Léia Campos³; ROCHA, Suyanne Lima⁴

¹ Mestranda em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Bacharel em Enfermagem - Universidade Estadual de Montes Claros.

² Mestre em Saúde Pública - Universidade Americana. Bacharel em Enfermagem - Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Pós-graduada em Gestão e Auditoria em Saúde - Faculdades Pitágoras de Montes Claros. Bacharel em Enfermagem - Faculdade de Saúde Ibituruna.

⁴ Pós-graduada em Ortodontia – Faculdade de Sete Lagoas. Bacharel em Odontologia - Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por profissionais de Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Serviço Social, na realização de grupos de Cessação do Tabagismo com o uso da técnica de Auriculoterapia, em uma Unidade Básica de Saúde Prisional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através de Práticas Integrativas e Complementares (Auriculoterapia), realizada com 02 grupos de 06 pacientes do sexo masculino custodiados, que participaram concomitantemente de sessões de terapia cognitivo comportamental. Um dos grupos fez uso de terapia medicamentosa por via oral e/ou transdérmica, enquanto o outro grupo realizou Auriculoterapia semanal, na Cidade de Montes Claros, MG, no primeiro semestre de 2017. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação dos principais relatos de queixas de saúde vivenciadas pelos pacientes durante as 08 semanas do Programa. **Resultados:** Os resultados obtidos com a experiência vivenciada pelos profissionais, corroboram que o emprego dos pontos auriculares preconizados pela acupuntura refletiu-se em uma redução significativa nos principais sintomas de abstinência à nicotina, e destes, os mais observados foram respectivamente: diminuição do desejo de fumar, da ansiedade, insônia e cefaléia. Do grupo de participantes do programa com auriculoterapia aliada à terapia cognitivo-comportamental, nas 08 sessões realizadas, 50% abandonaram o tabagismo, ao passo que, comparativamente ao outro grupo de cessação do tabagismo que utilizou medicação, 45% deixaram o hábito de fumar. Percebe-se que o grupo que participou das sessões com o emprego de auriculoterapia teve um maior percentual de abandono do vício em relação ao grupo que fez uso da medicação oral no programa de cessação do tabagismo.

Conclusão: Evidencia-se que as Práticas Integrativas e Complementares, em especial o emprego da auriculoterapia, teve um impacto significativo na cessação do hábito de fumar no cárcere, servindo como alternativa terapêutica, além de se apresentar como uma técnica de fácil manejo e com boa aceitação pelos participantes do grupo. Tal prática alternativa complementar se mostra como possível arsenal terapêutico, com demanda significativa para sua ampliação e uso no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Cessação do Tabagismo. Atenção Primária à Saúde.

Apoio financeiro: Não se aplica, trata-se de um relato de experiência

PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA: NOVO FLUXOGRAMA

VERSIANI, Cláudia M.C.¹; CHAGAS, Rosângela B.²; GUSMÃO, Sueli³, OLIVEIRA, Márcia⁴, BRANTES, Bruna L.V.⁵.

¹ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

⁴ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

⁵ Acadêmica de enfermagem da Faculdades Santo Agostinho- FASA

Objetivo: conhecer o fluxograma do atendimento antirrábico humano pós-exposição, no município de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação do novo fluxograma para o atendimento antirrábico humano. O fluxograma foi elaborado pela equipe da vigilância epidemiológica e encontra-se implantado no município, desde dezembro de 2016. Tendo como objetivo divulgar para a comunidade o novo fluxo de atendimento, além de orientar os profissionais da atenção primária e terciária quanto ao fluxograma adequado, nos casos de mordedura/arranhadura por animal. Em Montes Claros, o atendimento do usuário agredido por um animal será classificado como urgência e terá atendimento garantido, na equipe da Estratégia Saúde da Família, de preferência da área de abrangência de sua residência. O profissional deverá avaliar o caso, preencher a ficha do SINAN – Atendimento Antirrábico Humano e encaminhar o usuário de acordo com a definição do caso. Se for necessário apenas a vacina encaminhar o usuário juntamente com a ficha do SINAN para a Unidade de Saúde Esplanada. Se for indicada somente a observação do animal, a ficha do SINAN deverá ser encaminhada posteriormente pela equipe para a vigilância epidemiológica. Para os casos graves que esteja indicado administração do soro antirrábico e/ou procedimento cirúrgico, o usuário deverá ser enviado, juntamente com o encaminhamento, para o Hospital Universitário Clemente de Faria para receber o soro e tratamento adequado e posteriormente para a UBS Esplanada onde tomará as doses de vacinas. Em caso de internação as vacinas serão administradas no hospital. Se o usuário for atendido em outra instituição hospitalar, deverá ser comunicado com a vigilância epidemiológica para providenciar o soro e as vacinas. **Resultados:** Observa-se que após seis meses de elaborado e implantado, ocorreu alguma melhora no acesso à vacina antirrábica. Mas vale ressaltar a percepção dos usuários e da vigilância epidemiológica frente ao fluxograma. Os usuários relatam algumas dificuldades, entre elas: distância da unidade que administra a vacina, desconhecimento do fluxograma tanto da comunidade como dos profissionais, encaminhamento desnecessário e indevido para outras unidades. Agora, na avaliação da vigilância epidemiológica são citados os seguintes problemas: desconhecimento do fluxograma, preenchimento incompleto da ficha de notificação; não emissão da ficha do SINAN (atendimento antirrábico humano); preenchimento da ficha errada do SINAN (raiva humana); receituário com esquema e via de administração

desatualizada, pequena indicação do soro antirrábico. **Conclusão:** Observou-se que a existência do fluxograma no atendimento ao paciente vítima de agressão por animal, possibilita uma leitura rápida e eficiente, tomada de decisão correta e uma padronização do serviço prestado no município, minimizando assim ao usuário o stress, gastos e deslocamentos desnecessários. Porém a visão da vigilância epidemiológica e a fala de descontentamento dos usuários apontam para o não cumprimento do fluxograma. O município deverá investir em sua divulgação para seus profissionais e comunidades, além de proporcionar a atualização do novo esquema de tratamento/via de administração para seus profissionais. Viabilizar para a rede privada as informações sobre o fluxograma.

Palavras-chave: Fluxograma. Profilaxia. Prevenção.

A PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NEVES, Sabrina de Jesus Oliveira¹; LIMA, Karine Gabriele de Jesus¹; RODRIGUES, Maria Tatiane Martins¹; SOUZA, Ana Augusta Maciel de²; PRADO, Patrícia Fernandes³.

¹Graduandas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências.

³Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: O estudo teve como objetivo conhecer as práticas de humanização realizada em unidades pediátricas descritas na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2016, cujas pesquisas fossem nacionais e estivessem disponíveis como texto completo na plataforma de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sobre as práticas de humanização realizadas a criança hospitalizada. **Resultados:** O material de análise resultou em 204 produções, que após análise prévia, seguindo as estratégias definidas para a coleta de dados, a composição da amostra totalizou 18 publicações. Da organização dos conteúdos manifestos, emergiram os eixos: Visão dos sujeitos envolvidos no processo de hospitalização, Gestão dos serviços de saúde e humanização e Estratégias de humanização. A assistência à criança hospitalizada deve ser entendida não só na perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelos profissionais e serviços de saúde, mas sim ao que se preconiza na atualidade e que é percebida pelos familiares da criança, como as atitudes e ações motivadas por um pensamento ético, humanitário, social e holístico desses profissionais. A iniciativa de integrá-la as práticas de humanização ao processo de cuidado da criança, assegura em relações menos conflitantes e mais efetivas, no sentido de assegurar um cuidado mais qualificado, sensível e humano dispondo de estratégias que envolvam relações de troca entre o profissional de saúde, a criança hospitalizada e seus familiares. **Conclusão:** A elaboração do artigo possibilitou aos estudantes o conhecimento sobre as principais práticas de humanização desenvolvidas nos hospitais, assim como o seu desenvolvimento durante as práticas profissionais. A humanização nas práticas de enfermagem constitui-se um pilar importante para uma assistência mais qualificada, reduzindo o desconforto da criança no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Experiência. Hospitalização. Enfermagem. Criança. Humanização.

CAUSAS DE RECUSA À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DIANTE DE MORTE ENCEFÁLICA NO NORTE DE MINAS GERAIS

VIEIRA, Matheus Leite¹; MATOS, Mário André Souza²; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Leite¹; MARTELLI-JÚNIOR, Hercílio³; MARTELLI, Daniella Reis Barbosa³

¹Acadêmico(a) de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros

²Mestrando em Ciências da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros

³Professores doutores do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivos: Avaliar a prevalência da recusa à doação de órgãos no Norte de Minas Gerais (NMG) dos pacientes com morte encefálica (ME) e diferenciá-las entre recusa familiar ou técnica. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal. A população avaliada constituiu-se por todos os pacientes que tiveram ME aventada formalmente no NMG. Foram avaliados 202 prontuários médicos, através do protocolo dirigido pela Central de notificação, captação e distribuição de órgãos do NMG entre o período de janeiro de 2013 e dezembro de 2016 e os dados foram analisados por meio do programa *IBM Software SPSS version 20.0*. **Resultados:** Evidenciou-se 177 casos confirmados de ME com uma prevalência de 51,41% (n =91) de recusa à doação de órgãos no Norte de Minas Gerais. Destes 70,33% (n=64) ocorreram por decisão familiar e 29,67% (n=27) por motivos técnicos. A maior frequência da não doação de órgãos por motivos familiares demonstra que o número de transplantes apresenta potencial de crescimento, já que a recusa por motivos familiares é passível de intervenção com educação e treinamento adequados. **Conclusão:** As causas de recusa por motivos técnicos neoplasias, sorologias positivas específicas, sepse, pacientes persistentemente instáveis hemodinamicamente entre outras. As principais causas de recusa familiar relacionam-se ao desconhecimento acerca do diagnóstico de ME; ao anseio de que o processo de devolução do corpo será longo; a ausência de discussão sobre a vontade provia do potencial doador; a vontade expressa do paciente falecido contra a doação; a causas religiosas; a falhas durante a abordagem e a dificuldades com a equipe hospitalar que assistiu o doente. Diante da grande relevância social que a doação de órgãos representa, pode-se concluir que há uma grande necessidade de ampliar a discussão sobre o tema. Deve-se estimular e conscientizar a população através de campanhas, incentivar as pessoas a manifestarem e divulgarem seu desejo a familiares. Tais estratégias poderão contribuir para o aumento das doações, e possibilitando para milhares de pacientes um aumento da sobrevida.

Palavras-chave: Transplante. Morte encefálica. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Doadores de Tecidos.

Apoio financeiro: FAPEMIG

CEP: Parecer nº 1.628.663

ANÁLISE DOS INCIDENTES RELACIONADOS À CADEIA MEDICAMENTOSA

AVELAR, Luis Gustavo Vieira¹; CARVALHO, Noemi Pereira¹; SALES, Josiele Rodrigues Santos¹; FIGUEIREDO, Mirela Lopes²; D'INNOCENZO, Maria³

¹Acadêmicos do 7º Período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – MG

²Enfermeira. Doutoranda em Ciência da Saúde pela UNIFESP- Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- MG.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Ajunta do Departamento de Enfermagem da UNIFESP, São Paulo, Brasil.

Objetivos: Descrever os incidentes relacionados à cadeia medicamentosa em hospital Geral Acreditado de Minas Gerais. **Métodos:** pesquisa retrospectiva, descritiva, de abordagem quantitativa. Foram analisados dados secundários, fichas de notificação espontânea de incidentes, ocorridos no período de 2011 a 2014. A amostra foram 249 notificações, os dados foram coletados pelos pesquisadores no período de março a dezembro de 2015. A análise de dados foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 18.0. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovado obtendo parecer substanciado número 419.134, de 10 de Outubro de 2013. O termo de autorização para realização do estudo no Hospital em questão foi solicitado formalmente. **Resultados:** As notificações dos incidentes relacionados à cadeia medicamentosa foram mais frequentes em adultos 37,8%, tendo sido as quartas feiras 18,5% os dias com maior número de notificações, as mesmas ocorreram principalmente no período diurno 55,3% e geraram danos temporários 83,7%. Ao analisar as etapas de ocorrência dos incidentes observou-se que a etapa de administração aparece em primeiro lugar com 41,4%, a etapa de prescrição com 30,1% , a etapa de dispensação com 19,7%, checagem com 4,4%, preparo 2,8% e a etapa de devolução com 1,6%. Há inúmeras situações que influenciam o sucesso da terapêutica medicamentosa, visto estar vinculada às diferentes etapas dentro de um mesmo sistema, envolvendo um número significativo de profissionais. Entre os fatores que interferem no desempenho dos profissionais podem ser citados a carga de trabalho, a quantidade de vínculos e a privação do sono como alguns dos responsáveis pela geração dos erros. **Conclusão:** A presente investigação revelou uma realidade que requer especial atenção dos gestores e colaboradores no que se refere ao processo medicamentoso, embora demonstre uma maturidade dos profissionais na realização de notificações dos eventos, há necessidade de se fortalecer a cultura de segurança do paciente com o intuito de garantir cuidados livre de danos.

Palavras-chave: Assistência ao Paciente. Segurança. Gestão de Qualidade.

CEP sob o parecer nº 419.134

FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

BARBOSA, Bianca Maria Silva Soares¹; NETO, Zilton Santos²; OLIVEIRA, Solange Andrade Silva Guerra de³; GRILO, Lorena Emanuely Mendes⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Gortuba.

²Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Gortuba. Especialista em Saúde Pública.

³Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Gortuba. Especialista em Gestão de Saúde. Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família.

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Este estudo objetivou investigar os fatores relacionados a não adesão das mulheres à realização do exame de Prevenção do Câncer de Colo Uterino (PCCU). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva que foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Jaíba, Minas Gerais. A população constitui-se das mulheres cadastradas na UBS na faixa etária de 25 a 64 anos. Essa é a faixa de idade preconizada pelo Ministério da Saúde para investigação do câncer do colo uterino. Utilizou-se um questionário estruturado, composto por 12 questões objetivas. O questionário buscou identificar o perfil das usuárias, fatores relacionados a não adesão ao exame de prevenção do câncer de colo uterino e identificar o conhecimento das mesmas em relação ao câncer de colo uterino e sua prevenção. Realizou-se busca ativa, nos domicílios das usuárias, no período de 15 de março a 15 de abril de 2017 aplicando questionários, oferecendo orientações e entregando panfletos sobre a importância de aderir à prevenção do câncer de colo uterino. Os dados foram digitados e explorados no programa Excel, o qual permitiu inserir, organizar e analisar dados por meio de cálculos estatísticos, fornecendo os resultados em forma de tabelas e gráficos. **Resultados:** Foram coletados e analisados 150 questionários. Os resultados obtidos demonstraram que em relação às principais características socioeconômicas que a faixa etária predominante foi de 25 a 34 anos, a maioria se declarou parda e grande porcentagem é casada. Entre as entrevistadas, 54% têm vida sexual ativa, 13% não têm vida sexual ativa, 24% não declarou nada e 9% têm com múltiplos parceiros. Através dos dados obtidos pode ser observado que 62% das entrevistadas consideram o exame papanicolau muito importante, 31% consideram pouco importante, 5% desconhece o assunto e 2% nenhuma importância. Quanto ao posicionamento da relação conjugal em relação ao exame de PCCU, das entrevistadas, enquanto em 28% dos casos o esposo não aceita que a mulher realize o exame, apenas 14% dos companheiros apoiam a realização do exame. Quando interrogadas pela periodicidade que realiza o exame 19% realiza anualmente. A não adesão à realização do exame papanicolau é influenciado por diversos fatores relatados pelas mulheres como: constrangimento, medo do resultado, vergonha quando o profissional é do sexo masculino, falta de tempo, dificuldade de acesso a UBS, experiências anteriores desagradáveis, falta de conhecimento quanto ao exame e ao câncer de colo uterino, entre outros. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que apenas disponibilizar o exame de prevenção nos serviços de saúde, não é o suficiente para ter uma boa adesão. É preciso garantir que as mulheres tenham acesso a informações relevantes sobre o câncer de colo uterino e o PCCU, que seja realizada a busca ativa das faltosas e promovidas campanhas de incentivo ao exame. Deste modo, acredita-se que haverá maior oportunidade de sensibilização quanto à importância da realização do exame de papanicolau e conseqüentemente maior adesão.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero. Prevenção Primária. Saúde da Mulher.

CEP: Parecer nº 1.960.312

FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SILVA, Deise Caroline Antunes¹; NETO, Zilton Santos²; OLIVEIRA, Solange Andrade Silva Guerra de³; GRILLO, Lorena Emanuely Mendes⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Gorutuba.

²Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Gorutuba. Especialista em Saúde Pública.

³Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Gorutuba. Especialista em Gestão de Saúde. Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família.

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: Este trabalho teve por objetivo verificar os fatores relacionados a não adesão dos pacientes a realização do exame de prevenção de câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva realizada em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Porteirinha, Minas Gerais. A população do universo de estudo foi composta por 450 pacientes do sexo masculino. Foram entrevistados 102 homens com idade igual ou superior a 45 anos, uma vez que a idade mínima obrigatória é de 50 anos. Exceto nos casos de pacientes que possuem fatores de risco, passando a idade mínima ser a partir de 45 anos para a realização do exame de prevenção de câncer de próstata. O instrumento de coleta de dados constitui-se de um questionário contendo 12 questões objetivas. Realizou-se busca ativa nos domicílios para aplicação do questionário, orientações e entrega de panfletos aos mesmos sobre a importância dos exames de prevenção do câncer de próstata, no período de 16 de março a 14 de abril de 2017. **Resultados:** Os resultados elencaram que a maioria dos entrevistados possui idade superior a 60 anos, e em sua maioria são pardos. De acordo com os dados obtidos, 70% relatam conhecimento sobre o exame de prevenção do câncer de próstata e 30% não conhecem. Dos participantes da pesquisa, 68% afirmam já ter realizado o exame de prevenção enquanto 32% negam. Dos entrevistados que nunca realizaram o exame de prevenção do câncer de próstata, 58% deles alegam falta de conhecimento sobre o exame, 6% preconceito cultural, 9% falta de tempo, 3% esquecimento e 24% por não apresentar nenhum sintoma. Os resultados encontrados indicam que há falhas nos programas de saúde relacionadas aos homens, pois os pacientes demonstram preconceito em procurar os serviços de saúde acreditando que é um lugar somente para as mulheres. Embora tenha sido percebido que os usuários conhecem a importância de realizar o exame, uma porcentagem que nunca realizou afirma falta de conhecimento sobre a prática da realização do exame. Também, foi apontada a ausência de sintomas como justificativa para o não rastreamento de câncer de próstata. Destaca-se diante desses aspectos uma possível falha nas sensibilizações e orientações realizadas profissionais de saúde. Ainda, apesar da maioria dos homens já ter realizado o exame diagnóstico, não são todos que realizam anualmente, remetendo ao problema da procura do serviço de saúde somente na presença de algum sintoma. **Conclusão:** A pesquisa realizada, portanto, demonstrou-se satisfatória na medida em que possibilitou visualizar os fatores que interferem na adesão aos exames preventivos, indicando a fragilidade ainda existente na atenção à saúde do homem.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata. Prevenção Primária. Saúde do Homem.

CEP: Parecer nº 1.960.316

REDE DE GENES DAS CÉLULAS-TROCO TUMORAIS: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE

MAGALHÃES, Daniela Oliveira Lima¹; GRILO, Lorena Emanuely Mendes²

¹Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar e conhecer os genes líderes envolvidos nas células tronco cancerosas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa embasada em uma busca por genes em um banco de dados integrador chamado GENECARDS- que fornece informações abrangentes e de fácil utilização em todos os genes humanos anotados e previstos. Para busca foi descrito em letras minúsculas, em inglês, entre aspas (correspondência exata) “*cancer stem cells*”. Então, todos os genes encontrados foram selecionados e exportados para Planilha do Excel, posteriormente foram inseridos no Software STRING 10.0 (*Search Tool for the Retrieval of Interacting Genes/Proteins*) que é uma base de dados de interação proteína-proteína conhecida. As interações incluem associações diretas (físicas) e indiretas (funcionais), que resultem da previsão computacional, de transferência de conhecimentos entre os organismos e das interações agregados de outros bancos de dados (primários). Também foi utilizado o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A partir dos valores encontrados do WNL (*Weighted Number of Links*), que é o somatório dos escores encontrados em cada interação do gene na rede em estudo, foi possível identificar os genes líderes na rede das células-tronco cancerosas. O valor do WNL corresponde ao número de interações na rede. Assim, quanto maior o número de interações, maior importância na rede e valor do WNL. Logo, será considerado gene líder. **Resultados:** No estudo a rede gerada pelo software STRING 10.0 identificou 347 genes na rede das células-tronco cancerosas quando associadas ao *homo sapiens*. Estes genes foram agrupados em 14 grupos de acordo com o algoritmo *k-means cluster*, em que os dois primeiros grupos A e B, considerados líderes por possuírem fortes interações na rede em estudo, eram compostos por quatro genes. Sendo, grupo A: TP53 e grupo B: CTNNB, AKT1, MYC. Mutações no gene TP53 (*Tumor protein p53*) estão associadas com uma variedade de cânceres humanos. O CTNNB1 *Catenin (cadherin-associated protein), beta 1*, é um gene importante para a criação e manutenção de camadas de células epiteliais, regulando o crescimento celular e adesão entre as células adjacentes. O gene foi correlacionado no carcinoma hepatocelular e colorretal. O AKT1 *v-akt Murine Thymoma Viral Oncogene Homolog 1*, foi relacionado com o desenvolvimento de muitos cânceres. As mutações sobre sua expressão, o rearranjo e translocação do gene MYC *v-myc Avian Myelocytomatosis Viral Oncogene Homolog* tem sido associada com uma variedade de tumores hematopoiéticos, leucemias e linfomas. Sua expressão desregulada tem sido relatada para uma variedade de tumores humanos e tem sido associado como mau prognóstico no carcinoma do pulmão, carcinoma de células escamosas da cabeça e pescoço, e carcinoma de mama e colo do útero. No estudo foram identificados também 99 genes considerados órfãos, ou seja, não possuem interação na rede em estudo. **Conclusão:** Os resultados identificados indicam que os genes líderes encontrados possivelmente possuem uma forte influência do desenvolvimento e/ou evolução do câncer e são alvos importantes para estudos experimentais.

Palavras-chave: Genes. Oncogenes. Células-Tronco.

TRAUMA PEDIÁTRICO DEVIDO ACIDENTE VEICULAR

SOUZA, Renata Bastos de¹; PEREIRA, Jéssica Santos²; FIGUEIREDO, Mirela Lopes³

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem Unimontes

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem Unimontes

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutoranda em Ciências da Saúde pela UNIFESP

Objetivo: revisão sobre o perfil dos atendimentos pediátricos por trauma. **Metodologia:** As buscas foram realizadas em bases de dados bibliográficos em artigos sobre o trauma pediátrico devido acidente veicular, excluindo os artigos que não se adequaram ao tema. **Resultados:** O trauma pediátrico é uma preocupação crescente em saúde pública. O atendimento a crianças traumatizadas demanda um trabalho especializado e tem várias características distintas. A literatura enfatiza a escassez de diretrizes relacionadas à população pediátrica com trauma, pois tanto para adultos e crianças é utilizada a diretriz de 1994, assim como a necessidade de estudos de indicadores de qualidade no cuidado do trauma pediátrico. Acidentes com veículos automotores que ocorrem em vias de alto fluxo de carros são eventos desafiadores, e seu manejo requer treinamento específico. O trânsito representa claramente um contexto inseguro para crianças, que pode levar a lesão permanente e irreversível com alto custo para a sociedade, considerando que acidentes ainda são a maior causa de internações na UTI e morte em crianças. Crianças na faixa etária de 6 a 12 anos naturalmente correm mais risco de trauma veicular, já que viajam muito de carro com pais ou parentes. **Conclusão:** A abordagem multifatorial que inclui a combinação de treinamento profissional e o uso de ferramentas apropriadas para tratamento e prognóstico, e a implementação de novas tecnologias para a prevenção e avaliação inicial de pacientes pediátricos com trauma deve ser buscada na tentativa de reverter esses indicadores relacionados ao trauma. Assim avaliar, de forma contínua, os indicadores de traumatismo pediátrico para que políticas efetivas de prevenção e gerenciamento desse fenômeno sejam implementadas com persistência.

Palavras-chave: Enfermagem, Trauma, Saúde, Acidentes de Trânsito

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DE MINAS

SOUZA, Renata Bastos de¹; PEREIRA, Jéssica Santos²; LIMA, Daniela Oliveira³

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem Unimontes

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem Unimontes

³ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem durante o estágio curricular supervisionado no Hospital Universitário Clemente de Faria. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido durante a prática de cuidados no Pronto Socorro de um Hospital Universitário em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, durante o período de 22 a 26 de maio de 2017 com carga horária de 25 horas. **Resultados:** O pronto Socorro na busca pela estabilização das condições vitais do paciente realiza o atendimento por meio do suporte a vida, exigindo agilidade e objetividade no fazer. Durante a vivência do estágio evidenciou-se uma tensão como característica deste ambiente de trabalho ocasionada pela necessidade de rapidez, intervenção e atenção pela elevada demanda de atendimentos e estrutura inadequada. O pronto socorro é a porta de entrada para o sistema, é o cartão de visita e deveria

receber um tratamento adequado com boas condições de trabalho e com profissionais habilitados para lidar com situações de riscos para os usuários dos serviços. A rotina de trabalho dos enfermeiros enfrenta situações que exigem, além do domínio do conhecimento, a rapidez do raciocínio no sentido de tomar decisões e liderar a equipe. Por meio da classificação de risco, observa-se a abrangência da clientela atendida é diferenciada, pois se encontra de tudo. A população de uma forma geral não sabe a que serviço recorrer, sendo uma das causas das superlotações e qualidade do atendimento, portanto nem sempre os profissionais das unidades de emergência e urgência estão preparados tecnicamente para atender a toda esta demanda desordenada e volumosa. **Conclusão:** o estágio curricular oportunizou o desenvolvimento de habilidades e ferramentas do enfermeiro, bem como a visão crítica sobre o setor e o aperfeiçoamento das características profissionais melhorando a aptidão para o mundo do trabalho enriquecendo nossa experiência como futuras Enfermeiras.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde. Profissional.

GRAU DE EDUCAÇÃO POLÍTICA E GESTÃO DO SUS

AMORIM, Alice Gomes¹; BARROS, Ana Luíza Araújo²; PRAIS, Ana Virgínia da Cruz³; FERREIRA, Herbert Alcântara⁴.

¹Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros.

³Acadêmica do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴Professord do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros. Especialista.

Objetivo: analisar o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua funcionalidade através do grau de educação dos profissionais da área de saúde e da gestão pública. **Metodologia:** trata-se do resultado de debates realizados em um grupo de estudos sobre o Direito Financeiro e a gestão em saúde, iniciado em 28 de março de 2017 e ainda com atividades em andamento, em que são utilizadas pesquisas bibliográficas, como jornais impressos, artigos científicos e livros, para dar suporte aos debates. **Resultados:** números comprovam que o SUS representou grande avanço na saúde pública brasileira, sendo que, em 1992, o número de postos de trabalhos médicos era 307.952, enquanto que em 2015 subiu para 527.652 postos. Não obstante esse crescimento de 71%, os gestores da área da saúde ainda encontram grandes dificuldades para implantar um Sistema que seja ainda mais eficiente e que ofereça serviços de qualidade. Dentre essas dificuldades, ressaltam-se os perfis dos profissionais da área médica no que se refere às suas formações que, além da escassez de profissionais interessados em atuar no SUS, carece de médicos especialistas, sobretudo, na rede municipal. Solucionar esse problema é de extrema importância para melhorar o funcionamento do Sistema e para aprimorar a gestão. Dessa forma, entende-se que são os gestores estaduais ou municipais os mais aptos por identificar e enfrentar o problema, tendo em vista suas proximidades com as adversidades corriqueiras dos serviços de saúde. Por essa razão, o presente estudo focará na educação permanente como forma de solução para o entrave. A Política de Educação Permanente em Saúde (EPS) visa conferir maior qualidade à atenção à saúde, ao processo de formação profissional, além de que propõe uma organização das ações e dos serviços de forma intersetorial. Ao contrário do que se possa pensar, a EPS não trata de capacitação ou de treinamento, mas sugere que o conhecimento se dê de forma plana e interdisciplinar, ou seja, a partir das exigências presentes no cotidiano dos serviços de saúde, dos problemas da realidade concreta, a construção do conhecimento é feita através do debate crítico, pois há cada vez mais a necessidade que o perfil do trabalhador seja multifacetado, qualificado e bem treinado. Portanto, a aprendizagem no trabalho é incorporada ao cotidiano das organizações de saúde. **Conclusão:** a Lei nº 8.142 de 1990 garante ao cidadão o direito – e o dever – de participar ativamente da formulação de políticas públicas de

saúde através das Conferências e dos Conselhos de Saúde, em que qualquer pessoa pode deliberar sobre planejamento, formulação, execução e fiscalização das ações em saúde, assim como das gestões financeira e administrativa do SUS. Por outro lado, por mais que haja legislação expressa, a maioria dos brasileiros não atua dessa forma. Fazendo uma breve análise acerca do grau de educação política da população em geral que, além de ser o consumidor final dos serviços, é responsável por fiscalizar a gestão pública, conclui-se que grande parte dos cidadãos brasileiros não possui conhecimento nem acesso aos serviços básicos e aos mecanismos que poderia utilizar para fiscalizar as autoridades e suas obras e, assim, contribuindo para a qualidade do serviço de saúde pública.

Palavras-chave: SUS. Gestão. Educação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME CONÉLIA DE LANGE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚNIOR, Wilson Ruas da Rocha¹; CARDOSO, Diana Batista Cordeiro¹; BRITO, Poliana Marques¹; OLIVEIRA, Tatiele Mendes¹; BRITO, Warley Ferreira de¹; SOUZA, Ana Augusta Maciel de²

¹Discentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutor em Ciências da Saúde.

²Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada durante a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma paciente portadora da Síndrome Cornélia de Lange através da elaboração de um relato de experiência. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido durante a prática de estágio curricular do curso de Graduação Enfermagem em uma Pediatria de um Hospital de Montes Claros, durante o período de março de 2017, onde foi oportunizada a aplicação do processo de enfermagem em uma paciente portadora da Síndrome Cornélia de Lange. **Resultados:** paciente N.K.M.C., 12 anos, 7 meses e 28 dias, peso de 14.280kg, gênero feminino. Necessidades Humanas Básicas: quanto ao cuidado corporal encontrou-se adequado, limpo, com hábitos diários de banho, higiene bucal preservada, necessitando de auxílio da mãe para realizá-la. Padrão do sono e repouso preservados. Dieta e hidratação oral suspensa, devido prescrição médica, eliminações fisiológicas presentes. Exame Físico: eufônico, normotenso, afebril, normocorada, hidratada, anictérica, acianótica, boa perfusão capilar, emagrecida, apresentando retardo no desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor, abertura ocular espontânea, movimentação ativa em membros inferiores e superiores. Entre os diagnósticos de Enfermagem encontramos: Deglutição prejudicada relacionada a doença do refluxo gastroesofágico, deambulação prejudicada relacionada a prejuízo cognitivo, risco de crescimento desproporcional evidenciado por distúrbios genéticos. Foram propostas as seguintes intervenções: estimular a criança no processo de deambulação e conseqüentemente estimular o desenvolvimento cognitivo e psicomotor e Monitorar as tendências de perda ou ganho de peso. **Conclusão:** o estágio curricular de Enfermagem oportunizou o desenvolvimento de habilidades, observando as principais necessidades da paciente e identificar os prováveis diagnósticos, que posteriormente através da NANDAI, NIC e NOC, nos possibilitou montar o plano de cuidado para o mesmo, desempenhando o papel do profissional enfermeiro, capaz de contribuir na ação profissional, melhorando a aptidão para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Criança. Síndrome Cornélia de Lange

FATORES FACILITADORES DA AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAÇÃO

SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos¹, FERREIRA, Tadeu Nunes², SOUZA, Ana Augusta Maciel³,
PEREIRA, Luciana Barbosa³

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Enfermeiro Especialista Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Enfermeira Mestre Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Identificar fatores facilitadores da autoeficácia em amamentação. **Método:** Pesquisa quantitativa, analítica, transversal. Amostra por conveniência, com 385 puérperas, em pós parto mediato. Utilizou-se para coleta de dados o questionário validado *Escala de Autoeficácia na Amamentação: Forma Abreviada* e questionário autoral com variáveis obstétricas e socioeconômicas, no período de Janeiro a Julho de 2016. Os dados foram analisados pelo teste *t student* no programa *Minitab* versão *Windows 17*. **Resultados:** 68,05% (262) apresentaram alta eficácia, 28,83% (111) média eficácia e 3,12% (12) baixa eficácia. Das 385 puérperas que integraram a amostra, 77,4% (298) tinham 21 anos ou mais. 70,13% eram casadas/união estável e 67,70% residiam com o esposo. 57,92% não exerciam atividade remunerada e 49,35% possuíam renda bruta familiar de até um salário mínimo. Com relação à escolaridade, 2,34% não sabiam ler e nem escrever; 23,89% haviam cursado o ensino fundamental; 63,12%, cursado o ensino médio e 10,64% o ensino superior. Quanto aos hábitos de vida, 14,81% relataram ingerir bebidas alcoólicas e 6,23% disseram ser tabagistas. Para as mães cujos recém-nascidos receberam complemento lácteo no período de hospitalização evidenciou-se que 61,18% não sabiam responder o tipo de complemento oferecido ao filho. Quanto ao conhecimento sobre o tempo de AME, 62,86% relataram que deve ser realizada durante seis meses e 37,14% não sabiam responder. Ressalta-se ainda que, mais de 30% das puérperas pesquisadas, relataram não ter recebido orientação sobre o AM durante o pré-natal. Os fatores com significação estatística para a autoeficácia em amamentação foram: gestação planejada, orientações recebidas durante pré-natal, parto vaginal, sucção com menos de uma hora de vida, não uso de composto lácteo antes da apojadura, conhecimento da mãe sobre aleitamento, renda maior que um salário mínimo e não uso de drogas ilícitas. **Conclusão:** Alguns fatores promovem a autoeficácia em amamentar e esta é determinante ao sucesso da amamentação.

Palavras-chave: Autoeficácia. Aleitamento. Desmame. Alojamento Conjunto. Fatores de Risco.

CEP: parecer número 1.294.849.

A SUPERVISÃO DO SERVIÇO NA VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos¹; FERREIRA, Tatiane Amélia²; ALVES, Elaine Cristina Santos Alves³;
OLIVEIRA, Lanuza Borges³; ANDRADE, Frederico Marques³

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Analista Executiva de Defesa Social.

³ Professor(a) do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: Identificar a visão da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico do Norte de Minas Gerais sobre a supervisão do serviço. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado entre os meses de Janeiro e Abril de 2013, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A amostra deste

estudo compôs-se de 14 profissionais de enfermagem (09 técnicos e 05 enfermeiros), sorteados por setores, e teve como critério de inclusão o tempo mínimo de serviço de 2 anos na instituição. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista, semiestruturada, composta por 5 (cinco) questões norteadoras direcionadas. Utilizou-se um gravador para registrar os depoimentos dos participantes, no intuito de transcrevê-los com maior fidedignidade. As entrevistas foram interrompidas assim que identificou-se saturação teórica das falas. Após coleta dos dados, estes foram analisados e categorizados conforme a técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 5 enfermeiras, na faixa etária entre 27 a 37 anos e 9 técnicos de enfermagem, na faixa etária entre 24 a 50 anos sendo, destes técnicos, 7 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Através dos discursos emergiram as três categorias: ‘supervisão de Enfermagem’, vista como instrumento de avaliação para o acompanhamento do serviço, avaliação da equipe, correção de erros ou danos e coordenação do processo assistencial, favorecendo a identificação de necessidades e estabelecendo planos e metas no desenvolver do tratamento de cada cliente. A outra categoria foi ‘atividades desenvolvidas pelo supervisor de Enfermagem’ voltadas para a liderança da equipe, assistência aos pacientes graves, realização de atividades burocráticas do serviço e/ou organização do setor; e outra categoria ‘Aspectos facilitadores e dificultadores da supervisão de enfermagem’ em que listaram como pontos positivos as ações da supervisão relacionadas à organização do setor e do serviço, respaldo aos funcionários, qualidade da assistência, motivação, segurança, treinamentos e trabalho em equipe; e como fatores dificultadores de uma assistência de qualidade citaram os serviços burocráticos. Os relatos dos sujeitos do estudo evidenciaram conhecimento parcial sobre a supervisão de enfermagem. No entanto, demonstraram ciência da importância do supervisor enfermeiro para uma assistência de qualidade. Quanto as atividades realizadas pelo supervisor, houve retrato predominante de atividades voltadas para a parte burocrática e sobrecarga deste profissional com multifunções inviabilizando uma supervisão adequada. **Conclusão:** A supervisão de enfermagem necessita de aprofundamento teórico na sua prática, de modo a tornar mais claro e educativo este processo para todos os profissionais da equipe de enfermagem, difundindo o papel do enfermeiro e contribuindo para evolução e qualidade de seu exercício, abandonando o empirismo e ‘mergulhando’ na realidade deste processo.

Palavras-chave: Supervisão. Enfermagem. Gerência. Assistência Hospitalar.

Financiado com recursos próprios

CEP: Parecer nº 206.966.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos¹; FERREIRA, Tatiane Amélia²; ALVES, Elaine Cristina Santos Alves³; OLIVEIRA, Lanuza Borges³; ANDRADE, Frederico Marques³

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros.

² Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Analista Executiva de Defesa Social.

³ Professor(a) do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: conhecer os resultados das pesquisas científicas em relação ao tema mercado de trabalho na enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca no banco de dados eletrônico Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Teve como critérios de inclusão: conter no título ou

resumo os descritores combinados mercado de trabalho e enfermagem; artigos na íntegra; publicados no período de 2007 a 2013; idioma português; e que, coadunavam com problemática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos disponíveis apenas em versão paga. A busca resultou em um total de 186 referências potenciais, sendo 168 excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando 18 publicações pertinentes a este estudo. **Resultados:** A leitura integrada permitiu agrupar os resultados por similaridade de conteúdo, sendo constituídos por 2 categorias: “Visão dos acadêmicos da graduação em Enfermagem quanto ao mercado de trabalho”, composto por 9 artigos (50%) e “Representação da profissão Enfermeiro frente ao mercado de trabalho atual”, referente aos 9 artigos restantes (50%). Os graduandos em enfermagem tem uma percepção do enfermeiro como gestor, cuidador, mantedor da saúde da população e buscam a enfermagem pelo gostar e por realização pessoal. No entanto, a inexperience profissional é tida como grande dificuldade para inserção no mercado de trabalho, visto que é considerado um requisito no processo de contratação para maioria das instituições privadas de saúde. Para muitos enfermeiros a única opção que lhes resta é a migração para outros países onde a profissão é devidamente reconhecida e bem remunerada. Além disso, para muitos acadêmicos que estão iniciando o curso e para a maior parcela da população, o enfermeiro é visto como um profissional de pouca autonomia e auxiliar de outros profissionais, o que prova o desconhecimento a respeito do profissionalismo e embasamento científico que o mesmo possui. Muitos não sabem distinguir o auxiliar, o técnico e o enfermeiro. Para a população, todos são enfermeiros. Isso se deve a história da enfermagem e a exposição deste profissional de forma errônea frente à mídia. Evidencia-se que, há baixa expectativa dos graduandos em enfermagem em relação à empregabilidade, uma desvalorização profissional da sociedade e da mídia em relação ao trabalho do profissional enfermeiro e um mercado de trabalho pouco valorizado e muito concorrido. Além disso, os estudantes apontam uma realidade muito diferente da trabalhada dentro dos centros acadêmicos. **Conclusão:** Percebe-se um distanciamento entre a academia e a realidade pretendida pelo acadêmico do curso de Enfermagem, e a necessidade de mudança na formação deste profissional como fundamento para melhoria deste quadro.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Enfermagem. Educação em enfermagem.

Financiado com recursos próprios

PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO

RODRIGUES, Maria Tatiane Martins ¹; OLIVEIRA, Carolina Amaral ¹; VERSIANI, Clara de Cássia ²

¹ Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, MG.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: Identificar o perfil dos recém-nascidos (RNs) internados nas Unidades de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) a luz da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para o levantamento dos artigos utilizou-se uma busca nas bases de dados da plataforma BVS utilizando os descritores “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “recém-nascido” e “perfil de Saúde” no primeiro semestre do ano de 2017. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em português encontrados na base de dados no período de 2012 a 2017. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que não abordassem o tema proposto. A partir da leitura criteriosa do resumo dos artigos foram selecionados oito de acordo objetivo proposto desse estudo. **Resultados:** Os elevados índices de baixo peso ao nascer e outras comorbidades contribuem para a admissão na UTIN. A

população internada é constituída principalmente de RNs prematuros ou baixo peso com uma porcentagem considerável de RNs que nascem com asfixia e são submetidos frequentemente a processos invasivos. A maioria dos RNs admitidos na UTI teve como diagnósticos problemas respiratórios. Há o predomínio de RNs do sexo masculino o que pode ser explicado pela maturação mais lenta do pulmão durante o crescimento fetal em comparação ao sexo feminino. Esses resultados trazem preocupações em virtude de esses RNs estarem mais susceptíveis a necessitarem de suporte ventilatório e do uso de drogas, aumentando dessa forma o tempo de internação na UTIN e os possíveis comprometimentos no desenvolvimento neuropsicomotor. São observados altos percentuais de mortalidade neonatal, em especial nos primeiros sete dias de vida, apesar disso houve uma redução na mortalidade neonatal, porém, os índices continuam altos em comparação aos países desenvolvidos. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar o perfil de recém-nascidos internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. O conhecimento dessas características contribui para subsidiar o planejamento de saúde a essa população.

Palavras-chave: Recém-nascido. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Perfil de Saúde.

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DECORRENTES DO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALMEIDA, Emerson Willian Santos¹; ROCHA, Suelen Ferreira²; TORRES, Marcelo Rocha³; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca⁴; CARRASCO, Viviane⁵.

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas - LANMILEC

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista de IC/FAPEMIG

³Enfermeiro de Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Clemente Faria

⁴Professorado departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem

⁵Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem

Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no controle de prevenção de lesões, durante o posicionamento cirúrgico, por meio de instrumento semiestruturado, o qual, avalia os seus riscos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2017 em uma unidade de centro cirúrgico de Montes Claros - MG, durante as atividades práticas no Serviço de Referência do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Foi desenvolvida a atividade de aplicação da escala de Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico, a qual, contempla sete itens, sendo que, cada um apresenta cinco subitens. Os itens da escala foram dispostos em: Tipo de posição cirúrgica, tempo de cirurgia, tipo de anestesia, superfície de suporte, posição de membros, comorbidades e idade da paciente. A pontuação dessa escala varia de 7 a 35 pontos, quanto maior o escore maior o risco do paciente. Instrumento validado em Tese de doutorado, realizada pela pesquisadora Camila Mendonça de Moraes Lopes. **Resultados:** Paciente 59 anos, encaminhada pela clínica cirúrgica, a qual, após cirurgia de fixação de fratura em platô tibial esquerdo apresenta rubor e edema em perna esquerda com zona de necrose na ferida operatória, A mesma, logo após entrada na sala cirúrgica, relata ser diabética, hipertensa e ter tido hanseníase, a mesma já realizou cirurgia de colecistectomia, histerectomia e nega alergias. Deu entrada as 9hs e 40m em sala cirúrgica, com termo de responsabilidade assinado. Transportada por meio de maca, relata necessita de auxílio para deambular, sendo que, está internada há onze dias. Foi posicionada em decúbito dorsal. Às 10hs foi administrada raquianestesia, realizada antisepsia da pele com degermante e tintura alcoólica. Realizada conferencia de material, teste de sensibilidade da anestesia. Início da incisão as 10hs e

10m, desbridamento, lavagem com soro fisiológico a jato na ferida, realizado ponto, ferida coberta por espuma, afixado tubo de conexão e ligado ao vácuo – terapia por pressão negativa em terço proximal perna esquerda. Paciente relata sentir muita dor durante procedimento cirúrgico. Oscilação constante dos dados vitais. Término da cirurgia as 10hs e 47m. Encaminhada para sala de recuperação. 13 pontos conforme ELPO, classificado com risco menor para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. **Conclusão:** O presente estudo foi capaz identificar a importância da avaliação do instrumento ELPO, como elemento capaz de diminuir lesões cutâneas, causadas por mal posicionamento durante cirurgias.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Enfermagem cirúrgica. Prevenção.

TERAPIA À VÁCUO PARA TRATAMENTO DE FERIDA OPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALMEIDA, Emerson Willian Santos¹; SILVA, Maria de Fátima Fernandes Santos²; CARRASCO, Viviane³; AMORIM, Ítala Apoliana Guimarães⁴; BARBOSA, Henrique Andrade⁵.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas – LANMILEC.

² Enfermeira Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Enfermagem.

⁴ Enfermeira Graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Estomatoterapia.

⁵ Professor do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: relatar a experiência acadêmica em tratamento de ferida cirúrgica com técnica a vácuo, com pressão negativa de 125 mmHg, contínua, por 24 horas. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2017 em uma unidade de centro cirúrgico de um hospital universitário da cidade de Montes Claros-MG, durante as atividades práticas no Serviço de Referência do Curso de Graduação de Enfermagem. **Resultados:** Os acadêmicos atenderam uma paciente de 59 anos, do sexo feminino, encaminhada ao bloco cirúrgico pela clínica cirúrgica ortopédica, a qual, após cirurgia de fixação de fratura em platô tibial esquerdo apresentou rubor e edema em perna esquerda com zona de necrose liquefativa na ferida operatória. Logo após entrada na sala cirúrgica, relatou ser diabética, hipertensa e ter tido hanseníase, já realizou cirurgia de colecistectomia, histerectomia e nega alergias. Deu entrada às 9h e 40min, por meio de maca, relata necessita de auxílio para deambular, sendo que, está internada há onze dias. Às 10h foi administrada anestesia raquidiana, realizada antisepsia da pele com solução antisséptica degermante e tintura alcoólica. Realizada conferência de material, teste de sensibilidade da anestesia. O cirurgião iniciou a incisão às 10h e 10min, realizado o desbridamento, feito lavagem com soro fisiológico em jato na ferida, realizado sutura. A técnica de terapia a vácuo foi implementada sob orientação da enfermeira e preceptora, de forma artesanal e utilizando materiais adaptados: a ferida foi coberta por espuma, afixado tubo de conexão e ligado ao vácuo para manter pressão negativa contínua no período de três a cinco dias. **Conclusão:** o curativo a vácuo, realizado como uma terapia alternativa, permite ao paciente, uma evolução no quadro de feridas de difícil cicatrização. Os acadêmicos tiveram uma experiência exitosa de uma atividade ainda não padronizada no serviço e a oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre o assunto.

Palavras-chave: Vácuo. Ferida Operatória. Experiência.

USO DE UM INSTRUMENTO DE AUTO AVALIAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DO NORTE DE MINAS.

ALMEIDA, Emerson Willian Santos¹; ROCHA, Suelen Ferreira²; SOUZA, Renata Bastos³; PEREIRA, Jessica Santos⁴; LOPES, Joanilva Ribeiro⁵.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas – LANMILEC.

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista IC/FAPEMIG.

³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências.

Objetivo: Este estudo teve por objetivo, avaliar aplicação de um instrumento próprio de gestão proposto pelo PMAQ, em uma ESF no interior do norte de Minas, por meio do levantamento de uma problematização, conforme necessidade da equipe de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem pesquisa-ação, durante estágio supervisionado, conforme normas de graduação da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) em uma ESF no interior do norte de Minas, durante, janeiro, fevereiro e março de 2017. A ESF é composta por três equipes: Vila Sion I, Vila Sion II e Alto da Boa Vista, a preceptora do estágio identificou que apenas na equipe Vila Sion II não havia sido realizado a aplicação do instrumento indicado pelo PMAQ. Observou-se a importância de os acadêmicos aplicá-lo e realizarem um plano de intervenções com base nos resultados encontrados. Foi desenvolvida aplicação de instrumento proposto pelo PMAQ com validação nacional e internacional. O instrumento, contém 112 questões, sendo disposto em dois nexos de análise: gestão e equipe. Sendo, quatro dimensões que se desdobram em 13 subdimensões. Para identificação do problema, os dados foram analisados, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 20.0. Sendo dividido em: dimensão, subdimensão e classificação. **Resultados:** Das 13 dimensões avaliadas, foi observado que, a categoria satisfação, apresentou maior prevalência. Sendo, 15,4%; insatisfação; 7,7%; regular, 61,5; satisfatório e, 15,4%; muito satisfatório. **Conclusão:** A análise dos dados obtidos proporcionou observar as subdivisões deficientes no serviço, sendo elas: Gestão do Trabalho e Infraestrutura e Equipamentos. Com base nesses resultados viu-se a necessidade de realizar intervenções que facilite a melhoria dessas categorias. O grupo propôs a realização de confecção de placas visuais de todas as estruturas da ESF, que facilitassem a localização e deslocamento por parte dos clientes. Após a aprovação da equipe, foi afixada na parte externa da unidade, em um local visível, que possibilitassem cumprir o objetivo proposto.

Palavras-chave: Autoavaliação. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO E ROTEIROS DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO EM SAÚDE

BAHIA, Sabrina Antunes Ribeiro ¹ ; VELOSO, Gabriela Fernandes ² ; FIGUEIREDO, Ana Flávia Veloso ³ ; CRUZ, Guilherme Henrique Santos da ⁴ ; MIRANDA, Elisania Nunes ⁵ , TELES, Mariza Alves Barbosa ⁶

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros. Pós graduanda em Gestão em Saúde.

² Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁴ Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros. Pós-graduando em Gestão da Saúde.

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros.

⁶ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: descrever a experiência das ações de implementação e capacitações em saúde desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem durante as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência durante o período de outubro a novembro de 2016 em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Montes Claros – Minas Gerais. Foram elaborados Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e roteiros de primeira consulta e de consultas subsequentes de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Para a implementação dos POP foram capacitadas uma Técnica de Enfermagem, uma Auxiliar de Serviços Gerais e uma Enfermeira. Foram utilizadas apresentações em slides com imagens e perguntas, a fim de estimular a participação crítica das participantes sobre cada uma das atividades por elas executadas. Foram construídos POP de lavagem das mãos, limpeza e desinfecção de materiais, utensílios, superfícies e instrumentais; empacotamentos de materiais e instrumentais; técnicas de curativos, aferição de Pressão Arterial, Sinais Vitais, Dosagem de Glicemia Capilar, Nebulização; Prescrições: Atenção às Doenças Prevalentes na Infância, resultados alterados para o exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero, Triagem Neonatal e Toxoplasmose, Sulfato Ferroso e Ácido Fólico (para crianças e gestantes); bem como roteiros de consultas que abrangem uma assistência longitudinal à comunidade, ao possibilitar aos acadêmicos de enfermagem e aos enfermeiros acompanharem integralmente a saúde da criança, do adulto, da mulher, dos idosos, enfim, de todas as pessoas que vivem no território sob responsabilidade da equipe da ESF. Cada profissional capacitado foi acompanhado pelos acadêmicos em suas atividades para avaliação dos resultados das capacitações. **Resultados:** os POP e os roteiros de consultas possibilitaram nortear os serviços e ações de saúde executados pela equipe com vistas a contemplar uma APS mais resolutiva e humanizada. As capacitações em saúde abordaram temas relevantes e essenciais para o funcionamento adequado do serviço de saúde da ESF, visaram a estimular o pensamento crítico quanto à importância da padronização das atividades realizadas, como o uso adequado de materiais e Equipamentos de Proteção Individual e possibilitaram aos acadêmicos e aos participantes compreenderem que a conscientização da boa prática profissional resulta em melhor serviço ofertado à população. O apoio da enfermeira da unidade de saúde local foi imprescindível para a realização da capacitação e para o acompanhamento dos acadêmicos na melhoria das atividades desenvolvidas por cada profissional após a capacitação. **Conclusão:** a capacitação em saúde e a construção de roteiros de consultas de enfermagem por meio das práticas do estágio supervisionado oportuniza ao acadêmico de enfermagem transmitir o seu aprendizado em prol da equipe de saúde e da comunidade, bem como o permiti adquirir experiências e vivências de gestão em saúde em uma ESF, as quais, indubitavelmente, irão contribuir para o seu futuro profissional.

Palavras-chave: Aprendizado. Enfermagem. Gestão em Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM REAÇÃO ADVERSA A CONTRASTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Ana Caroline Cardozo¹; MARTINS, Ana Caroline Pereira¹; DURÃES, Gracielle Caldeira¹; ALVES, Joyce Micaelle¹; SANTOS, Silvânia Paiva²

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem a paciente com reação adversa ao uso de contraste venoso. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido durante o estágio curricular supervisionado hospitalar do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros no período de 22 a 26 de maio do ano de 2017. **Resultados:** Trata-se de paciente jovem de 19 anos, relatou ter procurado o serviço com queixa de dor em região do tórax com irradiação para região do dorso, vômitos e tosse seca. Além disso, esteve em investigação de epigastria há dois meses, e por esse motivo fez tomografia computadorizada com uso de contraste, no dia seguinte a tomografia a paciente estava apresentando edema (anasarca), distensão abdominal, vômitos recorrentes, falta de ar e o desenvolvimento de síndrome nefrótica, tais sintomas estavam presentes até o último dia de estágio. Ao considerar essa afirmação, manifestações clínicas e análise de literatura suspeitou-se de uma provável reação adversa ao contraste. Após esta etapa inicial de coleta de dados, alguns diagnósticos de enfermagem foram identificados e elencados: mobilidade física prejudicada, relacionado à dor, caracterizado por desconforto; risco de trombose venosa profunda, relacionado à mobilidade física prejudicada e fatores de risco associados; náuseas, relacionado à enjoos causado pelo movimento, caracterizado por aversão à comida; risco de quedas, relacionado ao uso de medicamentos. Na etapa seguinte procedeu-se o planejamento e implementação de cuidados como: estimular a deambulação e acompanhá-la durante o mesmo; favorecer a circulação sanguínea por meio da elevação dos membros inferiores; monitorar o balanço hídrico, verificar a função renal através de exames laboratoriais, verificar uso de medicamentos nefrotóxicos, e estimular a ingestão alimentar. Ao decorrer dos dias no internato foi possível observar e avaliar a sua discreta melhora em relação ao seu quadro clínico. **Conclusão:** a elaboração deste trabalho possibilitou o desenvolvimento de uma assistência com embasamento científico, aplicando as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC para o cuidado individualizado, centrado na pessoa humana e não apenas na doença objetivando a manutenção e recuperação da saúde do indivíduo, favorecendo assim, uma prática efetiva e eficaz, minimizando barreiras e proporcionando maior autonomia.

Palavras-chave: Enfermagem. Experiência. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIAS CONGÊNITAS NO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MARTINS, Ana Caroline Pereira ¹; ALVES, Joyce Micaelle ¹; ROCHA, Jucimere Fagundes Durães ²; MENDES, Danilo Cangussu ³; VIEIRA, Maria Aparecida ⁴

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna. Mestre em Ensino em Saúde.

³ Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutor em Ciências da Saúde.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutora em Ciências.

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico de nascidos vivos com anomalias congênitas ocorridas em cinco Microrregiões do norte do Estado de Minas Gerais, no período de janeiro 2006 a dezembro 2014, por meio de resultados parciais de produtos da Iniciação Científica. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, documental e quantitativa. Os dados foram advindos do Banco de Dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, construído com informações presentes na Declaração de Nascidos Vivos, disponibilizados pelo setor de Epidemiologia da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, Minas Gerais. Referem-se às seguintes microrregiões: Janaúba/Monte Azul, Microrregião de Salinas/Taiobeiras, Microrregião de coração de Jesus, Microrregião de Montes Claros/Bocaiúva e Microrregião de Francisco Sá, totalizando 53 municípios. No período do estudo, houve o registro de 814 nascidos vivos com anomalias congênitas. Para nortear a coleta de dados foi utilizada uma Planilha de Coleta de Dados, com as seguintes variáveis sociodemográficas maternas; características clínicas da gestação e as relacionadas ao recém-nascido com anomalia congênita. Para organização e análise estatística dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão *Windows* 18.0. **Resultados Parciais:** as características maternas foram em sua maioria: faixa etária entre 20 e 35 anos; com ensino superior incompleto e solteiras. Segundo as características da gestação: média de sete consultas de pré-natal realizadas pelas mães; parto cesáreo; gravidez única e com predomínio de idade gestacional de 37 a 41 semanas. Quanto as características do recém-nascido: maioria do sexo masculino; cor /raça parda; peso adequado para idade gestacional; Apgar 8 no 1º e 5º minuto. A maioria das malformações e deformidades congênitas estava localizada no sistema osteomuscular. A microrregião com maior número de nascidos vivos com anomalias congênitas (475), foi a microrregião de Montes Claros/ Bocaiuva. **Conclusão:** evidenciou-se prevalência de anomalias congênitas em gestação a termo, feto único com peso adequado à idade gestacional. Os achados deste estudo, ainda em análise, poderão instrumentalizar o planejamento de ações direcionadas ao acesso e a qualidade do atendimento às mulheres e recém-nascidos.

Palavras-chave: Recém-nascido. Anomalias Congênitas. Perfil.

Apoio: PIBIC/FAPEMIG.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros.

CEP: Parecer nº 1.687.435.

ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA

FERNANDES, Isla Naiane Melo¹; DE ALMEIDA, Késia Ribeiro²; ROCHA, Fernanda Cardoso³; BARBOSA, Henrique Andrade⁴.

¹ Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI. Email: islanaiane@yahoo.com.br.

² Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI. Email: kesiariby@hotmail.com.

³ Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI. Especialista em Políticas Públicas com ênfase em Saúde da Família. Email: nandac.rocha@hotmail.com.

⁴ Docente do curso de graduação em enfermagem das Faculdades de Saúde Ibituruna- FASI, Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE e da Faculdade Santo Agostinho- FASA. Especialista em Terapia Intensiva. Email: henriqueabarbosa2007@gmail.com.

Introdução: O desgaste físico e mental do profissional causado pelo atendimento de pessoas que se encontram sob sofrimento é denominado de fadiga por compaixão, que sentida repetidas vezes no dia a dia de trabalho causa um grande desgaste ao trabalhador. Com a evolução na definição de saúde, o estilo de vida constitui desde hábitos pessoais e sociais até fatores ambientais a sócio-organizacionais. Além de restaurar e manter a saúde do indivíduo constitui como fortes indicadores de possíveis problemas pertinentes á fadiga por compaixão nos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar o estilo de vida dos profissionais da saúde de um hospital referência para o atendimento e tratamento dos pacientes portadores de doenças oncológicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido com profissionais dos serviços de saúde, da oncologia de um hospital do Norte de Minas Gerais. Através do questionário “estilo de vida fantástico”, desenvolvido pelo Departamento de Medicina Familiar da Universidade McMaster, no Canadá. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 22 participantes, onde dezessete (77,3%) eram mulheres e cinco (22,7%) homens. Apresentou idade média de 33,7 anos [± 9], a maioria é casada ou tem uma união estável. Os participantes foram avaliados em seu estilo de vida e classificados, agrupando as respostas em regular/bom e muito bom/excelente; a maioria da população estudada classifica o estilo de vida como excelente ou muito bom, com uma porcentagem de 63,6%, sendo que 64,7% das mulheres classificaram como excelente ou muito bom o estilo de vida e 60% dos homens classificaram como excelente ou muito bom. Já 35,3% das mulheres e 40% dos homens classificaram como bom ou regular (p valor = 0,848). Em relação ao estado civil, que classificaram como excelente ou muito bom, sendo a maioria, 66,7% dos participantes assim classificaram, estão casados ou mantém uma união estável. Os que classificaram como bom ou regular, a maioria, 40% são de solteiros (p valor = 0,746). Relacionado à idade dos profissionais, os que classificaram o estilo de vida como excelente ou muito bom, 60% desses participantes tem idade até 40 anos e 71,4% acima de 40 anos também assim o classificam. Já dos 36,4% que classificaram o estilo de vida como bom ou regular; 28,6% desses participantes tem idade acima de 40 anos (p valor = 0,604). Em relação à religião, foi a variável mais significativa obtida no estudo. Dos que classificaram o estilo de vida como excelente ou muito bom, a maioria dos participantes se denominam católicos, 13(76,5%) e apenas 1(20%) participante de outra religião. Dentro das respostas que classificavam o estilo de vida bom ou regular, o número se manteve, 4 participantes são católicos e 4 de outra religião (p valor = 0,021). **Conclusão:** O estudo possibilitou concluir o relevante significado na avaliação do estilo e qualidade de vida dos profissionais de saúde e sua relação com o trabalho, evidenciando que esses trabalhadores estão cada vez mais propícios ao desgaste físico e emocional, devido também à longa jornada de serviço e o convívio constante no setor oncológico.

Palavras - Chave: Fadiga por compaixão. Estilo de vida; Profissional de saúde. Oncologia.

CEP: Parecer 1.687.445/2016.

IDENTIFICAÇÃO DA PERSONALIDADE HARDINESS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA

AMARAL, Laís Lopes¹; SANTOS, Rosimere Gonçalves¹; SILVA-JÚNIOR, Renê Ferreira²; BARBOSA, Henrique Andrade³; SILVA, Carla Silvana Oliveira⁴

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

² Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

³ Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Professor na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte; na Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Objetivo: identificar as características *hardiness* de personalidade resistente em profissionais de saúde que trabalham no setor oncológico. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, de abordagem quantitativa, realizado com profissionais de saúde do setor oncológico dos hospitais que atendem essa especialidade em Montes Claros-MG. Foram incluídos os profissionais com mais de um ano no setor e excluídos os que estavam em afastamento com prazo superior a 15 dias. Para a aferição das variáveis foi utilizada a Escala *Hardiness*, que tem a finalidade de avaliar o quanto de atitude *hardy* as pessoas têm no enfrentamento de situações estressantes. O desenvolver da pesquisa se deu mediante a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com parecer consubstanciado n° 1.687.445/2016. Durante a coleta foi explicado aos participantes o objetivo da pesquisa e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram tabulados por meio de software estatístico SPSS, versão 19.0. Foram respeitados os preceitos abordados na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de pesquisa com seres humanos, garantindo-lhes o sigilo e o anonimato. **Resultados:** A escala *Hardiness* avalia a capacidade do profissional de se adaptar ao trabalho difícil sem que isso o afete física e emocionalmente. Para isso, os resultados são apresentados em três dimensões: 1) controle; 2) compromisso; 3) desafio. Sobre a dimensão controle foi verificado que 68,0% dos profissionais têm alto controle sobre o trabalho, isto é, o ambiente pouco influencia na sua postura e conduta. Em relação ao compromisso, foi verificado que o percentual de compromisso destes profissionais é alto, 73,0%, demonstrando interesse no ambiente de trabalho e por tudo que o cerca. Por fim, ao que concerne ao desafio, o percentual de desafio alcançou a pontuação máxima, 100,0%, demonstrando sua capacidade enriquecedora de superação. **Conclusão:** o estudo permitiu identificar que os profissionais de saúde que trabalham no setor de oncologia, apesar de todas as dificuldades inerentes aos pacientes oncológicos e ao serviço, têm características de personalidade resistente ao estresse, o que favorece a sua adaptação às condições do ambiente e permite melhor qualidade de vida e uma assistência à saúde de satisfatória.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Personalidade. Oncologia.

CEP parecer n° 1.687.445

AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TEIXEIRA, Tharley Fabiano Silva¹; ROCHA, Fernanda Cardoso²; RIBEIRO Karine Suene Mendes Almeida³.

¹ Graduando em enfermagem pela Faculdades Unidas Do Norte De Minas- FUNORTE. Email: tharleyfabiano@hotmail.com.

² Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI. Especialista em Políticas Públicas com ênfase em Saúde da Família. Email: nandac.rocha@hotmail.com.

⁴ Docente do curso de graduação em enfermagem das Faculdades de Saúde Ibituruna- FASI, Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE e Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES. Email: karine_suene@yahoo.com.br.

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é um agravo a saúde, caracterizado por um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, demonstrado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras- Retirado Referências. Os portadores de DM apresentam uma incidência anual de úlceras nos pés de 2% e um risco de 25% em desenvolvê-las ao longo da vida. Aproximadamente 20% das internações de indivíduos com DM são decorrentes de lesões nos membros inferiores (MMII). A avaliação regular dos pés, da pessoa com DM deve ser realizada por profissionais de nível superior. **Objetivo:** Identificar se é realizado e como é realizada a avaliação do pé diabético em unidades básicas de saúde, a partir de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de março a abril de 2017, realizando busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library On line* (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores Pé Diabético, Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família e Cuidados de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem os cuidados com o pé diabético, artigos publicados em português, em formato de artigos científicos, completos e na área específica de enfermagem, que foram publicados nos últimos cinco anos. O critério de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados. **Resultados e discussão:** Houveram poucos estudos publicados sobre a avaliação do pé diabético nos últimos cinco anos, as amostras eram limitadas, pequenas e o método de seleção de amostragem era por conveniência. Referentes ao exame dos membros inferiores, dos pacientes com DM, mostraram que há a realização do exame, entretanto, com baixa frequência. Das 42 consultas de enfermagem desenvolvidas, somente 21% dos usuários investigados foram submetidos ao exame dos pés, sendo que o exame dos membros inferiores com teste de sensibilidade ainda menos frequente. A avaliação do pé diabético é precária e, muitas vezes, ineficaz porque o profissional da saúde, não age da forma sistematizada para precaver as complicações e educar o paciente. Outro dado encontrado é relacionado a falta de capacitação dos profissionais que assistem ao portador da DM, o conhecimento e a capacitação dos profissionais que assistem ao paciente com diabetes mellitus são primordiais para o ápice na terapêutica, pois contribui para que o paciente torne- se ativo nesse processo, dilatando os cuidados da unidade de saúde para seu domicílio abrangendo uma interação de toda a família. A avaliação do pé diabético, embora seja atribuição tanto do enfermeiro quanto do médico, quanto realizada é feita, em grande maioria, apenas pelo(a) enfermeiro(a) dentro da consulta. **Conclusão:** Percebe-se que o atendimento e avaliação do pé diabético na atenção primária são realizados de forma insipiente, sem nenhuma sistematização e que quando acontece é feita prioritariamente pelo enfermeiro. Ressaltamos a importância de mais estudos, visto a relevância a acerca do tema.

Palavras-chave: Pé Diabético. Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Cuidados de Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA

SANTOS, Rosimere Gonçalves ¹; ALVES, Johnatan Pedro Portela ¹; SILVA, Josimara Araújo ¹; AMARAL, Lais Lopes ¹; BARBOSA, Henrique Andrade ²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

² Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Professor na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte; na Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

Objetivo: avaliar e classificar a depressão nos profissionais de saúde da oncologia. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, transversal, de prevalência e abordagem quantitativa, realizado com profissionais de saúde que trabalham no setor oncológico dos hospitais que atendem essa especialidade em Montes Claros-MG. Foram incluídos no estudo, os profissionais com mais de um ano de trabalho no setor e excluídos os profissionais que estavam em afastamento das atividades laborais com prazo superior a 15 dias. Para a aferição da variável, foi utilizada a versão em português do Inventário de Depressão de Beck, que se trata de um questionário de autorrelato disposto de 21 questões compostas por quatro alternativas, que citam comportamentos e atitudes que o participante pode vir apresentando atualmente. O projeto deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, que foi apreciado e aprovado sob parecer nº 1.687.445. Entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes, detalhando o objetivo da pesquisa e marcado a data de entrega dos questionários. Os dados obtidos foram analisados pelo software SPSS, versão 19.0. A pesquisa seguiu os preceitos da Resolução 466/2012. **Resultados:** Foram avaliados 22 profissionais atuantes no setor de oncologia e, após a análise dos dados, observou-se a presença da depressão leve em seis profissionais (27,3%), depressão moderada em um profissional (4,5%) e 15 (68,2%), não apresentaram a doença. **Conclusão:** Apesar do número de profissionais acometidos pela doença ser relativamente pequeno, a depressão se encontra presente e manifestada nesses indivíduos, sendo necessário o acompanhamento periódico dos mesmos, pelo setor de psicologia das instituições, tendo em vista que o profissional de saúde é o instrumento principal para garantir um tratamento de qualidade e posteriormente, obter sucesso na recuperação do paciente, não podendo, portanto, apresentar condições que o afete diretamente em suas funções profissionais.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Depressão. Oncologia.

CEP: Parecer nº 1.687.445

AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE E FADIGA POR COMPAIXÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NUNES, Nathielly Neres ¹; GALVÃO, Carolliny Pimenta ¹; AMARAL, Laís Lopes ¹; BATISTA, Milene de Lima ¹; BARBOSA, Henrique Andrade ²

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte.

² Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Professor na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte; na Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

Objetivo: avaliar a ansiedade e a fadiga por compaixão em profissionais de saúde da oncologia por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, por meio de busca no banco de dados da *Scientific Eletronic Library Online*, no qual foram encontrados 43 artigos e selecionados nove para o estudo de acordo com os seguintes critérios de inclusão:

artigos disponíveis gratuitamente, na íntegra, que abordassem o tema ansiedade e fadiga por compaixão dos profissionais de saúde da oncologia, publicados no período correspondente aos anos de 2006 a 2016. **Resultados:** a ansiedade está presente no cotidiano dos profissionais de saúde da oncologia, uma vez que o seu processo diário ocasiona muitos efeitos psicológicos e físicos devido ao desgaste atribuído ao árduo tratamento com pacientes com câncer, dessa forma, foram geradas as seguintes categorias: 1) sintomas de ansiedade apresentados pelos profissionais de saúde da oncologia, sendo eles: a ansiedade como principal acometimento da saúde mental, que se expressa na circunstância do trabalho, onde os sentimentos de compaixão, piedade, ressentimento, amor, culpa, se manifestam em relação aos pacientes, conseguindo a depressão, que é desencadeada pela banalização de leves sintomas de ansiedade relacionados à fadiga por compaixão, que em fases mais elevadas pode atingir o pensamento, memória e sua percepção, podendo provocar também confusão mental e modificações na vida social; 2) ansiedade como causa da fadiga por compaixão em profissionais de saúde da oncologia, visto que, profissionais de saúde do setor oncológico sofrem a ansiedade pela cura ou restabelecimento do bem-estar do paciente, o que concerne com o sentido do nome “fadiga por compaixão” que indica a experiência da compaixão, referindo-se a um estado de aflição pelo conforto do outro. Dessa forma, profissionais que atuam na oncologia estão propensos a desenvolverem fadiga por compaixão não só por lidarem diretamente com pessoas em sofrimento, mas também porque a compaixão é um elemento primordial para o sucesso de suas atividades. **Conclusão:** diante dos estudos realizados, compreendeu-se a existência do desgaste emocional e psicológico dos profissionais da saúde que atuam no setor oncológico. Visto que a ansiedade é um dos principais sintomas da fadiga por compaixão e tais profissionais vivem a expectativa do restabelecimento da saúde de seus pacientes e sofrem com a espera contínua pelo alívio do sofrimento, uma vez que o câncer se trata de uma doença que gera a necessidade de agressivos tratamentos, provocando sofrimento e dor, onde o cuidado a estes pacientes acarreta um envolvimento emocional que propicia a sobrecarga dos profissionais cuidadores.

Palavras-chave: Ansiedade. Fadiga por compaixão. Profissionais de saúde.

PRÁTICAS SEXUAIS E O USO DO PRESERVATIVO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

SOARES, Marianne Silva¹; SOUTO, Viviane Dias²; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira³; OLIVEIRA, Lanuza Borges⁴; ANDRADE, João Marcus Oliveira Andrade⁴

¹ Enfermeira e Bióloga. Universidade Estadual de Montes Claros.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutoranda em Ciências da Saúde.

⁴ Professor (a) do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivos: investigar as práticas sexuais e risco de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo, analítico, realizado com estudantes de ensino superior matriculados no ano de 2015 e 2016. A amostragem foi probabilística por conglomerados. Para o cálculo do tamanho da amostra foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência de 50% para os eventos estudados, margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, fator de correção (*deff*) de 1,5 e acréscimo de 20% para perdas. Foram selecionados 50% dos cursos de cada centro (amostragem aleatória simples), destes, 25% das turmas dos cursos foram sorteados compondo a amostra final de 655 estudantes. Utilizou-se um questionário auto preenchível com 60 questões objetivas, adaptado a partir do questionário validado utilizado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Residente no Município

de São Paulo, realizada em 2013. Os dados foram analisados no *StatisticalPackage for Social Sciences*. Este trabalho obedece às diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** participaram da pesquisa 655 acadêmicos, sendo eles alunos de cursos presenciais da UNIMONTES, do campus de Montes Claros, MG. A maioria do sexo feminino (64%), com idades entre 18 a 69 anos e média de 23 anos (DP=7), faixa etária majoritariamente de 18 – 21 anos (61%), cor auto referenciada como parda (52%), solteira (88,1%), pertencente à religião católica (62%) e procedente da cidade de Montes Claros (60,1%). Quanto às práticas sexuais, a maioria (64,1%) dos entrevistados informou vida sexual ativa e, dentre eles, 65% iniciaram na faixa etária de 15 a 18 anos; 20,9% entre 19 e 22 anos; 9,3% entre 10 e 14 anos e 4,8% com 23 anos ou mais. Quanto à orientação sexual, 93,4% se declararam como heterossexuais; 3,2% como homossexuais e 2,3%, bissexuais. Nos últimos seis meses que antecederam à pesquisa, 62,5% dos estudantes relataram ter tido somente um parceiro fixo, enquanto que 18,8% informaram dois ou mais. Quanto a parceiros eventuais, 56,1% negaram relações sexuais eventuais no período; 23,2% tiveram somente um parceiro e 20,7% tiveram dois ou mais. Constatou-se que o uso do condom na primeira relação sexual foi maior (60,6%) quando comparado à última relação com o parceiro fixo (45,6%) e menor, quando se tratava de parceiro eventual (63,1%). Sobre a frequência do uso da camisinha nas relações sexuais nos últimos seis meses, o uso do insumo foi maior no sexo vaginal (37,8%); seguido pelo sexo anal (32,1%); e por último, o sexo oral (10,2%). **Conclusão:** A maioria dos jovens pesquisados informou orientação heterossexual e iniciou atividade sexual ainda na adolescência. Embora a promiscuidade sexual não tenha sido tão evidente quanto esperado para o público jovem, observou-se baixa adesão ao preservativo, principalmente nas relações estáveis. Conclui-se, assim, que a maior escolaridade não tem sido suficiente para adoção de comportamentos sexuais mais seguros e saudáveis, o que aponta para a necessidade de inclusão, nos espaços acadêmicos, de atividades de educação em saúde voltadas para a conscientização dos jovens sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Comportamento Sexual. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Jovem.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEMIG

CEP: nº 1.293.664.

DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Ana Caroline Cardozo¹; MARTINS, Ana Caroline Pereira¹; DURÃES, Gracielle Caldeira¹; ALVES, Joyce Micaelle¹; PRADO, Patrícia Fernandes²

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

²Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Ciências da Saúde.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem no desenvolvimento e implementação de um plano assistencial de enfermagem para paciente pediátrico com Diabetes Mellitus tipo 1. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência realizado na Pediatria de um Hospital Universitário, na cidade de Montes Claros- MG, no mês de setembro de 2016, tendo como sujeito uma criança de 7 anos. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de admissão e evolução de enfermagem disponível no sistema de informação do hospital. Foi desenvolvido e implementado um plano de cuidado de enfermagem específico para o caso. **Resultados:** escolar, sexo feminino, peso 21,5 kg, com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo

1 e cetoacidose diabética. Mãe informa que há cerca de 1 mês a criança iniciou quadros de emagrecimento e polifagia. Há 5 dias começou a apresentar prostração e hiporexia, sem febre. Evoluiu posteriormente com vômitos, sonolência, astenia e dor abdominal. No dia 16/09/2016 recebeu atendimento em hospital de origem, sendo evidenciada glicemia de 570 MG/DL. Foi então, encaminhada ao Hospital Universitário, no qual na admissão foi realizada hidratação venosa + insulina, reposição de bicarbonato e de potássio. Além disso, a mãe da criança demonstrou pouca aceitação da doença e dificuldade com a terapia medicamentosa. Foi realizado então anamnese completa e exame físico, e através destes foram elaborados os cuidados de enfermagem, no qual, foram levantados os diagnósticos de enfermagem, de acordo com as taxonomias do NANDA, sendo os principais: conhecimento deficiente e ansiedade. As intervenções de enfermagem foram baseadas no diagnóstico de conhecimento deficiente e ansiedade, sendo realizado uma educação em saúde com D.B.S e sua mãe. A educação em saúde foi dividida em dois momentos, no primeiro momento, esclarecemos mãe e filha quanto à fisiopatologia da doença, e posteriormente, foi elaborada uma tabela para facilitar a compreensão da mãe e de D.B.S quanto aos horários que deveria ser realizados os teste de glicemia e a aplicação da insulina, na qual facilitava a visualização do horário da aplicação da insulina HPH, da insulina regular e a realização dos testes de glicemia. D.B. S e a mãe também foram orientadas quanto à forma de realização do teste de glicemia e os locais de aplicação da insulina. Para realização das explicações dos possíveis locais que D.B.S poderia aplicar as insulinas, utilizou-se uma figura demonstrativa, que foi entregue para a mãe. **Conclusão:** A experiência adquirida nesse caso foi enriquecedora, pois contribuiu para o desenvolvimento do processo de enfermagem à criança com Diabetes Mellitus tipo 1, promovendo uma assistência com maior qualidade e humanizada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo1. Criança. Enfermagem.

VISITA DE RECONHECIMENTO A UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Laércio Ferreira¹; ALVES, Claudia²; BARBOSA, Henrique Andrade ³; SOUZA, Marcus ⁴; SILVA, Mércia Beatriz Martins ⁵

¹ Aluno do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

² Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

³ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutorando em Ciências da Saúde.

⁴ Aluno do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

⁵ Aluna do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Integrante da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas.

Objetivo: relatar visita a ambulatório de feridas, feita pelo acadêmico de Enfermagem, durante Projeto de Extensão da Liga Acadêmica Norte Mineira de Lesões Cutâneas – Lanmilec do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado pelo acadêmico de Enfermagem da Unimontes, durante visita de reconhecimento ao ambulatório de feridas no município de Montes Claros – Minas Gerais, realizado no mês de abril de 2017. **Resultados:** a Lanmilec em seu primeiro ano de existência, buscando por campos de atuação para desenvolvimento teórico prático no tratamento de lesões cutâneas, proporcionou ao acadêmico uma visita a um ambulatório de feridas, para reconhecer o

possível campo de prática dos membros da liga acadêmica. A visita oportunizou acompanhamento da troca de curativo de alta tecnologia, contendo alginato de prata, em paciente com pé diabético. O procedimento foi realizado pelo enfermeiro, responsável técnico do referido ambulatório. Foi explicado ao acadêmico todo o procedimento de classificação, características e tratamento da lesão em questão, bem como a indicação da cobertura de acordo com as características da presente lesão, que serviu de incentivo também para os demais membros da Lanmilec em intensificar os estudos a fim de aumentar o conhecimento sobre as novas tecnologias no que se trata em coberturas de feridas com o intuito de proporcionar uma adequada cicatrização de lesões cutâneas que é o foco de estudo dos membros da liga. **Conclusão:** a visita ao ambulatório de feridas permitiu ao acadêmico vivenciar a realidade prática do profissional de enfermagem, despertando o raciocínio crítico frente a clínica do paciente. Além disso, permitiu o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos tanto na academia, quanto na Lanmilec.

Palavras-chave: Pé Diabético. Ferimentos e Lesões. Enfermeiro.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO SISTEMA DE MEDICAÇÃO PAUTADO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LADEIA, Letícia Ferreira Alkimim¹; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca² Torres, Marcelo Rocha³

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeiro. Mestrando da universidade Federal do vale Jequitinhonha e mucuri - UFVJM

Objetivo: Definir, por meio de uma revisão de literatura, o que é o sistema de medicação e evidenciar a importância da enfermagem de acordo a segurança do paciente **metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura, elaborada por meio de levantamento bibliográfico. A coleta dos dados efetuou-se durante o mês de junho de 2017, a partir da base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores “Sistemas de medicação”, “segurança do paciente”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que abordavam o objeto da pesquisa, textos completos e que apresentavam disponibilidade em língua portuguesa. **Resultados:** Segurança do paciente é o termo designado para ações de prevenção de lesões aos pacientes e dos eventos adversos oriundos do cuidado profissional em saúde. Nesse sentido, faz-se indispensável ater-se ao sistema de medicação uma vez que erros relacionados a ele caracteriza-se como um problema de saúde pública, principalmente em ambientes hospitalares. O processo de medicação é multidisciplinar e consiste em um conjunto de etapas interligadas, sendo estas: prescrição, revisão e validação da prescrição, dispensação, preparo, administração, e monitoramento da ação ou reação do medicamento. Essas etapas devem ser planejadas e implementadas pelos profissionais da saúde de forma segura e efetiva. Erros podem ocorrer em qualquer fase do processo, no entanto, durante a etapa da administração exige maior prudência, uma vez que é a última etapa do processo onde pode-se identificar e corrigir erros ocorridos ao longo do sistema, como na prescrição e na distribuição, assim como também o surgimento de erros diretamente na assistência ao paciente, comprometendo seu estado de saúde e pondo em risco a vida. Os erros de medicação ocorridos no início do sistema de medicação e não detectado nas etapas posteriores, muitas vezes são atribuídas a equipe de enfermagem, o que ressalta a importância desses profissionais nesse processo, uma vez eles integram a cadeia nos dois últimos elos, responsabilizando-os por conhecer todas as etapas do sistema, desde a prescrição até a administração do medicamento, a fim de que possibilite a percepção de erros ao longo do processo e a intervenção a fim de preservar a integridade do

paciente. Vários estudos evidenciam que enfermeiros interceptam 86% dos erros de medicação relacionados a prescrição, transcrição e dispensação. A atuação de enfermagem é crucial para evitar ou minimizar erros antecedentes à administração medicamentosa. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que a enfermagem possui um destaque no que se refere à segurança do paciente no sistema de medicação, uma vez que é integrante das últimas etapas, o que viabiliza a detecção e interceptação de erros anteriores. Sendo necessário, que esses profissionais sejam conhecedores de práticas seguras e de sua importância para a manutenção e a recuperação da saúde dos usuários, que no desempenhar atento de suas funções perceba incoerências e evite danos relacionados a qualquer etapa do sistema de medicação.

Palavras-chave: Sistema de Medicação. Enfermagem. Segurança do Paciente.

CLIENTELISMO POLÍTICO NO SUS: UM DESAFIO AO ACESSO PLENO À SAÚDE

ARAÚJO, Vitória Dreide Xavier¹; CAMARGO, Larissa Ramos²; NETO, Gilson Silva³

¹ Acadêmica do Curso de Direito- 3º período, da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

² Acadêmica do Curso de Direito- 3º período, da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

³ Acadêmico do Curso de Direito- 4º período, da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

Objetivo: Analisar as práticas clientelistas que se desenvolvem no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, buscando identificar suas motivações, formas e possíveis soluções. **Metodologia:** trata-se de estudo desenvolvido com a utilização da técnica de pesquisa bibliográfica e o método dedutivo de abordagem. **Resultados:** O Sistema Único de Saúde - SUS, criado na década de 90 em desacordo com a orientação neoliberal que vigorava na direção dos países naquele tempo, promoveu uma inclusão social de significativa parcela da sociedade brasileira. Apesar do desenvolvimento alcançado com o SUS, a sua implementação não supriu as necessidades e expectativas de todos os cidadãos brasileiros; o descrédito do sistema decorre do não cumprimento de seus próprios princípios (universalidade, equidade e integralidade). Nesse sentido, o clientelismo político é fator preponderante na corrupção dessas diretrizes, ao proporcionar o mau uso da “máquina administrativa”, direcionando-a a fins inconstitucionais de auto favorecimento, prejudicando fatalmente a população usuária do SUS. Consiste, o clientelismo político, em uma estratégia eleitoral em que os políticos provêm aos seus “clientes” o acesso a determinados recursos públicos, em suma, visando a troca de votos. Tal prática, em se tratando do direito ao acesso à saúde, alcança-o ao mediar a relação entre o usuário e o serviço público de saúde em contraposição a Universalidade e Equidade, diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde. Os políticos adeptos ao clientelismo buscam adquirir votos para o período eleitoral valendo-se da articulação e “comercialização” do direito à saúde; paralelamente aos serviços públicos e conveniados, ofertam serviços ambulatoriais e medicamentos, bem como o transporte de pessoas doentes. Além disso, também se utilizam de sua posição para nomear pessoas de seu interesse, muitas vezes inaptas a exercer a gerência, aos cargos disponíveis relacionados aos SUS. Na oferta de transporte ocorre a disponibilização de carros e ambulâncias aos doentes para que esses possam realizar tratamentos em clínicas e hospitais com um devido atendimento, além da oferta de consultas médicas. Apesar desses serviços em abstrato serem de grande valia, com o clientelismo político tornam-se vantagens de poucos, transformando-se em moedas políticas ao serem, por alguns políticos, destinados ao seu grupo eleitoral ou possível eleitores. Além disso, essa destinação conforme interesses particulares acontece também no próprio âmbito de atendimento. Desde uma pulseira de cor mais urgente, em um privilégio indireto, até a realização de consultas a qualquer momento; desvinculados de filas ou

ordem, seguem, em verdade, a uma ordem especial organizada por aqueles que se aproveitam de seus postos para privilegiar amigos e familiares. **Conclusão:** Havendo o clientelismo político, em detrimento do profissionalismo e competência, o SUS se desestabilizará. Tal prática é, assim, empecilho ao bom funcionamento do sistema de saúde, é obstáculo na universalização ao direito à saúde e ao seu desenvolvimento. Enfim, é lesão ao povo brasileiro. Os conselhos de saúde são instrumentos democráticos que podem contribuir na superação desta realidade, pois incluem a população em todo o processo administrativo e organizacional do sistema, reforçando a transparência orçamentária.

Palavras-chave: Clientelismo político. SUS. Direito à Saúde. Conselhos de Saúde.

IDENTIFICAÇÃO DA SATISFAÇÃO POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA

AZEVEDO, Sayonara Silva¹; BORGES, Simony Rodrigues¹; MENDES, Leidiane Rocha¹; SOARES, Vitória Janine¹; ANDRADE, Henrique Barbosa²

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

² Professor Orientador. Mestre em Ciências da Saúde. Professor da Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI e da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

Objetivo: avaliar o nível da satisfação por compaixão em profissionais de saúde do setor de oncologia em hospitais do norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, de prevalência, com abordagem quantitativa. A amostra é censitária, isto é constituída por todos os funcionários da equipe multidisciplinar do setor de oncologia dos hospitais Irmandade Nossa Senhora das Mercês de Montes Claros e Dilson Godinho, ambos localizados na Cidade de Montes Claros -MG. Para coleta de dados utilizou-se o questionário PROQOL-V (Professional Quality of Life Scale) que é um instrumento de auto-resposta composto por 30 questões, que avalia os fenômenos de fadiga por compaixão, *burnout* e satisfação por compaixão em profissionais de saúde. **Resultados:** Pode-se verificar que na amostra de 44 entrevistados, há uma prevalência no índice de insatisfação. Sendo o percentual de insatisfação de 63,6%. No sexo masculino a fator satisfação aparece em 21,4% e a insatisfação em 78,6%, no sexo feminino a satisfação equivale a 43,3% e a insatisfação em 56,7% dos profissionais. No turno Noturno o fator insatisfação aparece em um elevado percentual de 85,7%, confirmando o valor de satisfação em 14,3%. **Conclusão:** Conclui-se que a presença de insatisfação nos trabalhadores da saúde é significativa, na qual pode exercer influência sobre a saúde do sujeito e o desempenho no trabalho. Nesse aspecto, verifica-se a necessidade de estratégias e intervenções por parte das instituições de saúde com os colaboradores.

Palavras-chave: Satisfação. Fadiga por Compaixão. Insatisfação.

CEP: Parecer nº 1.687.445

AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA

FERREIRA, Fernanda Letícia dos Santos¹; FERREIRA, Thiago César dos Santos²; BARBOSA, Henrique Andrade³

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI.

²Acadêmico de Biomedicina da Faculdade de Saúde Ibituruna- FASI.

³, Enfermeiro, Mestre em Ciências da Saúde – Professor Orientador na Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI e Professor adjunto na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Objetivo: Devido a importância do acompanhamento dos níveis de glicose e de lipídeos, objetivou-se avaliar o perfil glicêmico e lipídico dos profissionais de saúde da oncologia em Montes Claros-MG. **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 44 trabalhadores ativos do setor de oncologia que tinham mais de um ano de trabalho e com contato direto com o paciente oncológico em diversos hospitais de Montes Claros-MG. Os níveis de LDL-c foram obtidos através da fórmula de Friedewald. Os valores de corte para níveis lipídicos anormais foram determinados segundo a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose (2013-2015). A análise dos dados foi obtida usando o software estatístico SPSS versão 19.0 por meio de tabelas, obtendo assim variáveis descritivas em números absolutos e em porcentagens. Para a avaliação dos dados descritivos, empregou-se o teste estatístico qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Os resultados laboratoriais do perfil lipídico indicou, que apenas 8 (18,2%) trabalhadores ficaram com níveis ótimos de LDL-c, por sua vez a lipoproteína HDL-c que é fundamental para prevenção de doenças cardiovasculares foi observada abaixo do ideal (<40mg\dl) em todos os participantes trazendo mais um sinal de alerta, por ter ação antiaterogênica, ou seja, que previne a formação de placas de ateroma é importante que esteja em níveis adequados, os valores de CT e Triglicérides encontrados nos resultados não se encontraram significativamente elevados, entretanto, foi encontrado nos dados coletados uma diferença nos dados estatísticos significantes a respeito da circunferência abdominal dos participantes, sendo ($p = 0,004$), pois 11 (25,0%) estão com a circunferência muito aumentada, na análise detectou-se também valores elevados na classificação do IMC, no qual foi encontrado também diferença estatisticamente significativa entre os níveis descritos ($p = 0,027$). **Conclusão:** Este trabalho permitiu observar que o índice de massa corporal, circunferência abdominal e HDL-c dos profissionais analisados tiveram alterações significativas, os quais indicam a necessidade de intervenção, acompanhamento e atenção especial à saúde desses trabalhadores.

Palavras-chave: Lipídeos. Profissionais de saúde. Oncologia.

Parecer consubstanciado nº 1.687.445/2016

ASSISTÊNCIA A UM PACIENTE PORTADOR DE CELULITE ESTAFILOCÓCICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Géssica Pereira¹; SILVA, Laércio²; LEÃO, Harley Medawar³

¹ Aluno do curso de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde-ICS/ Funorte.

² Aluno do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem na assistência a uma lactente portadora de Celulite Estafilocócica. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência ocorrido na assistência de enfermagem a uma lactente, durante realização do estágio curricular na pediatria de um hospital de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, em março do ano de 2017. **Resultados:** durante o Internato Hospitalar na Pediatria, foi identificado um caso de uma lactente acometida por um processo infeccioso de Celulite Estafilocócica e suas complicações. A mesma foi avaliada através do Processo de Enfermagem (PE) pelos acadêmicos e durante a coleta de dados, com a mãe e em prontuário, foi possível perceber que a mesma demandava mais atenção nos cuidados da equipe de enfermagem. Tais cuidados se estendiam também à lesão necrótica que propagou-se em sua face. Entretanto, foi notada uma ausência de evolução de enfermagem quanto à essa demanda de cuidado, e essa deficiência de registro põe em dúvida a prestação de assistência desse profissional que seria de fundamental importância para garantir a cicatrização adequada da lesão. Como membros efetivos da Liga Norte-Mineira de Lesões Cutâneas nos sensibilizamos para a necessidade de um olhar crítico do enfermeiro na avaliação e prescrição de cuidados à um portador de lesão cutânea tomando posse de uma competência inerente ao mesmo, portanto, o PE realizado pelos acadêmicos permitiu o conhecimento de mais um tipo de lesão cutânea que não é abordada em academia, instigando a nossa curiosidade para aprofundar em pesquisas posteriores, vindo a contribuir e direcionar o cuidado pertinente. **Conclusão:** Celulite estafilocócica não é um tema de grande abordagem em sala de aula, portanto, o contato com o caso durante o campo de estágio aguçou o interesse da busca de conhecimento concernente às complicações da lesão, haja visto ser o enfermeiro um profissional competente para o tratamento de lesões cutâneas, cabendo a ele cuidar do seu portador em face de todas as suas necessidades. Percebendo que existe um número diminuto de pesquisas relacionadas a esse tema, concluímos que a ausência da abordagem do enfermeiro no caso observado pode justificar-se pela falta de informações e preparo para tal. O PE é um instrumento de grande valia e deve ser sempre desenvolvido a fim de garantir a melhor assistência ao paciente.

Palavras-chave: Celulite. Enfermagem. Ferimentos e lesões. Processo de Enfermagem.